

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO

Trilhas de Aprendizagens

Volume 2

EM

ENSINO MÉDIO



**CIDADE DE
SÃO PAULO
EDUCAÇÃO**

Prefeitura da Cidade de São Paulo

Bruno Covas

Prefeito

Secretaria Municipal de Educação

Bruno Caetano

Secretário Municipal de Educação

Minéa Paschoaleto Fratelli

Secretária Adjunta de Educação

Pedro Rubez Jeha

Chefe de Gabinete

Secretaria Municipal de Educação de São Paulo

Trilhas de Aprendizagens

Ensino Médio

Volume 2

São Paulo | 2020

COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED

Daniela Harumi Hikawa - Coordenadora

ASSESSORIA TÉCNICA - COPED

Fernanda Regina de Araujo Pedroso
Kelvin Nascimento Camargo

DIVISÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – DIFEM

Carla da Silva Francisco - Diretora

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – DIEJA

Milena Marques Micossi - Diretora

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL – DIEE

Mônica Leone Garcia - Diretora

NÚCLEO TÉCNICO DE CURRÍCULO – NTC

Wagner Barbosa de Lima Palanch - Diretor

NÚCLEO TÉCNICO DE AVALIAÇÃO – NTA

Claudio Maroja - Diretor

NÚCLEO TÉCNICO DE FORMAÇÃO – NTF

Adriana Carvalho da Silva - Diretora

NÚCLEO TÉCNICO DA UNIVERSIDADE DOS CEUS – UNICEU

Cristhiane de Souza - Diretora

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL – DIEI

Cristiano Rogério Alcântara - Diretor

AUTORIA

Álvaro Sabino
Fernanda Depizzol Paes Ferreira
Lisandra Paes
Luciano Guidorzzi Girotto
Marcelo Rivelino Rodrigues
Márcia Paula de Almeida Oliveira Rodrigues
Márcia Vivancos Mendonça da Silva
Rafael Batista Ortega

REVISÃO TEXTUAL

Luciano Guidorzzi Girotto
Roberta Cristina Torres da Silva

PROJETO EDITORIAL

CENTRO DE MULTIMEIOS

Magaly Ivanov - Coordenadora

NÚCLEO DE CRIAÇÃO E ARTE - Projeto Gráfico

Ana Rita da Costa
Angélica Dadario
Cassiana Paula Cominato
Fernanda Gomes Pacelli
Simone Porfírio Mascarenhas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação.
Coordenadoria Pedagógica.

Trilhas de aprendizagens : Ensino Médio – volume 2. –
São Paulo : SME / COPED, 2020.

144p. : il.

Bibliografia

1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Aprendizagem. I. Título.

CDD 374

Código da Memória Documental: SME127/2020
Elaborado por Patrícia Martins da Silva Rede – CRB-8/5877



Qualquer parte desta publicação poderá ser compartilhada (cópia e redistribuição do material em qualquer suporte ou formato) e adaptada (remix, transformação e criação a partir do material para fins não comerciais), desde que seja atribuído crédito apropriadamente, indicando quais mudanças foram feitas na obra. Direitos de imagem, de privacidade ou direitos morais podem limitar o uso do material, pois necessitam de autorizações para o uso pretendido.

A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo recorre a diversos meios para localizar os detentores de direitos autorais a fim de solicitar autorização para publicação de conteúdo intelectual de terceiros, de forma a cumprir a legislação vigente. Caso tenha ocorrido equívoco ou inadequação na atribuição de autoria de alguma obra citada neste documento, a SME se compromete a publicar as devidas alterações tão logo seja possível.

Disponível também em: <educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br>

Consulte o acervo fotográfico disponível no Memorial da Educação Municipal da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.
educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/Memorial-da-Educacao-Municipal
Tel.: 11 5080-7301 e-mail: smecopedmemoriaeducacao@sme.prefeitura.sp.gov.br

Queridos Estudantes,

O período de isolamento permanece na cidade de São Paulo e, com isso, a necessidade das pessoas estarem em casa cuidando de si e dos demais integrantes da família. Sabemos que não está fácil manter-se longe dos colegas e dos educadores. E, mesmo quando voltarmos, teremos que nos apropriar de uma forma diferente de se relacionar com as pessoas que gostamos. Teremos, com certeza, muitas descobertas quando as aulas presenciais retornarem. Mas isso não pode fazer com que os estudantes se distanciem das situações de aprendizagem e das reflexões por elas propostas. Este material também foi pensado para que você e sua família mantenham a rotina de realização das atividades propostas, como já aconteceu no primeiro volume do caderno Trilhas de Aprendizagens.

O Caderno **Trilhas de Aprendizagens – Volume 2** – apresenta atividades de todos os componentes curriculares, construídas em colaboração com professores de diferentes regiões da nossa Cidade. Não é preciso fazer tudo de uma vez! Utilize a rotina já estruturada nesses meses para o estudo ou aproveite a situação para organizar uma nova rotina, inserindo os momentos que realiza atividades com seu professor, alternando com outras situações: leituras, programas interessantes de TV, jogos etc. Não se esqueça de intercalar os diferentes componentes: Língua Portuguesa, Matemática, Arte, Educação Física, Ciências, História, Geografia, Língua Inglesa, para realizar, aos poucos, atividades diversificadas.

O contato com seus professores também continua, por meio da plataforma *Google Classroom* e outras ferramentas de comunicação. Aproveite esse momento para tirar suas dúvidas e continuar aprendendo a cada dia.

É muito importante que esse material, junto com o Volume 1, seja levado à escola quando as aulas retornarem, para que vocês, com os professores da sua turma, possam retomar as atividades e garantir que nenhuma aprendizagem tenha ficado para trás.

Bom estudo!

Bruno Caetano
Secretário Municipal de Educação

A EDUCAÇÃO ESPECIAL EM FOCO

As propostas disponibilizadas no material “Trilhas de Aprendizagens” estão ancoradas no Currículo da Cidade de São Paulo, comum a todos os estudantes da Rede Municipal de Ensino, seguindo os princípios norteadores de Educação Inclusiva, Equidade e Educação Integral. Por isso, foram planejadas com vistas a promover acessibilidade aos estudantes, público da Educação Especial, disponibilizando meios para transpor as barreiras existentes, garantindo a participação e favorecendo a aprendizagem com todos.

O princípio de Educação Inclusiva, inerente ao Currículo da Cidade de São Paulo, baseia-se no conceito de **Desenho Universal para Aprendizagem**, em direção à consolidação de uma escola para todos, frequente no formato presencial, migrando para o modelo remoto, no intuito de manter o compromisso já estabelecido.

O que é o Desenho Universal para a Aprendizagem?

Pensar em aulas apoiando-se no Desenho Universal para a Aprendizagem significa utilizar estratégias, tecnologias e recursos que possibilitem a participação de todos. Sabemos que não é possível oferecer um material de qualidade sem respeitar as características individuais dos estudantes e os objetivos de cada ciclo. Assim, buscamos diversificar as estratégias de envolvimento diante dos conteúdos abordados, bem como possibilitar múltiplas formas de expressão diante das atividades propostas.

Para ampliar ainda mais o acesso de nossos estudantes ao material desenvolvido, disponibilizamos, de forma on-line, um guia de **acessibilidade**.

O que é acessibilidade?

São recursos utilizados para facilitar o acesso, de todas as pessoas, a espaços, serviços de transporte, comunicação e informação, promovendo a igualdade de diretos.

Os ícones abaixo têm por objetivo indicar diversas formas de acessibilidade que possam auxiliar os estudantes e as famílias neste formato de aulas remotas, proporcionando maior autonomia para realização das atividades.

Assim, oferecemos um guia digital, trazendo dicas e formas de utilização de recursos de acessibilidade, visando à eliminação de barreiras, na consolidação de um material ainda mais inclusivo e de uma Educação de qualidade para todos.



Acesse a página da Divisão de Educação Especial e confira!!

<https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/educacao-especial/>

SUMÁRIO

6

APRESENTAÇÃO

9

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

45

MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

51

**CIÊNCIAS DA NATUREZA
E SUAS TECNOLOGIAS**

93

**CIÊNCIAS HUMANAS
E SOCIAIS APLICADAS**

APRESENTAÇÃO

Olá!

Você continua observando mudanças na sua rotina, não é? Cada uma das famílias paulistanas teve suas dificuldades durante este período conturbado, seus medos, suas perdas. E precisou aprender a superar todos estes desafios. E a sua família, conseguiu ultrapassar as barreiras? Como anda o seu dia a dia durante este período em que as aulas foram suspensas? Você manteve o contato com seus amigos por mensagem? Tem participado das *lives*? Tem conversado por vídeo com familiares e amigos? E quanto aos estudos, como você está se organizando?

Criamos este documento para compartilhar novas sugestões e trazer mais ideias para a sua organização neste momento em que continuamos impedidos de ter as aulas presenciais, a fim de que possamos trabalhar juntos, apesar da distância imposta pelo isolamento social.

São tempos diferentes. Tempo de aprender de outras maneiras, de desenvolver a autonomia, de ensinar usando novos recursos, de nos relacionarmos utilizando outras estratégias.

Este Caderno traz mais alguns pontos para sua reflexão e aprendizado. Longe de tentar suprir a ausência dos seus professores, procura trazer elementos que você possa discutir com eles tanto no ambiente virtual quanto no retorno às aulas presenciais. Assim como o volume anterior, ele está pautado por alguns princípios da Rede Municipal de Ensino:

Educação Integral: o propósito essencial é promover o seu desenvolvimento integral como estudante, considerando as dimensões intelectual, social, emocional, física e cultural. É um material que possibilita a você o contato com a realidade que o cerca, mobilizando conhecimentos que podem contribuir tanto para a sua segurança física e emocional quanto para a de seus familiares.

Equidade: todos os estudantes são sujeitos íntegros, potentes, autônomos e capazes de aprender, desde que sejam consideradas suas características e seu contexto, e que os objetos de conhecimento tenham significado para suas vidas. Leva em consideração as diferentes realidades que, possivelmente, estão sendo vivenciadas por você na atual configuração social: quarentena e alteração da rotina familiar.

Educação Inclusiva: respeitar e valorizar a diversidade e a diferença, reconhecendo o modo de ser, de pensar e de aprender de cada estudante, proporcionando a você experiências educativas que possam ser desenvolvidas por todos.

O material foi, novamente, arquitetado de maneira independente, a fim de não entrar em conflito com o planejamento anual docente ou com o Projeto Político-Pedagógico de sua escola. Apresenta conhecimentos que se articulam de maneira transversal, transpondo, em alguns momentos, as fronteiras disciplinares, seguindo uma unidade temática.

Vai exigir de você certa autonomia para ler, interpretar, extrapolar e refletir sobre a realidade atual. Isso fará com que esteja mais preparado para discutir o que aprendeu com os professores de sua escola.

Participe, colabore, realize as atividades propostas. Vamos, juntos, vencer mais este desafio.

Contamos com você!

DICAS PARA APROVEITAR O TEMPO DE ESTUDOS EM CASA

Compartilhamos aqui, novamente, algumas dicas para te ajudar a aproveitar esse tempo de estudos em casa para aprender mais, e aprender a aprender! Incorporando pouco a pouco estas práticas, você poderá ver que aprenderá com maior facilidade! Então, indicamos a seguir algumas sugestões:

- 1. Planeje.** Para estudar, é importante definir objetivos, planejar o que irá fazer e em quanto tempo irá desenvolver as tarefas, podendo organizá-las em uma tabela. Pode utilizar o modelo de metas ou o de tarefas. Ambos estão impressos para facilitar.
- 2. Faça uma coisa por vez.** Depois de planejar o que irá fazer, tente se organizar para fazer uma coisa por vez. Ao tentar fazer muitas coisas ao mesmo tempo, não conseguirá fazer bem feito.
- 3. Defina um local de estudos.** É importante escolher um ambiente tranquilo, com boa iluminação, livre de muitos ruídos externos, no qual realmente possa focar.
- 4. Seja ativo ao estudar.** Para conseguir aprender mais, pesquise sobre temas que te interessam ou desenvolva projetos, como, por exemplo, criar um vídeo para compartilhar com seus colegas ou entrevistar um membro da família para fazer uma biografia. Ao ler um texto, é importante também grifar, anotar, resumir ou desenhar para assimilar e guardar na memória o que está aprendendo.
- 5. Mantenha uma rotina de estudos e de descanso.** Assim como quando as aulas acontecem regularmente, é importante seguir uma rotina. Por exemplo: acordar cedo, tomar café da manhã, reservar tempo para se concentrar nos estudos, para se divertir dentro de casa e para descansar. Ao longo do período em que estiver estudando, é importante manter períodos de concentração e alguns intervalos para recuperar a energia para continuar aprendendo.
- 6. Divida as disciplinas de forma que você se sinta motivado a estudar.** Disciplinas que envolvam cálculos devem ser distribuídas de forma que não fiquem concentradas no mesmo dia. Isso vale também para aquelas disciplinas que exigem muita leitura do estudante.
- 7. Mantenha o foco.** São tantas as distrações que podemos ter em casa, não? Celular, televisão e tantas outras. Redes sociais, jogos, conversas, etc. podem atrapalhar a sua concentração e fazer com que aquele tempo destinado ao estudo não seja aproveitado como deveria. Evite estudar deitado! É natural que, às vezes, nossa atenção se disperse, mas para conseguir aproveitar bem o tempo de estudos, é importante voltar a se concentrar no que está estudando. A atenção é como um músculo: quanto mais treinamos, mais conseguimos fortalecer!
- 8. Reflita sobre como chegou até a resposta.** Ao refletir sobre os caminhos que percorreu para chegar a uma resposta e as dificuldades que encontrou, irá descobrindo caminhos para aprender mais rápido e melhor. Se possível, compare sua resposta com a de um colega, identificando semelhanças e diferenças entre elas.
- 9. Tire dúvidas com seus colegas ou familiares.** Não entendeu um texto? Está em dúvida sobre como resolver um exercício de Matemática? Então pergunte para algum familiar ou para um colega por *WhatsApp*, telefone ou qualquer outro meio para que possa tirar as dúvidas. Que tal criar grupos de estudos em redes sociais ou no *WhatsApp*?
- 10. Use a tecnologia para aprender.** A internet e os aplicativos podem ser utilizados para aprender, buscando fontes de informação confiáveis, como plataformas educativas para tirar dúvidas ou aprofundar aprendizagens. A internet inclusive possui muitos materiais, como vídeos, músicas e podcasts (arquivos de áudio sobre algum tema) para aprender de um jeito mais divertido.

Rotina Semanal - Tarefas

Período	Linguagens e suas Tecnologias	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Matemática e suas Tecnologias



LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

Língua Portuguesa

ATIVIDADE 1 – Leitura e análise de textos

TRILHA DE CONHECIMENTOS ▶ ▶ ▶

O período de isolamento social, entre outras coisas, pode trazer a possibilidade de conhecer melhor a si mesmo. Em algumas vezes, esse exercício de internalizar o olhar trará alegrias e realizações; em outras, a experiência de olhar para dentro de si nem sempre será confortável, prazerosa ou agradável.

O autorretrato

No retrato que me faço
 — traço a traço —
 às vezes me pinto nuvem,
 às vezes me pinto árvore...
 às vezes me pinto coisas
 de que nem há mais lembrança...
 ou coisas que não existem
 mas que um dia existirão...
 e, desta lida, em que busco
 — pouco a pouco —
 minha eterna semelhança,
 no final, que restará?
 Um desenho de criança...
 Corrigido por um louco!

QUINTANA, Mario. **Apontamentos de história sobrenatural.**
 Rio de Janeiro: Objetiva, 2012, p. 21.

Eu

Eu sou a que no mundo anda perdida,
 Eu sou a que na vida não tem norte,
 Sou a irmã do Sonho, e desta sorte
 Sou a crucificada... a dolorida...

Sombra de névoa tênue e esvaecida,
 E que o destino amargo, triste e forte,
 Impele brutalmente para a morte!
 Alma de luto sempre incompreendida!...

Sou aquela que passa e ninguém vê...
 Sou a que chamam triste sem o ser...
 Sou a que chora sem saber porquê...

Sou talvez a visão que Alguém sonhou,
 Alguém que veio ao mundo pra me ver
 E que nunca na vida me encontrou!

ESPANCA, Florbela. **Sonetos.**
 Amadora: Bertrand, 1978, p. 2.

Depois de conhecer melhor a si mesmo, cabe a cada um reconhecer-se também como o resultado das interações sociais ocorridas desde a infância. E, nessa percepção, observar sua interferência no outro e a do outro em você.

Contranarciso

em mim	
eu vejo o outro	assim como
e outro	eu estou em você
e outro	eu estou nele
enfim dezenas	em nós
trens passando	e só quando
vagões cheios de gente	estamos em nós
centenas	estamos em paz
o outro	mesmo que estejamos a sós
que há em mim	
é você	
você	
e você	

LEMINSKI, Paulo. **Caprichos & relaxos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016, p. 14.

Conhecer a si, compreendendo que nem sempre ficaremos satisfeitos com o que encontraremos no decorrer dessa “viagem” interna, pode ser a ressignificação de algumas experiências, o reconhecimento da importância das interações sociais e do bom convívio – por mais diferentes que possamos ser. Ademais, refletir sobre o modo como cada um interfere na sua própria vida e na do outro e o quanto tal interferência pode ser positiva ou negativa.

Quando chegarmos a esse ponto, entenderemos que alguns obstáculos e limites, na maioria das vezes, são impostos pela nossa própria insegurança, pela falta de confiança em nossa própria capacidade. Nesse processo, medos, inseguranças e tensões serão recorrentes, uma vez que a adolescência é uma fase plena de conflitos e descobertas. Não obstante a todas essas “pressões”, será o momento de estabelecer objetivos e metas – seja em relação a nós mesmos ou ao espaço que os outros ocuparão em nossa vida.

Incenso fosse música

isso de querer
ser exatamente aquilo
que a gente é
ainda vai
nos levar além

LEMINSKI, Paulo. **Toda Poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013, p. 228.

O adolescente

A vida é tão bela que chega a dar medo,
Não o medo que paralisa e gela,
estátua súbita,
mas

esse medo fascinante e fremente de curiosidade que faz
o jovem felino seguir para a frente farejando o vento
ao sair, a primeira vez, da gruta.

Medo que ofusca: luz!

Cumplicemente,
as folhas contam-te um segredo
velho como o mundo:

Adolescente, olha! A vida é nova...
A vida é nova e anda nua
— vestida apenas com o teu desejo!

QUINTANA, Mario. **Apontamentos de história sobrenatural**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012, p. 11.

O período em que estamos vivendo, ao mesmo tempo em que nos obriga a uma internalização do olhar, também pede para que “olhemos” ao próximo. Se nossas ações impactam a vida dos que nos cercam, suas ações, indistintamente, também impactarão a nossa. E, diante desse panorama, da iminência do perigo e do risco nas ações cotidianas, a sensação de medo e questionamentos quanto ao sentido da vida naturalmente emergirá.

Buscando o sentido

O sentido, acho, é a entidade mais misteriosa do universo.
Relação, não coisa, entre a consciência, a vivência e as coisas e os eventos.
O sentido dos gestos. O sentido dos produtos. O sentido do ato de existir.
Me recuso a viver num mundo sem sentido.
Estes anseios/ensaios são incursões em busca do sentido.
Por isso o próprio da natureza do sentido: ele não existe nas coisas, tem que ser buscado.
Numa busca que é sua própria fundação.
Só buscar o sentido faz, realmente, sentido. Tirando isso, não tem sentido.

LEMINSKI, Paulo. **Ensaio e Anseios Crípticos**. Campinas: Editora Unicamp, 2011, p. 13.

O morto

Eu estava dormindo e me acordaram
E me encontrei, assim, num mundo estranho e louco...
E quando eu começava a compreendê-lo
Um pouco,
Já eram horas de dormir de novo!

QUINTANA, Mario. **Apontamentos de história sobrenatural**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012, p. 125.

Congresso Internacional do Medo

PROVISORIAMENTE não cantaremos o amor,
que se refugiou mais abaixo dos subterrâneos.
Cantaremos o medo, que esteriliza os abraços,
não cantaremos o ódio porque este não existe,
existe apenas o medo, nosso pai e nosso companheiro,
o medo grande dos sertões, dos mares, dos desertos,
o medo dos soldados, o medo das mães, o medo das igrejas,
cantaremos o medo dos ditadores, o medo dos democratas,
cantaremos o medo da morte e o medo de depois da morte,
depois morreremos de medo
e sobre nossos túmulos nascerão flores amarelas e medrosas.

ANDRADE, Carlos Drummond. **Sentimento do Mundo**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992, p. 60.

O desejo de um futuro melhor, somado à nossa experiência durante a quarentena e a pandemia, possivelmente gerará um novo olhar sobre nós, sobre o outro e sobre o mundo. Nesse sentido, autorreflexão e resignificação das reais prioridades humanas deverão trazer maior consciência coletiva a todos os que nos cercam.

Ofertas de Aninha

(Aos moços)

Eu sou aquela mulher
a quem o tempo
muito ensinou.
Ensinou a amar a vida.
Não desistir da luta.
Recomeçar na derrota.
Renunciar a palavras e pensamentos negativos.
Acreditar nos valores humanos.
Ser otimista.

Creio numa força imanente
que vai ligando a família humana
numa corrente luminosa
de fraternidade universal.
Creio na solidariedade humana.
Creio na superação dos erros
e angústias do presente.

Acredito nos moços.
Exalto sua confiança,
generosidade e idealismo.
Creio nos milagres da ciência
e na descoberta de uma profilaxia
futura dos erros e violências do presente.

Aprendi que mais vale lutar
do que recolher dinheiro fácil.
Antes acreditar do que duvidar.

CORALINA, Cora. **Vintém de cobre**: meias confissões de Aninha. São Paulo: Global Editora, 1997, p.145.

VAMOS PRATICAR!

1. Na segunda estrofe do poema “O autorretrato”, o eu lírico estabelece uma relação entre passado, presente e futuro. Quais termos foram utilizados para demonstrar tal relação?
2. Na primeira estrofe desse mesmo poema, é criada uma linguagem simbólica por meio dos elementos da natureza nele citados. Na sua opinião, que ideias o eu lírico quis representar a partir de elementos como “nuvem” e “árvore”?
3. Analise, com as suas palavras, “O autorretrato”. Coloque-se no lugar do eu lírico e explique que mensagem ele desejou transmitir com este poema.
4. “Eu”, poema de Florbela Espanca, é um soneto. Indique os elementos que nos permitem caracterizá-lo como tal.
5. Elementos autobiográficos estão bastante presentes na obra da portuguesa Florbela Espanca; obra esta que, marcadamente, tematiza os sentimentos humanos. O poema “Eu”, por exemplo, traz como tema a melancolia. Destaque, nele, trechos que evidenciem características de um sentir melancólico, explicando-os.
6. Que sentimentos a leitura deste poema desperta em você? Houve algum momento em que você já se sentiu como ela? Explique.
7. Você tem refletido sobre si mesmo(a) durante este período de isolamento? Houve algum processo de autoconhecimento gerado pelo momento vivido? Foi possível chegar a algumas conclusões? Se sim, quais?
8. No poema “Contranarciso”, Paulo Leminski traz a empatia como fator importante ao autoconhecimento. Localize, no texto, os trechos que mostrem isso.
9. O mesmo poema de Leminski traz, em seu título e em seu texto, uma contraposição ao mito grego. Você sabe qual? Pesquise o mito em questão e explique a contraposição presente em ambos.
10. Você concorda que conhecer o outro ajuda a conhecer a si mesmo? Explique seu posicionamento.
11. O mesmo autor, no poema “Incenso fosse música”, transmite uma mensagem. Você consegue identificar qual é?
12. No poema “O adolescente”, de Mario Quintana, há o uso de diversas expressões em sentido figurado. Identifique-as e registre em seu caderno.
13. Na opinião do eu lírico, o que o medo faz com as pessoas? Você concorda com isso? Já teve alguma experiência nesse sentido? Se sim, relate-a.
14. O mesmo eu lírico compara o jovem a um felino. Você concorda com tal comparação? Que características perceptíveis nos jovens o fazem relacioná-lo a um felino?

- 15.** Nos versos “*Cumplimente, / as folhas contam-te um segredo / velho como o mundo:*”, que ideia o eu lírico desejou expressar?
- 16.** Qual a mensagem transmitida pelo poema aos jovens? Você concorda com ela?
- 17.** “*O sentido dos gestos. O sentido dos produtos. O sentido do ato de existir. / Me recuso a viver num mundo sem sentido.*” Neste trecho do poema “Buscando o sentido”, o eu lírico ressalta que, para ele, só faz sentido viver no mundo caso esse faça sentido. Como você compreende esta afirmação? Concorda com ela? E para você, o mundo faz sentido?
- 18.** No poema “O morto”, é relatada a experiência de ter acordado em um “*mundo estranho e louco...*”. Na sua opinião, seria possível estabelecer relação com a situação de quarentena que estamos vivenciando? Comente sobre esta possível relação.
- 19.** Os poemas “Congresso Internacional do Medo” e “Ofertas de Aninha (Aos moços)” falam de coisas que, a princípio, parecem opostas: o medo e a esperança. Você concorda com tal oposição? Discorra sobre o assunto, explicitando o seu ponto de vista.
- 20.** No poema “Ofertas de Aninha”, quem são os “moços” a quem o eu lírico se refere?
- 21.** Leia e compare o poema de Drummond ao de Cora Coralina. Analise, em ambos, os sentimentos neles expressos. Escreva uma carta a alguém que somente a lerá em um futuro distante. Relate sobre o período em que estamos vivendo, tematizando os sentimentos expressos pelos poemas e os seus quanto ao isolamento social. Informe também sobre as consequências que a quarentena gerou na sociedade brasileira.

– AMPLIANDO AS EXPERIÊNCIAS ▶ ▶ ▶

http://www.releituras.com/mquintana_bio.asp

<https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/florbela-espanca.htm>

http://www.releituras.com/drummond_bio.asp

<https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/cora-coralina.htm>

ATIVIDADE 2 – Contextualização

TRILHA DE CONHECIMENTOS ▶ ▶ ▶

Conhecer o contexto histórico-social em que se deu a produção e a publicação das obras literárias, correlacionando-o, por vezes, à vida pessoal de seus autores, pode se configurar como uma importante ferramenta na compreensão dos possíveis sentidos e intenções que a obra pode trazer. A completa indicação biográfica e das obras dos poetas estudados pode ser acessada por meio dos links presentes na seção **AMPLIANDO AS EXPERIÊNCIAS**, da Atividade 1.

Tentemos, agora, estabelecer correlações possíveis entre os poemas da atividade anterior e os contextos histórico-social e biográfico relacionados a cada uma dessas produções. E, para isso, apontaremos dados como os anos de publicação das obras e um pequeno resumo das biografias de seus autores.

MARIO QUINTANA – Mario de Miranda Quintana nasceu em 30 de julho de 1906 na cidade de Alegrete, Rio Grande do Sul. Ainda enquanto estudante do Colégio Militar de Porto Alegre, faz suas primeiras publicações na revista dos estudantes da instituição. Atuou como jornalista e tradutor. Faleceu aos 87 anos, em 05 de maio de 1994, vítima de infecções múltiplas, na capital do Rio Grande do Sul. Mário nunca se casou e tampouco teve filhos.

Poemas citados: “O autorretrato”, “O adolescente” e “O morto”

Data da publicação: *Apontamentos de história sobrenatural* foi publicado pela primeira vez no ano de 1976.

FLORBELA ESPANCA – Flor Bela Lobo, automeada Florbela d’Alma da Conceição Espanca, nasceu na região do Alentejo (Portugal), no dia 08 de dezembro de 1894. Formada em Letras, foi a primeira mulher a ingressar no curso de Direito da Universidade de Lisboa. A partir de 1903, passa a escrever poemas de forma mais intensa. Órfã de mãe e filha ilegítima de João Maria Espanca, perde o irmão Apeles em 1927, momento muito marcante em sua vida. Fruto de seu malsucedido casamento, engravida e perde o bebê. Após algumas tentativas, suicidou-se no dia do seu aniversário de 36 anos.

Poema citado: “Eu”

Data da publicação: *Livro de mágoas* traz seu primeiro soneto intitulado “Eu”. Ele foi publicado em Portugal, no ano de 1919.

PAULO LEMINSKI – Nasceu em Curitiba, em 1944. Desenvolveu múltiplas atividades: redator na área publicitária, professor em cursinho pré-universitário, músico, letrista e tradutor. Na revista *Invenção*, no ano de 1964, teve seus poemas publicados por primeira vez. Em 1968, casou-se com Alice Ruiz, também poetisa, com quem teve três filhos. Sua obra, síntese da coloquialidade e do rigor formal concretista, dos provérbios e trocadilhos da cultura popular, dos recursos visuais da publicidade e da concisão da poesia japonesa, tem exercido marcante influência em todos os movimentos poéticos das últimas décadas. Morreu, aos 44 anos, em decorrência de uma cirrose hepática.

Poema citado: “Contranarciso”, “Incenso fosse música” e “Buscando o sentido”

Data da publicação: *Toda poesia* foi publicado pela primeira vez no ano de 2013, reunindo o conjunto de poesias do autor e *Ensaios e Anseios Crípticos*, em 1997.

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE – Poeta mineiro, nasceu na cidade de Itabira, no ano de 1902. Embora tenha se graduado no curso de Farmácia, torna-se redator de um jornal mineiro e, posteriormente, funcionário público na cidade do Rio de Janeiro – atividade concomitante à sua como escritor. Casado com Dolores Dutra de Moraes, teve os filhos Carlos Flávio e Maria Julieta Drummond de Andrade, havendo o filho falecido após seu nascimento.

Alguma poesia, sua obra de estreia, é publicada em 1930. Em 1987, doze dias após a morte de sua filha, faleceu na cidade do Rio de Janeiro em decorrência de problemas cardíacos.

Poema citado: “Congresso Internacional do Medo”

Data da publicação: *Sentimento do Mundo* foi publicado no ano de 1940.

CORA CORALINA – Ana Lins dos Guimarães Peixoto Bretas nasceu na cidade de Goiás em 20 de agosto de 1889. Aos dezenove anos, criou o jornal de poemas femininos “A Rosa”. Havendo se apaixonado pelo advogado desquitado Cantídio Tolentino de Figueiredo Bretas, fugiu com ele em 1911. Desta união, nasceram seis filhos, dos quais apenas quatro sobreviveram. Tendo vivido em várias cidades dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, era impedida pelo marido de publicar seus livros. Em 1956, já viúva, retorna à sua cidade natal. Seu primeiro livro publicado *Poemas dos Becos de Goiás e Estórias Mais* ocorreu quando ela já tinha 76 anos. Dedicando-se por muitos anos à produção de doces, se considerava “(...) *mais doceira e cozinheira / do que escritora*”. Faleceu aos 95 anos, em Goiânia, vítima de pneumonia, em 10 de abril de 1985.

Poema citado: “Ofertas de Aninha (Aos moços)”

Data da publicação: *Vintém de cobre: meias confissões de Aninha* foi publicado pela primeira vez em 1983.

VAMOS PRATICAR!

A partir dessas informações, faça um exercício de contextualização: pesquise fatos importantes que tenham ocorrido no momento em que esses poemas foram escritos, na sociedade ou em suas vidas particulares. Registre esses apontamentos em pequenos textos, um para cada poema, explicitando as possíveis relações presentes entre as obras e o panorama político, histórico, social e, por vezes, autobiográfico, que possam ter servido de cenário ou de inspiração para essas produções.

AMPLIANDO AS EXPERIÊNCIAS ▶ ▶ ▶

<http://www1.uol.com.br/bibliot/linhadotempo/>

<https://www.wdl.org/pt/sets/world-history/timeline/>

<https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea>

ATIVIDADE 3 – Redigindo textos

TRILHA DE CONHECIMENTOS ▶ ▶ ▶

Nas atividades anteriores, você leu e interpretou textos que falavam sobre a importância do autoconhecimento, de aceitar suas características, de olhar para o outro, de projetar nossos anseios, medos e desejos no mundo, buscando objetivos claros e metas alcançáveis.

Agora, complementando as demais, a proposta será a de observar o mundo, o nosso entorno, e pensar naquilo que, nesta sociedade, nos impacta e incomoda. Em seguida, refletir sobre possíveis soluções aos desajustes de tal realidade. E, para isto, vale lembrar algumas orientações presentes no primeiro volume das **Trilhas de Aprendizagens** em relação ao planejamento de textos argumentativos.

ARTIGO DE OPINIÃO

Planejando textos da ordem do argumentar

Introdução do assunto + posicionamento

Estratégias para introduzir o assunto:

- **Declaração:** trata-se de uma estratégia em que se afirma/declara algo “forte” sobre o tema.
- **Definição:** trata-se de uma estratégia em que se define o que é o tema, com base em materiais de referências (dicionários, enciclopédias etc.).
- **Referência histórica:** trata-se de uma estratégia em que se apresentam fatos históricos ou linhas do tempo ligados ao tema.
- **Citação direta:** trata-se de uma estratégia em que se reproduz literalmente a frase dita ou escrita por alguém, desde que esteja relacionada ao tema.
- **Citação indireta:** trata-se de uma estratégia em que se reproduz, mas não literalmente, a frase dita ou escrita por alguém, podendo modificá-la ou ajustando parte dela, desde que esteja relacionada ao tema.
- **Comparação:** trata-se de uma estratégia em que se compara o tema proposto e outros.
- **Frases nominais:** trata-se de uma estratégia em que se inicia o texto com nomes (substantivos ou adjetivos) ou palavras que remetam ao tema que será discutido.

Argumento 1

Estratégias para argumentar:

- **Autoridade:** trata-se de uma estratégia em que se utiliza da opinião/fala de uma autoridade no assunto (médico, jornalista, pesquisador, profissional, alguém experiente etc.).
- **Comparação:** trata-se de uma estratégia em que se utiliza da comparação entre informações ou temas de assuntos parecidos ou diferentes.
- **Raciocínio lógico:** trata-se de uma estratégia em que se utilizam relações de causa e consequência. Assim, o argumento apresenta estratégias a partir de algo que causou um problema/fato e, a partir dele, quais consequências pode gerar.
- **Comprovação:** trata-se de uma estratégia em que se utilizam dados, estatísticas, percentuais, fatos divulgados na mídia ou que circulam na esfera jurídica (leis, artigos e afins) para sustentar o posicionamento do autor do texto.

Argumento 2

Estratégias para argumentar:

- **Autoridade:** trata-se de uma estratégia em que se utiliza da opinião/fala de uma autoridade no assunto (médico, jornalista, pesquisador, profissional, alguém experiente etc.).
- **Comparação:** trata-se de uma estratégia em que se utiliza da comparação entre informações ou temas de assuntos parecidos ou diferentes.

- **Raciocínio lógico:** trata-se de uma estratégia em que se utilizam relações de causa e consequência. Assim, o argumento apresenta estratégias a partir de algo que causou um problema/fato e, a partir dele, quais consequências pode gerar.
- **Comprovação:** trata-se de uma estratégia em que se utilizam dados, estatísticas, percentuais, fatos divulgados na mídia ou que circulam na esfera jurídica (leis, artigos e afins) para sustentar o posicionamento do autor do texto.

Conclusão

Estratégias para concluir:

- **Conclusão-resumo:** trata-se de uma estratégia em que se retomam os aspectos principais do texto e, a partir disso, reforça-se o posicionamento explicitado nos parágrafos iniciais.
- **Conclusão-proposta:** trata-se de uma estratégia em que se apresentam propostas de “solução” para o problema.
- **Conclusão-pergunta:** trata-se de uma estratégia em que se propõe uma pergunta (geralmente retórica) para o problema/tema discutido, suscitando novas discussões, reflexões ou proposições sobre o mesmo tema.

AMPLIANDO AS EXPERIÊNCIAS ▶ ▶ ▶

A Redação no Enem

<https://tinyurl.com/y9cnxeas>

VAMOS PRATICAR!

INSTRUÇÕES

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. Receberá nota zero, em quaisquer das situações expressas a seguir, a redação que:
 - a) tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”.
 - b) fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - c) apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

TEXTOS MOTIVADORES**TEXTO I – O navio negreiro** (*Castro Alves*)

IV
 Era um sonho dantesco... o tombadilho
 Que das luzernas avermelha o brilho.
 Em sangue a se banhar.
 Tinir de ferros... estalar de açoite...
 Legiões de homens negros como a noite,
 Horrendos a dançar...

Negras mulheres, suspendendo às tetas
 Magras crianças, cujas bocas pretas
 Rega o sangue das mães:
 Outras moças, mas nuas e espantadas,
 No turbilhão de espectros arrastadas,
 Em ânsia e mágoa vãs!
 (...)

Presas nos elos de uma só cadeia,
 A multidão faminta cambaleia,
 E chora e dança ali!
 Um de raiva delira, outro enlouquece,
 Outro, que martírios embrutece,
 Cantando, geme e ri!
 (...)

V
 (...)

São os filhos do deserto,
 Onde a terra esposa a luz.
 Onde vive em campo aberto
 A tribo dos homens nus...
 São os guerreiros ousados
 Que com os tigres mosqueados

Combatem na solidão.
 Ontem simples, fortes, bravos.
 Hoje míseros escravos,
 Sem luz, sem ar, sem razão...

(...)
 Ontem a Serra Leoa,
 A guerra, a caça ao leão,
 O sono dormido à toa
 Sob as tendas d'ampidão!
 Hoje... o porão negro, fundo,
 Infecto, apertado, imundo,
 Tendo a peste por jaguar...
 E o sono sempre cortado
 Pelo arranco de um finado,
 E o baque de um corpo ao mar...

Ontem plena liberdade,
 A vontade por poder...
 Hoje... cúm'lo de maldade,
 Nem são livres p'ra morrer...
 Prende-os a mesma corrente
 - Férrea, lúgubre serpente -
 Nas roscas da escravidão.
 E assim zombando da morte,
 Dança a lúgubre coorte
 Ao som do açoute... Irrisão!...
 (...)

Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000068.pdf>.
 Acesso em: 7 jun. 2020 (adaptado).

TEXTO II – Medo da senhora

A escrava pegou a filhinha nascida
 Nas costas
 E se atirou no Paraíba
 Para que a criança não fosse judiada

TEXTO III

Manifestações antirracistas já duram mais de nove dias nos Estados Unidos

Protestos começaram depois da morte de George Floyd, um homem negro e desarmado, na cidade de Minneapolis, em 25 de maio, durante uma abordagem policial

MUNDO | 4 DE JUNHO DE 2020

No dia 3 de junho, manifestações antirracistas entraram no nono dia em diversas regiões dos Estados Unidos. Os protestos tiveram início por causa da morte de George Floyd durante uma abordagem feita pela polícia na cidade de Minneapolis, em 25 de maio. Floyd, um homem negro e desarmado, foi acusado de usar uma suposta nota falsa de dinheiro em um supermercado naquele dia. Antes da chegada do novo Coronavírus, ele trabalhava como segurança em estabelecimentos da região, mas ficou sem emprego em consequência da pandemia.

Durante a abordagem, Derek Chauvin, um policial branco, manteve Floyd no chão com um joelho em seu pescoço. Quando o oficial saiu da posição, depois de 8 minutos e 46 segundos, Floyd não reagia mais – ele perdeu a consciência após os primeiros 6 minutos. Sua declaração de morte veio cerca de uma hora depois de ele ter sido levado para o hospital.

Boa parte das manifestações acontece de maneira pacífica, com demonstrações de apoio de policiais que trabalham nas ruas durante os protestos. Mas houve alguns casos de lojas que foram saqueadas e prédios atacados. Por causa dos casos de violência, diversas cidades norte-americanas decretaram toque de recolher (medida tomada para que a população não saia às ruas em determinado período, normalmente durante a noite e a madrugada), mas isso não impediu que os manifestantes seguissem protestando.

A morte de Floyd não é a primeira a ganhar visibilidade nos Estados Unidos e levantar o debate sobre racismo no país. Outros casos de negros que perderam a vida durante abordagens policiais já se tornaram notícia em diversos momentos.

Em 30 de maio, Donald Trump, presidente do país, disse em pronunciamento: “Entendo a dor que as pessoas sentem”. Ele continuou: “Apoiamos o direito dos manifestantes pacíficos e ouvimos seus apelos. Mas o que estamos vendo agora nas ruas de nossas cidades não tem nada a ver com justiça ou paz. A memória de George Floyd está sendo desonrada por desordeiros, saqueadores e anarquistas”.

Chauvin foi demitido e está sendo processado por homicídio em segundo grau – quando a morte é intencional, mesmo que não tenha sido planejada. Outros policiais que estiveram na ação também vão ser investigados.

Protestos antirracistas aconteceram em mais regiões do mundo, como na Alemanha, Canadá, Holanda e Inglaterra.



Foto: Becker 1959 from Glove City, OH/ICC

TEXTOS IV E V



PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo na norma padrão da Língua Portuguesa sobre o tema **Racismo na sociedade brasileira**, apresentando proposta de intervenção que leve em consideração os Direitos Humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

AMPLIANDO AS EXPERIÊNCIAS ▶ ▶ ▶

<https://g1.globo.com/globo-reporter/noticia/2020/06/06/um-debate-sobre-racismo-com-gloria-maria-e-mais-jornalistas-da-globo-assista-ao-programa.ghtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2020/06/a-direita-que-nao-ve-racismo.shtml>

Arte

ATIVIDADE 1 – Leitura e produção artística

TRILHA DE CONHECIMENTOS ▶ ▶ ▶

A História da Arte foi profundamente marcada pela produção de autorretratos. Define-se tal representação como a construção visual que o artista faz de si, independente do suporte por ele escolhido. Por diversas vezes, ao longo dos séculos, os artistas representaram suas próprias imagens no papel, na tela ou em vários outros materiais, com maior ou menor fidedignamente à sua real imagem ou a seus processos íntimos, emocionais. Estes trabalhos, por vezes marcados pela autorreflexão, podem também evocar um sentimento de admiração voltado a si mesmo, quase dentro daquilo que se denomina “narcísico”. De acordo com o dicionário *Houaiss*, narcísico é um adjetivo “relativo a ou próprio de um narcisista”; ou seja, de alguém que “é muito voltado para si mesmo, especialmente para a própria imagem”.

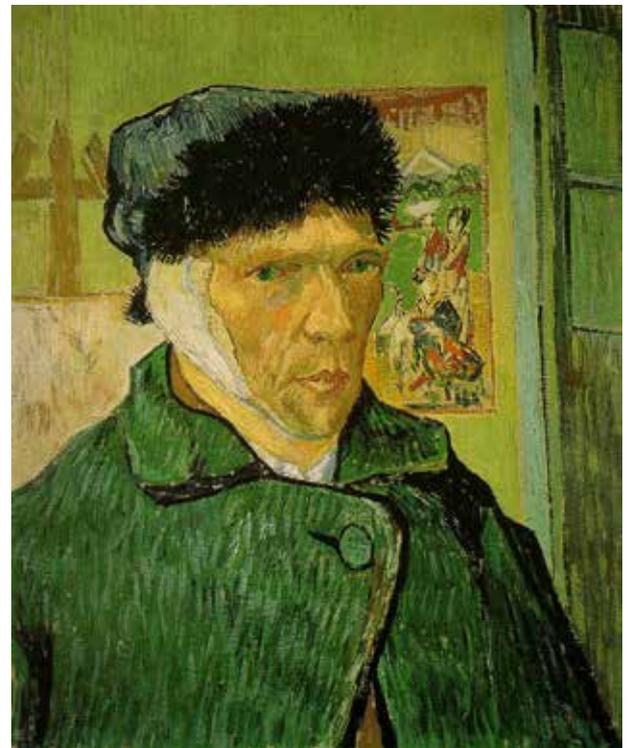
Durante séculos, os autorretratos também foram utilizados pelos artistas para o estudo de rostos e da expressão facial humana. Não há dúvidas de que seu objetivo excedesse o aperfeiçoamento técnico da representação,

posto que seria útil ao estudo de cores, luz e sombra, perspectiva, além de outros. O autorretrato moderno e contemporâneo acaba por extrapolar tais elementos, na medida em que também passa a utilizá-lo para comunicar algo de natureza íntima: a externalização de seus sentimentos por meio da reprodução da própria imagem. *Autorretrato com a orelha cortada*, de Vincent Van Gogh, é um exemplo disso. Pintado em janeiro de 1889, o rosto, em primeiro plano, apresenta a visão sombria do artista, angustiada e cruel e sua automutilação.

A produção dos autorretratos segue o desenvolvimento do gênero Retrato, extremamente valorizado na arte europeia sobretudo a partir do século XIV. A contar desse momento, atravessa diferentes escolas e estilos artísticos, sendo amplamente utilizado pelos artistas para exercitar o estilo, como instrumento de sondagem das (in)disposições emocionais. Data desse mesmo período o estabelecimento e a caracterização do ofício: pintor de retratos.

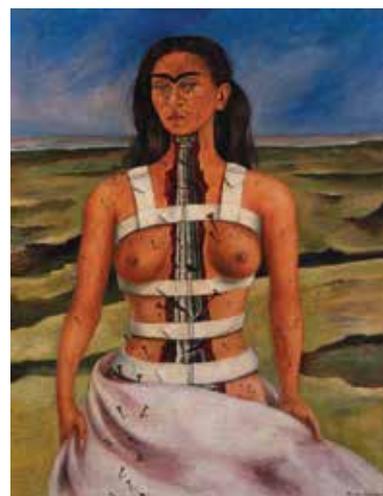
O “florescimento” do autorretrato enquanto gênero se deu durante o período do Renascimento. Neste momento, passaram a ser produzidos autorretratos naturalísticos e frontais, já que, até então, não havia a preocupação com a similaridade em relação à imagem real por parte dos artistas.

Artistas de diferentes épocas, lugares e estilos recorreram a este gênero enquanto produção e expressão artísticas. Leonardo da Vinci, Salvador Dalí e Tarsila do Amaral são só alguns desses exemplos. Uma pintora que



se tornou mundialmente reconhecida por seus autorretratos foi Frida Kahlo. Em sua autobiografia, afirmou que a utilização deste gênero servia para retratar sua própria realidade. Por conta de um acidente na juventude, a pintora esteve inúmeras vezes acamada em decorrência das intervenções cirúrgicas a que foi submetida. E, em virtude disso, chegou a dizer que se autorretratava porque havia sido ela mesma a sua maior companhia ao longo da vida. Além de retratar a cultura e a história mexicanas, suas obras exprimem inúmeros elementos de cunho autobiográfico: enfermidade, angústia, dor, protesto, feminilidade, além de outros.

Ainda nessa mesma relação “auto” – autorreflexão, autoconhecimento, autorretrato – a pesquisadora Margareth Helena Weber, formada em Belas Artes pela universidade gaúcha Feevale, considera que autorretrato é a ação de “desenhar-se ou pintar-se como nos vemos. É fazer um retrato de si mesmo, com traços físicos e psicológicos, conforme nos vemos na essência.”



Disponível em: <https://www.wikart.org/en/frida-kahlo/the-broken-column-1944>. Acesso em: 11 Jun. 2020.



Wikimedia Commons

Primeira *selfie* foi tirada no ano de 1839 pelo americano Robert Cornelius.

Atualmente podemos reconhecer traços desse gênero nas chamadas *selfies*: um autorretrato sem tintas nem pincéis. Mas se engana quem imagina que este é um fenômeno que surgiu apenas na era das redes sociais. Você sabia que a primeira “*selfie*” foi tirada no ano de 1839 pelo americano Robert Cornelius?

Na fotografia, a *selfie* (forma abreviada de *self-portrait*) também é utilizada pelos artistas como um sistema de representação de si e da sociedade. Fotógrafos de todas as tendências produziram fascinantes autorretratos, dotados de significações. Um exemplo é a arte de Cindy Sherman (1954-), uma fotógrafa norte-americana

que discute os papéis impostos às mulheres pela sociedade, pela mídia e pela arte, por meio da interpretação dos estereótipos femininos inspirados em filmes hollywoodianos.

É preciso, porém, diferenciar o autorretrato da *selfie*, tão popularizada nas redes sociais. Os autorretratos são criados para serem vistos como Arte, enquanto as *selfies* são compartilhadas como parte de uma interação, estando interligadas à pessoa retratada de forma íntima, utilizada sem moderação e com a finalidade de autopromoção.

Pesquisas mostram que cerca de 90% dos brasileiros fazem *selfies*, sendo que 58% disseram fazê-las quase todos os dias. De acordo com alguns estudos na área da Psicologia, a exposição em excesso, por meio de fotos de si mesmo, poderia ser uma maneira de compensar sentimentos negativos e inquietudes. Porém, a falta de limites na busca de uma *selfie* perfeita pode chegar a ter consequências trágicas, como a de um turista japonês de 66 anos que, na busca de um ângulo ideal para seu registro, faleceu após cair no Taj Mahal.

Síntese de uma cultura fundamentada no “eu”, trata-se de um tipo de registro que tende a expressar apenas a aparência – real ou construída –, sem realmente revelar as emoções e sentimentos, como, em outras épocas, os autorre-

tratos buscavam. Vitrine-espelho do momento em que vivemos, as redes sociais se tornaram, por excelência, o suporte ideal para tal difusão. Embora a sociedade saiba que elas contribuem para a exposição “natural” da melhor pose, do melhor clique e do melhor ângulo, a realidade paralela veiculada seduz a todos pela e para a vida que se gostaria de ter. E se não tem, alguém tem – ou parece ter; ou parece desfrutar.

Desejando exibir sucesso ou aceitação, situações únicas ou cotidianidades, rompantes de felicidade ou luto, não há dúvidas de que retratam apenas o momento, o agora. Símbolo de uma vida plena e perfeita, mas nem sempre real, a *selfie* faz com que muitas pessoas se sintam desmotivadas, infelizes e incapazes. Tais sensações e sentimentos, atrelados a processos emocionais particulares, podem contribuir para que um quadro de baixa autoestima, de autodestruição, de menosprezo ou, até mesmo, de depressão se acentue – na medida em que pode, indiretamente, servir para corroborar uma percepção equivocada que o indivíduo tem de si mesmo.



Disponível em: <https://www.wikiart.org/en/salvador-dali/self-portrait-being-duplicated-into-three-1927>. Acesso em: 11 jun. 2020.

VAMOS PRATICAR!

1. A seguir você encontrará alguns famosos autorretratos. Pesquise a respeito deles. Descubra o contexto no qual foram pintados, leia algumas análises feitas por especialistas sobre essas obras de arte. Posteriormente, discuta com o seu professor de Arte sobre estas pinturas, tendo havido registrado, durante suas pesquisas e estudos, as principais impressões e sentimentos suscitados pelas obras. Sem reproduzir a percepção dos especialistas, crie a sua própria análise sobre todas elas.



Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/noticias/artes,com-mais-de-350-mil-visitas-exposicao-tarsila-popular-acaba-esta-semana,70002932833>. Acesso em: 11 jun. 2020.

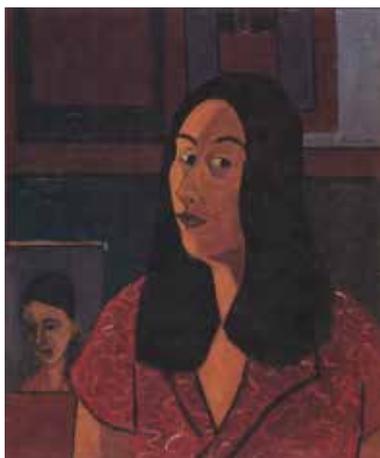
Autorretrato ou *Le manteau rouge*, Tarsila do Amaral.



Disponível em: <http://portal.doprofessor.mec.gov.br/fichaTecnica-Aula.html?aula=34657>. Acesso em: 11 jun. 2020.

Autorretrato, Cândido Portinari.

Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/arte/-visuais/djanira-de-boua-fria-uma-das-maiores-pintoras-do-pais-1285532>. Acesso em: 11 jun. 2020.



Autorretrato, Djanira

Wikimedia Commons



O desesperado, Gustave Courbet

2. É hora de produzir! Utilizando a manifestação artística com a qual você mais se identifica (pintura, desenho, caricatura, colagem, fotografia etc.), construa seu autorretrato. Lembre-se de que o objetivo da atividade não é a produção de uma *selfie*. Compartilhe com seu professor via *Google Classroom*. Use também as redes sociais, marcando sua escola e utilizando a **#Trilhasdeaprendizagens**.
3. Agora, vamos nos arriscar no universo das *selfies*. Produza uma, atentando-se para que ela não retrate somente sua aparência; ela deve comunicar alguma intencionalidade de você, enquanto indivíduo, frente a si mesmo ou em sua relação com o mundo. Exprima suas emoções e seus sentimentos. Compartilhe com seu professor via *Google Classroom*. Use também as redes sociais, marcando sua escola e utilizando a **#Trilhasdeaprendizagens**.
4. Escreva uma carta a alguém, imaginando que ela será lida daqui a 100 anos. Anexos, estarão seu autorretrato e sua *selfie*. Relate detalhadamente, no conteúdo dessa carta, o contexto histórico-político-social em que eles foram produzidos. Explícite ao destinatário os motivos que o levaram a produzir tais registros escrito e iconográfico. Compartilhe com seu professor via *Google Classroom*.

AMPLIANDO AS EXPERIÊNCIAS ▶ ▶ ▶

<https://medium.com/carreter-arte-jornalismo/a-arte-da-selfie-22f1719dab12>

<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo897/autorretrato>

<https://www.uai.com.br/app/noticia/saude/2016/03/04/noticias-saude,190559/selfie-esta-mudando-a-forma-como-olhamos-para-nos-mesmos.shtml>

<http://revistacontemporartes.com.br/2017/10/06/muito-alem-da-selfie/>

<https://arteref.com/artes-plasticas/autorretrato-pinturas-do-renascimento-ao-neoclassico/>

<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/arte-cultura/o-autorretrato-na-arte-contemporanea.htm>

Educação Física

ATIVIDADE 1 – Leitura

TRILHA DE CONHECIMENTOS ▶ ▶ ▶

A prática de exercícios físicos durante a quarentena pode auxiliar a sua saúde mais do que você pensa. Além de manter seu físico “em dia”, a prática de exercícios físicos pode ser um fator importante para o autoconhecimento e para a autoestima, já que ao realizá-las há a liberação, no organismo, de endorfina, dopamina e serotonina - os conhecidos hormônios do prazer e da felicidade. Eles se sobrepõem ao cortisol, o hormônio do estresse.

Mesmo reconhecendo os benefícios dos exercícios físicos, é grande o número de pessoas que afirma não gostar de nenhum deles. São indivíduos que, normalmente, têm acesso apenas às práticas esportivas mais comuns, com as quais não possuem identificação. O primeiro passo, neste caso, deveria ser a busca por uma atividade com a qual eles realmente se identificassem.

Algumas práticas corporais mais intimistas, voltadas ao autoconhecimento e ao autocuidado, podem suprir a necessidade de se exercitar e, ainda, trazer mais oportunidades de equilíbrio emocional, tão importante nesse momento repleto de medo e incertezas em que estamos vivendo. São atividades possíveis de realizar até em pequenos espaços e, por isso, vale a pena conhecer algumas delas. Nos boxes “Ampliando as experiências”, após cada uma das modalidades, você vai encontrar sites com aulas online e gratuitas.

Yoga

Com o objetivo de integrar o corpo e a mente, apresenta exercícios voltados ao alívio do estresse e ansiedade. Também atua na diminuição de dores no corpo e na coluna, melhora o equilíbrio e promove uma sensação de bem-estar e de disposição. Acessível e plural, pode ser praticada por homens, mulheres (inclusive gestantes), crianças e idosos.

Como principais benefícios da Yoga, podemos citar a diminuição do estresse e da ansiedade, a promoção de seu condicionamento físico, o auxílio ao emagrecimento, o alívio de dores corporais, o controle da pressão e dos batimentos cardíacos, bem como uma

melhora substancial em seu sono.



Disponível em: <https://www.1folha.uol.com.br/equilibriosauda/2019/05/meta-de-yoga-o-mestre-da-yoga-para-todos-participa-de-encontro-no-brasil.shtml>. Acesso em: 9 Jun. 2020.

AMPLIANDO AS EXPERIÊNCIAS ▶ ▶ ▶

Yoga online

Pri Leite: <https://prileiteyoga.com.br/category/iniciantes/>

Yoga Popular: https://web.facebook.com/groups/421027958260653?_rdc=1&_rdc

Yoga Adventure: <https://www.instagram.com/yogaadventure.br/>

Pilates

Pilates é um conjunto de exercícios desenvolvido pelo ginasta alemão Joseph Pilates. Trata-se de uma prática que busca desenvolver a consciência corporal e, como consequência, também melhora a postura, proporcionando mais disposição e agilidade para o desenvolvimento das demandas do dia a dia. Seus exercícios podem ser praticados por diversas idades: de crianças a idosos e, inclusive, gestantes.

Os principais benefícios desses exercícios podem ser o aumento da resistência física e mental, da flexibilidade, da concentração, do tônus muscular, da coordenação motora, bem como o alívio de dores musculares, promovendo relaxamento, bem-estar e elevação da autoestima.



Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/saopaulo/2018/10/1983735-pilates-atividade-saude-para-estresse-saiba-onde-praticar-em-sao-paulo.shtml>. Acesso em: 09 jun. 2020.

AMPLIANDO AS EXPERIÊNCIAS ► ► ►

Pilates online

Namu Portal: <https://namu.com.br/portal/corpo-mente/pilates/aula-de-pilates/>

Revista Pilates: <https://revistapilates.com.br/exercicios-de-pilates-solo/>

Canal Nova Pilates: <https://www.youtube.com/watch?v=rclZw3aPBow>

Capoeira

Conhecida expressão cultural brasileira, a capoeira reúne diferentes elementos: arte-marcial, esporte, cultura popular, dança e música. Benéfica para a saúde de corpo e da mente, constrói relações de sociabilidade e familiaridade entre os mestres e seus discípulos. A capoeira foi criada no século XVII pelo povo escravizado da etnia banto e se difundiu por todo o Brasil. Atualmente, é considerada um dos maiores símbolos da cultura brasileira no mundo.

Podemos citar o acompanhamento musical (feito com o berimbau, canto e palmas), a formação em roda e a graduação do capoeirista (evidenciada por cordas de diferentes cores, atadas à sua cintura) como algumas das características da capoeira.

Uma diferenciação da capoeira em relação às outras lutas é o fato desta vir acompanhada por música. A ela cabe decidir o ritmo e o estilo do jogo praticado no decorrer da roda de capoeira.



Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Capoeira#/media/Ficheiro:CapoeiraEarle_02.JPG. Acesso em: 09 jun. 2020.



Disponível em: <https://aventurashisoria.uol.com.br/noticias/reportagem/capoeira-a-arte-negada.phtml>. Acesso em: 09 jun. 2020.

AMPLIANDO AS EXPERIÊNCIAS ▶ ▶ ▶

Capoeira online

Toda Matéria: <https://www.todamateria.com.br/capoeira/>

Mestre Koioty: <https://www.youtube.com/watch?v=1XFyk4gzqbA>

IBCE: <https://capoeiraibce.com/>

Tai Chi Chuan

Tai Chi Chuan é uma arte marcial chinesa. Com movimentos lentos, praticada em silêncio, proporciona a movimentação da energia do corpo e estimula a consciência corporal, a concentração e a tranquilidade. Também conhecido como “Tai Chi”, pode ser praticado por qualquer pessoa, de qualquer idade.

Tal arte marcial pode apresentar, como principais benefícios, o aumento da vitalidade – na medida em que proporciona mais disposição e energia ao dia a dia –, a melhora da concentração, maior equilíbrio de suas emoções, estímulo aos sistemas nervoso e imunológico e também ao convívio social.



Disponível em: <https://www.infoescola.com/filosofia/tai-chi-chuan-arte-marcial/>. Acesso em: 9 jun. 2020.

AMPLIANDO AS EXPERIÊNCIAS ▶ ▶ ▶

Tai Chi Chuan online

IBRATAI: <https://www.youtube.com/watch?v=Dt-buC5ILU8&feature=youtu.be>

Mundo Kung-Fu: <https://www.youtube.com/watch?v=EaEtdV2mNcQ>

LKMA Kung Fu e Filosofia Oriental: <https://www.youtube.com/watch?v=LFxLuPUVw3A>

Dança

Os benefícios da dança à sua saúde são inquestionáveis e surpreendentes. Uma vez que envolve muito mais que os benefícios que os exercícios físicos proporcionam, a prática da dança é algo de natureza mais complexa. Além do treino físico e a liberação dos hormônios responsáveis pelo prazer e felicidade nessas atividades, há a questão da interação e da expressão artística relacionada à linguagem corporal.

Podemos citar como principais benefícios da dança o fortalecimento muscular, o condicionamento cardiorrespiratório, a melhora da postura, além de uma ação positiva sobre a autoestima do indivíduo. Graças à socialização gerada pela dança, você ainda poderá construir relações de amizade e, com isso, desfrutar da sensação de pertencimento ao grupo.

Dentre as diversas modalidades de dança, existem aquelas mais conhecidas – como a dança de salão e o jazz – e algumas menos praticadas, como a dança do ventre e a dança cigana. Basta encontrar a que mais lhe interessa e que lhe fará feliz.



Disponível em: <https://www.1folha.uol.com.br/ilustrissima/2020/04/ilustrissima-indica-espetaculos-de-danca-para-assistir-em-casa.shtml>. Acesso em: 09 jun. 2020.

AMPLIANDO AS EXPERIÊNCIAS ▶ ▶ ▶

Dança online

El país Cali: <https://youtu.be/c0aBLZNistk>

Embaixada Cigana: http://www.embaixadacigana.org.br/dancas_ciganas.html

Pilar Astola: <https://youtu.be/zzgF-D0CO6g>

Nathalia Saphyra e Luan Venâncio: <https://youtu.be/eP4D932hig0>

Brown Andrade: <https://youtu.be/BonajVkVaEA>

VAMOS PRATICAR!

E você? Tem praticado alguma atividade física em casa?

1. Que tal relatar como se deu a escolha de sua atividade física preferida? Conte como foi que se identificou com a modalidade que pratica, quando começou a exercitá-la e outros. Explique também como tem mantido a prática desta atividade durante a quarentena.

Ah, não anda praticando nenhuma modalidade atualmente? Escolha, então, uma das sugestões desta Trilha ou outra qualquer que desejar. E pratique-a. Depois, faça um relato de como a escolheu e conte como se sentiu depois de fazer o exercício.

2. Agora vamos à prática. Escolha uma das modalidades indicadas ou alguma outra que não tenha sido mencionada acima. Mas o importante é que ela não faça parte de nenhuma das modalidades tradicionais! Tente integrar, durante a execução, corpo e mente. Treine e depois grave um vídeo. Poste em sua rede social, marcando sua escola e usando a **#Trilhasdeaprendizagens**. Caso deseje, você pode enviar também ao seu(sua) professor(a) pelos meios digitais disponíveis. Caso não consiga, guarde o vídeo e mostre a ele(a) no retorno às aulas.

AMPLIANDO AS EXPERIÊNCIAS ▶ ▶ ▶

<https://catracalivre.com.br/saude-bem-estar/15-canais-que-te-ajudam-a-se-exercitar-em-casa-em-tempos-de-coronavirus/>

<https://namu.com.br/portal/corpo-mente/fitness/confira-7-atividades-alternativas-academia/>

<https://hospitalsantamonica.com.br/os-beneficios-do-exercicio-fisico-na-saude-mental/>

<https://inpulse.world/>

<https://www.instagram.com/p/B94dtgdlqUu/>

<http://www.comciencia.br/dossies-1-72/reportagens/negros/09.shtml>

<https://www.camara.leg.br/noticias/619588-artistas-negros-ressaltam-importancia-do-hip-hop-no-combate-ao-racismo/>

Língua Inglesa

ATIVIDADE 1 – Leitura e interpretação de texto

TRILHA DE CONHECIMENTOS ▶ ▶ ▶

ESTRATÉGIAS PARA A LEITURA DE TEXTOS

Denomina-se **Inglês Instrumental** a metodologia de aprendizagem que visa obter resultados mais rápidos e precisos no estudo dessa língua estrangeira. *Skimming* e *Scanning* são estratégias leitoras amplamente utilizadas, mas não exclusivas a essa metodologia, na medida em que também servem para auxiliar e otimizar a compreensão de textos em língua materna. A escolha do procedimento a ser empregado na leitura dependerá da intenção e da necessidade do leitor desse material e do tipo de conteúdo por ele expresso.

A utilização da estratégia *Skimming* propiciará acesso do leitor ao maior número de informações durante a sua primeira aproximação com o texto. Trata-se, portanto, de apenas “passar o olho”. A partir daí, é feita a escolha se o leitor prosseguirá ou não em sua leitura – caso tenha a possibilidade de fazer essa opção.

Mais atento e detalhado, *Scanning* é um procedimento complementar ao anteriormente citado. Nele, o leitor irá explorar o texto de um modo um pouco mais abrangente, de forma a extrair, em sua leitura, informações mais específicas, voltadas à sua necessidade ou interesse.

Porém, é importante ressaltar que nenhuma dessas estratégias pressupõe um nível mais aprofundado de leitura, de modo que não é necessário conhecimento amplo sobre o tema, vocabulário ou estruturas linguísticas presentes no texto.

Skimming: um olhar superficial

Estratégia de leitura mais superficial, exploratória. Sua função é a de promover um contato mínimo entre o leitor e o texto, na localização de informações pontuais e perceptíveis. Exemplos típicos de tal procedimento são a busca de palavras em dicionário ou a utilização de índices para encontrar aquilo que se procura. Portanto, trata-se de uma técnica que não exige leitura completa ou sequer detalhada do texto.

Scanning: um olhar rápido

Estratégia de leitura que também nos desobriga a ler, palavra a palavra, um texto. Rápida visualização: sua função é a de encontrar informações específicas em um texto, pelo olhar direcionado do leitor. Grosso modo, nesse procedimento, os olhos se movem verticalmente em um movimento cima-baixo, baixo-cima, buscando palavras-chave e sentenças específicas. São observadas pontuações, recursos gráficos como sublinhado, negrito e itálico, notas indicadas pelo autor, aspectos relacionados à diagramação e outros.

Identifying transparent words

Uma estratégia que também facilita a compreensão do texto é a identificação de “palavras transparentes” ou *true friends* - palavras em língua estrangeira que têm forma semelhante ou igual e mesmo significado das suas

correspondentes em Português. A ocorrência dessas palavras, na maioria de origem latina, é muito frequente em textos informativos, principalmente nos de cunho científico. Tão ou mais importante que reconhecer as palavras *true friends*, também deve ser a identificação dos falsos cognatos ou *false friends* – palavras similares na forma, mas com diferentes significados em ambas as línguas.

ESTRATÉGIAS LEITORAS PARA TEXTOS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

- Leia o enunciado das atividades propostas antes de iniciar a leitura do texto.
- Identifique a palavra-chave presente, geralmente um substantivo.
- Leia o título do texto, o subtítulo e, eventualmente, o parágrafo inicial para se inteirar acerca do assunto.
- Busque o significado da palavra-chave no dicionário caso ele possa ser usado e você ainda não a conheça.
- Analise o texto e localize nele a palavra-chave presente no enunciado da atividade.
- Leia especificamente o parágrafo em que está a palavra-chave, pois na maioria das vezes a resposta estará nele e você otimizará tempo de resolução.
- Faça uma segunda leitura para a confirmação de suas respostas.

AMPLIANDO AS EXPERIÊNCIAS ▶ ▶ ▶

Vídeo: Inglês - Skimming and Scanning | Sabido

<https://www.youtube.com/watch?v=qfMRptvF6H8>

Vídeo: 10 Falsos Cognatos e Palavras Que Causam Confusão | tiadoingles

https://www.youtube.com/watch?v=hwhWX64N_ys

Vídeo: Técnicas de Leitura para Interpretação de Textos em Inglês | Brasil Escola

<https://www.youtube.com/watch?v=C-Mc6SlvrfM>

VAMOS PRATICAR!

Quarantine: How do I feel better?

Since the COVID-19 outbreak was declared a global pandemic, many countries have activated emergency plans and developed guidelines to control the disease and defend public health through social distancing interventions, such as suspending school activities, travel restrictions and home confinement.

But this quarantine period requests some attention to our psychological health. New research published in *The Lancet*, a weekly peer-reviewed general medical journal, reveals some of the most common psychological symptoms related to quarantine. Among them we can include depression, stress, low mood, irritability, insomnia, anger and emotional exhaustion.

The researchers also argue that involuntary quarantine caused much more stress than voluntary quarantine, so they concluded that public health officials should stress the altruistic choice of self-isolating to help reduce stress, or in other words, placing your community's needs above your own.

Capsized travel plans, indefinite isolation, panic over scarce re-sources and information overload could be a recipe for unchecked anxiety and feelings of isolation. Here are some tips that can help you chase away negative thoughts about that uncertain time.

The longer the quarantine lasts, the more difficult it is. You must try to create a daily routine to add structure to your day. If you are studying from home, try to keep your routine as close to going to school as possible, including to provide firm boundaries to the time to study.

When staying at home for a long time, it can be tempting to adopt a more lethargic lifestyle, which can lead to negative thoughts. Try to wake up and go to bed at the same time, eat meals, bathe, adapt your exercise regime and consider taking time out of your day with a daily meditation. Adhering to your normal routine will not only keep you active and less prone to the impact of quarantine, it will also be easier to readjust to the outside world when you return to normal life.

While it's important to stay informed, try to limit the time you spend on social media or online, as this can make you more anxious and scared. Try to learn about important symptoms and health information on reliable sources.

Treat quarantine as an opportunity to discover a new activity or revisit an old hobby like cooking, playing music, baking, learning an online class, taking an online museum tour, drawing, practicing physical exercises or reading.

While we are still facing this moment, we have to keep hope in the midst of these dark and uncertain times.

- 1.** Utilizando-se das três estratégias indicadas, encontre as informações específicas no texto e responda-as em seu caderno:
 - a)** Que ações foram implementadas pelas autoridades de muitos países face à pandemia de COVID-19?
 - b)** De acordo com o texto, quais são os possíveis sintomas psicológicos relacionados ao período de quarentena?
 - c)** Quais são as recomendações contidas no texto para tornar o período de quarentena menos difícil?
 - d)** Por que a quarentena pode ser aproveitada como uma oportunidade? Justifique a sua resposta com elementos do texto.

AMPLIANDO AS EXPERIÊNCIAS ▶ ▶ ▶

<https://adaa.org/learn-from-us/from-the-experts/blog-posts/consumer/covid-19-lockdown-guide-how-manage-anxiety-and>

<https://www.betterhealth.vic.gov.au/health/ConditionsAndTreatments/quarantine-at-home-coping-tips?viewAsPdf=true>

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462020000300329

<https://www.psychologytoday.com/us/blog/urban-survival/202003/new-research-stress-quarantine-and-5-ways-feel-better>

ATIVIDADE 2 – Leitura

TRILHA DE CONHECIMENTOS ▶ ▶ ▶

Resources & ways to support black lives matter

June 3, 2020

Black lives matter. We stand in solidarity with activists and organizers across the country and around the world who are mobilizing against state-sanctioned violence and systemic racism. We stand with artists using their platforms to galvanize community, activate critical dialogue, and bring beauty into this world. We stand in remembrance of Ahmaud Arbery, George Floyd, David McAtee, Tony McDade, Breonna Taylor, and the countless other victims of racist violence.

We acknowledge that this is an ongoing movement to overcome centuries of insidious practices, which demands actively combating racism and speaking out against injustice. We need to raise our voices and continue to be vocal in support of widespread systemic change. If you're able to, consider a contribution to the numerous organizations that are leading the movement for racial equality. We've compiled a list of some suggested places to start.

Disponível em: <https://creative-capital.org/2020/06/03/resources-ways-to-support-black-lives-matter/>. Acesso em: 10 jun. 2020.

VAMOS PRATICAR!

1. Aplicando as estratégias leitoras apresentadas, identifique qual é o assunto do texto.
2. Como você classificaria esse texto? Em qual suporte ele poderia estar veiculado? Justifique a sua resposta.

AMPLIANDO AS EXPERIÊNCIAS ▶ ▶ ▶

<https://m4bl.org/week-of-action/>

<https://blacklivesmatter.com/>

<https://www.battlefields.org/learn/articles/brief-overview-american-civil-war>

Vídeo: A História dos Estados Unidos - Guerra Civil Americana | Laudemir Guerra

<https://www.youtube.com/watch?v=dYxpBRLiGrM>

Vídeo: Guerra de Secessão | Brasil Escola

<https://www.youtube.com/watch?v=OjQFH5aWSnY>

Língua Espanhola

ATIVIDADE 1 – Leitura e análise

TRILHA DE CONHECIMENTOS ▶ ▶ ▶

En las actividades de Lengua Portuguesa y de Arte, tratamos de los autorretratos. Producidos en distintos soportes, suelen traer la imagen que el autor efectivamente forma de si o como cree que los otros lo vean. Pueden estar representados por medio de la pintura, de la música, de la poesía o de la prosa. Acá te presentamos algunos ejemplos producidos por célebres escritores de la Literatura Latinoamericana.

Apuntes para un autorretrato

VOCACIÓN. Al principio, es la imagen. La palabra, después. Soy incapaz de transmitir una situación, una emoción o una idea si primero no la veo cerrando los ojos; y siempre me cuesta mucho encontrar palabras que sean capaces de transmitir esa imagen, y que me parezcan dignas de su esplendor. Creo que pinto escribiendo, por falta de talento para pintar pintando. Como no pude ser pintor, no tuve más remedio que hacerme escritor. La mujer que amas no te hace caso y te casas con la prima.

EVOCACIÓN. A los catorce años recién cumplidos, publiqué por primera vez. Era un dibujo, una caricatura política, en el semanario socialista de Montevideo. Y desde entonces publiqué muchos dibujos más, que firmaba Gius, pronunciación castellana de Hughes, apellido paterno que me viene de un tatarabuelo católico huido de Gales al Uruguay.

Hasta los dieciocho años alterné los dibujos con algunas tentativas de periodismo escrito. Publiqué crónicas de arte, con más osadía que conocimientos, adolescente caradura, y crónicas del movimiento sindical, que conocía bien por mi temprana vida de siete oficios en fábricas y oficinas. A los dieciocho años sentí el primer pánico ante una hoja en blanco, el mismo pánico que todavía, hoy, por ejemplo, siento a menudo: quise escribir a fondo, con todo, quise darme – y no pude. Lo había intentado con pinceles, y tampoco había podido.

A los diecinueve años estuve muerto, pero nací de nuevo.

A los veinte escribí una mala novela. La firmé Galeano, apellido materno que me viene de un tatarabuelo de Génova.

Después volví a morir y a nacer varias veces. Hokusai, el deslumbrante artista japonés, eligió sesenta nombres diferentes para señalar sus sesenta renacimientos. Yo no tengo su audacia ni la sombra de su talento.

GALEANO, Eduardo. **Nosotros decimos no. Crónicas (1936/1988)**. Madrid: Siglo XXI de España Editores, S.A., 2006, p. 314-315.

Eduardo Hughes Galeano nació en Montevideo, 1940. Escritor y periodista uruguayo cuya obra, comprometida con la realidad latinoamericana, indaga en las raíces y en los mecanismos sociales y políticos de Hispanoamérica. Se inició en el periodismo a los catorce años, en el semanario socialista *El Sol*, en el que publicaba dibujos y caricaturas políticas que firmaba como *Gius*. En 1973 se exilió en Argentina, donde fundó la revista *Crisis* y, en 1976, continuó su exilio en España. Regresó a Uruguay en 1985, cuando Julio María Sanguinetti asumió la presidencia del país. En 1999, fue galardonado en Estados Unidos con el *Premio para la Libertad Cultural*, de la Fundación Lanna. Su punto de vista es abiertamente partidista, rechazando todo aquello que ha instalado a América Latina en una subordinación que se pretende inevitable y la brutal exploración y el aniquilamiento a que han sido sometidos los pobres de todo el continente, incluyendo a los marginados del Norte poderoso y opulento, sean indios, negros, chinos o chicanos. Murió de cáncer de pulmón en Montevideo, en abril de 2015.

Disponible en: <https://www.biografiasyvidas.com/biografia/g/galeano.htm>. Accedido el: 19 jun. 2020.

La timidez

La verdad es que viví muchos de mis primeros años, tal vez de mis segundos y de mis terceros, como una especie de sordomudo.

Ritualmente vestido de negro desde muy jovencito, como se visten los verdaderos poetas del siglo pasado, tenía una vaga impresión de no estar tan mal de aspecto.

Pero, en vez de acercarme a las muchachas, a sabiendas de que tartamudearía o enrojecería delante de ellas, prefería pasarles de perfil y alejarme mostrando un desinterés que estaba muy lejos de sentir. Todas eran un gran misterio para mí. Yo hubiera querido morir abrasado en esa hoguera secreta, ahogarme en ese pozo de enigmática profundidad, pero no me atrevía a tirarme al fuego o al agua. Y como no encontraba a nadie que me diera un empujón, pasaba por las orillas de la fascinación, sin mirar siquiera, y mucho menos sonreír.

Lo mismo me sucedía con los adultos, gente mínima, empleados de ferrocarriles y de correos y sus “señoras esposas”, así llamadas porque la pequeña burguesía se escandaliza intimidada ante la palabra mujer. Yo escuchaba las conversaciones en la mesa de mi padre. Pero, al día siguiente, si tropezaba en la calle a los que habían comido la noche anterior en mi casa, no me atrevía a saludarlos, y hasta cambiaba de vereda para esquivar el mal rato.

La timidez es una condición extraña del alma, una categoría, una dimensión que se abre hacia la soledad. También es un sufrimiento inseparable, como si se tienen dos epidermis, y la segunda piel interior se irrita y se contrae ante la vida. Entre las estructuraciones del hombre, esta calidad o este daño son parte de la aleación que va fundamentando, en una larga circunstancia, la perpetuidad del ser.

Mi lluviosa torpeza, mi ensimismamiento prolongado duró más de lo necesario. Cuando llegué a la capital adquirí lentamente amigos y amigas. Mientras menos importancia me concedieron, más fácilmente les daba mi amistad. No tenía en ese tiempo gran curiosidad por el género humano. No puedo llegar a conocer a todas las personas de este mundo, me decía. Y así y todo surgía en ciertos medios una pálida curiosidad por este nuevo poeta de poco más de 16 años, muchacho reticente y solitario a quien se veía llegar y partir sin dar los buenos días ni despedirse. Fuera de que yo iba vestido con una larga capa española que me hacía semejar un espantapájaros. Nadie sospechaba que mi vistosa indumentaria era directamente producida por mi pobreza.

NERUDA, Pablo. **Confieso que he vivido. Memorias**. Barcelona: Seix Barral, 2001, p. 17.

Pablo Neruda nació en 1904, en Parral, con el nombre de Ricardo Eliecer Neftalí Reyes Basoalto. Residiendo en Temuco, el 18 de julio de 1917 pudo leer emocionadamente en un periódico local, *La Mañana*, el primero de sus artículos publicados, que tituló “*Entusiasmo y perseverancia*”. Al año de 1923, edita a sus expensas su primer libro de poemas, *Crepusculario*. Para poder pagarse esta publicación, Pablo Neruda, por entonces un joven ávido de lecturas y de vida, extravagante y delgado, vestido a lo poeta bohemio del siglo XIX con un traje negro, debe vender sus muebles, empeñar el reloj que le ha regalado su padre y recibir la ayuda *in extremis* de un crítico generoso. Su poesía se politizó profundamente a partir de 1924. Abrazó la esperanza de conseguir algún cargo diplomático. Sin embargo, todo lo que obtiene en 1927 es un oscuro y remoto destino consular en Rangún, Birmania. La lectura ante el Senado de su alegato *Yo acuso*, motivó que se ordenara su detención y sólo logró Neruda evitarla al salir del país en 24 de febrero de 1949. Después de un viaje por Europa, al ser revocada su orden de detención en Chile, pudo regresar a su casa en agosto del 1952. En este periodo difícil del destierro había venido en su auxilio una mujer, la que sería su compañera hasta su muerte: Matilde Urrutia. La vinculación de Neruda con la política tuvo su punto culminante en el año 1970, cuando el Partido Comunista lo designó candidato a la presidencia de Chile. El poeta no dudó en renunciar para dar todo su apoyo a Salvador Allende. En 1973, el 11 de septiembre, fue sorprendido por el golpe militar de Augusto Pinochet contra el presidente Salvador Allende. Profundamente afectado por la nueva situación, no pudo resistir la tragedia y, el 23 de

septiembre, murió en Santiago. Tras su muerte vieron la luz los poemarios que había escrito antes de morir. En Barcelona apareció su última obra, la autobiografía *Confieso que he vivido*.

Disponible en: <https://www.biografiasyvidas.com/monografia/neruda/>. Accedido el: 19 jun. 2020.

Volver a los diecisiete

Volver a los diecisiete
Después de vivir un siglo
Es como descifrar signos
Sin ser sabio competente
Volver a ser de repente
Tan frágil como un segundo
Volver a sentir profundo
Como un niño frente a Dios
Eso es lo que siento yo
En este instante fecundo

Se va enredando, enredando
Como en el muro la hiedra
Y va brotando, brotando
Como el musguito en la piedra
Ay sí, sí, sí

Mi paso retrocedido
Cuando el de ustedes avanza
El arco de las alianzas
Ha penetrado en mi nido
Con todo su colorido
Se ha paseado por mis venas
Y hasta las duras cadenas
Con que nos ata el destino
Es como un diamante fino
Que alumbra mi alma serena

Disponible en: <https://www.letras.mus.br/parra-violeta/>.
Accedido el: 19 jun. 2020 (adaptado).

Violeta Parra (1917-1967) fue una cantautora y folclorista chilena. Hermana del poeta Nicanor Parra, se casó en 1938 con Luis Cereceda, el padre de sus hijos Ángel e Isabel, que adoptarían el apellido de su madre. Violeta Parra comenzó a actuar con su hermana Hilda en el *Dúo Hermanas Parra*. En 1942, ganó el primer premio en un concurso de canto español y, a partir de entonces, fue contratada con frecuencia hasta que partió a Valparaíso, donde encontró su verdadera vocación. El constante viajar por todo el país le puso en contacto con la realidad social chilena, plagada de desigualdades económicas. Violeta Parra adoptó una postura política de militante de izquierdas que le llevó a buscar las raíces de la música popular. En 1952 recorrió los barrios más pobres de Santiago de Chile, las comunidades mineras y las explotaciones agrarias, recogiendo las canciones anónimas que después repetiría, ya en 1954, en una serie de programas radiofónicos para Radio Chilena, emisora que la proyectó al primer plano del folclore nacional. En 1954 contrajo matrimonio con Luis Arce, del que nacieron Carmen Luisa y Rosa Clara. En 1953, ya había conocido a Pablo Neruda. Pasó los primeros años de la década de 1960 en Europa, donde realizó actuaciones en diversos países. Su creatividad la llevó también a cultivar la cerámica, la confección de tapices, la pintura y la poesía. Los dolores y las alegrías de su vida alientan los versos de *A lo humano y a lo divino*. Desgraciadamente, como consecuencia de una fuerte depresión, Violeta Parra acabó con su vida el 5 de febrero de 1967.

Disponible en: https://www.biografiasyvidas.com/biografia/p/parra_violeta.htm. Accedido el: 19 jun. 2020 (adaptado).

Soy mi huésped

(Mario Benedetti)

Soy mi huésped nocturno
 en dosis mínimas
 y uso la noche
 para despojarme
 de la modestia
 y otras vanidades

aspiro a ser tratado
 sin los prejuicios
 de la bienvenida
 y con las cortesías
 del silencio

no colecciono padeceres
 ni los sarcasmos
 que hacen mella

soy tan solo
 mi huésped
 y traigo una paloma
 que no es prenda de paz
 sino paloma

como huésped
 estrictamente mío
 en la pizarra de la noche
 trazo una línea
 blanca

Monstruos

(Mario Benedetti)

Qué vergüenza
 carezco de monstruos interiores
 no fumo en pipa frente al horizonte
 en todo caso creo que mis huesos
 son importantes para mí y mi sombra
 los sábados de noche me lleno de coraje
 mi nariz que vergüenza no es como la de Goethe
 no puedo arrepentirme de mi melancolía
 y olvido casi siempre que el suicidio es gratuito
 qué vergüenza me encantan las mujeres
 sobre todo si son consecuentes y flacas
 y no confunden sed con paroxismo
 qué vergüenza Dios mío no me gusta Ionesco
 sin embargo estoy falto de monstruos interiores
 quisiera prometer como Dios manda
 y vacilar como la gente en prosa
 qué vergüenza en las tardes qué vergüenza
 en las tardes más oscuras de invierno
 me gusta acomodarme en la ventana
 ver cómo la llovizna corre a mis acreedores
 y ponerme a esperar o quizás a esperarte
 tal como si la muerte fuera una falsa alarma

Disponibile en: <https://www.literatura.us/benedetti/hoy.html>. Accedido el: 19 jun. 2020 (adaptado).
 Disponible en: <http://www.instituteofmexicodc.org/fotoweek.php>. Accedido el: 19 jun. 2020 (adaptado).

Mario Benedetti nació em Paso de los Toros, 1920. Escritor uruguayo, fue un destacado poeta, novelista, dramaturgo, cuentista, crítico y, junto con Juan Carlos Onetti, la figura más relevante de la literatura uruguaya de la segunda mitad del siglo XX y uno de los grandes nombres del *Boom* de la Literatura Hispanoamericana. Se casa en 1946 con Luz López Alegre. En el segundo periodo de este autor, sus obras se hicieron eco de la angustia y la esperanza de amplios sectores sociales por encontrar salidas socialistas a una América Latina subyugada por represiones militares. Durante más de diez años, Mario Benedetti vivió en Cuba, Perú y España como consecuencia de esta represión. Su literatura se hizo formalmente más audaz. Trató el tema del exilio en la novela *Primavera con una esquina rota* (1982) y se basó en su infancia y juventud para la novela autobiográfica *La borra del café* (1993). Sus últimos trabajos fueron los poemarios *Canciones del que no canta* (2006) y *Testigo de uno mismo* (2008), el ensayo *Vivir adrede* (2007) y el drama *El viaje de salida* (2008). Murió en Montevideo, en 2009.

Disponibile en: <https://www.biografiasyvidas.com/biografia/b/benedetti.htm>. Accedido el: 19 jun. 2020 (adaptado).

VAMOS PRATICAR!

1. A atividade proposta pelo componente de **Arte** traz características dos autorretratos enfatizadas nos aspectos negativos, físicos ou anímicos, do artista. Você consegue observar esta singularidade nos textos acima? Explique e exemplifique.
2. Em “Volver a los diecisiete”, a autora faz algumas comparações que, na sua visão, são características dessa faixa etária. Você consegue destacá-las no texto? Concorda com elas? Explique-as a partir de seu ponto de vista.
3. O trecho do texto de Eduardo Galeano, transcrito nesta atividade (mas que pode ser conhecido integralmente no primeiro link do quadro “Ampliando as experiências”), traz uma visão poética do autor sobre alguns aspectos marcantes de sua vida e obra. Comparando-o à sua biografia, você consegue encontrar nela os fatos mencionados pelo autor? Quais seriam?
4. O texto de Pablo Neruda trata com profundidade um aspecto de sua personalidade: a timidez. Analisando a biografia do poeta, é possível encontrar na mesma alguma referência a isso? Há algum outro aspecto nela mencionado que tenha sido abordado por Neruda em seu texto? Qual?
5. Mario Benedetti, por sua vez, traz em seus poemas uma visão de si que o difere dos demais autores. Você consegue perceber essa diferença? Qual é? Seus poemas evidenciam uma característica pouco esperada dos autorretratos? Por quê?
6. Todos os autores citados possuem, em comum, um fato singular em suas vidas - mesmo que em épocas diferentes. Você consegue identificar qual é? Opine a respeito.
7. Agora é a sua vez! Usando os textos lidos como referência, escreva seu autorretrato. Utilize o dicionário virtual presente no site <http://www.wordreference.com> e evite recorrer ao *Google Tradutor*. Mostre-o ao seu professor para que sejam feitos pequenos ajustes em relação à língua, mas que mantenha a essência do que você desejou escrever.

AMPLIANDO AS EXPERIÊNCIAS ▶ ▶ ▶

https://www.persee.fr/doc/carav_0008-0152_1984_num_43_1_1690

<https://livrospralrerereleer.blogspot.com/2013/05/confesso-que-vivi-pablo-neruda.html>

<https://www.revistaprosaversoarte.com/mario-benedetti-poemas/>

<https://farofafilosofica.com/2017/03/29/literatura-latino-americana-5-livros-para-ler-antes-de-morrer/>

MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

ATIVIDADE 1 – Leitura e análise de gráficos

TRILHA DE CONHECIMENTOS ▶ ▶ ▶

Casos de feminicídio no Brasil

O Brasil teve um aumento nos casos de feminicídio no ano de 2019 em comparação a 2018, aponta o levantamento feito pelo **G1** com base nos dados oficiais dos 26 estados e do Distrito Federal. São 1 314 mulheres mortas pelo fato de serem mulheres – uma a cada 7 horas, em média.

A alta acontece na contramão do número de assassinatos no Brasil em 2019, o menor da série histórica do *Fórum Brasileiro de Segurança Pública*. O país teve 19% menos mortes em 2019 que em 2018. Se forem consideradas apenas as mortes de mulheres, o que inclui também os casos que não são classificados como feminicídios, houve uma diminuição de 14% – menor, mas ainda assim, um recorde.

É o segundo ano seguido em que o número de mulheres vítimas de homicídios cai, mas os registros de feminicídios crescem no país. Em 2019, houve uma alta de 12% nos feminicídios e uma queda de 6,7% nos homicídios dolosos de mulheres.

O levantamento faz parte do *Monitor da Violência*, uma parceria do **G1** com o *Núcleo de Estudos da Violência* da USP e o *Fórum Brasileiro de Segurança Pública*. O primeiro levantamento sobre feminicídios no país foi publicado no *Monitor* em 2018 e, desde então, ele é feito todos os anos.

A seguir, o Gráfico 1 apresenta a proporção entre os casos de homicídios de mulheres que não são configurados como feminicídio e os casos identificados como.

GRÁFICO 1 – Proporção entre os casos de feminicídios e os de homicídios de mulheres



Disponível em: <https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2020/03/05/mesmo-com-queda-recorde-de-mortes-de-mulheres-brasil-tem-alta-no-numero-de-feminicidios-em-2019.ghml>. Acesso em: 11 jun. 2020.

VAMOS PRATICAR!

1. De acordo com os dados apresentados pelo Gráfico 1, pode-se calcular, percentualmente, o aumento dos casos de feminicídio no Brasil de 2017 a 2018. No espaço a seguir, apresente o cálculo realizado para identificar esse percentual e, caso necessário, arredonde o valor em uma casa decimal.

2. Ainda de acordo com o mesmo gráfico, calcule o percentual de aumento nos casos de feminicídio no Brasil de 2018 a 2019. No espaço a seguir, apresente o cálculo realizado para identificar esse percentual e, caso necessário, arredonde o valor em uma casa decimal.

3. Segundo o que você pôde observar, houve um acréscimo ou um decréscimo em relação aos percentuais calculados?

ATIVIDADE 2 – Leitura e análise de gráficos

TRILHA DE CONHECIMENTOS ▶ ▶ ▶

Queda no número de assassinatos de mulheres

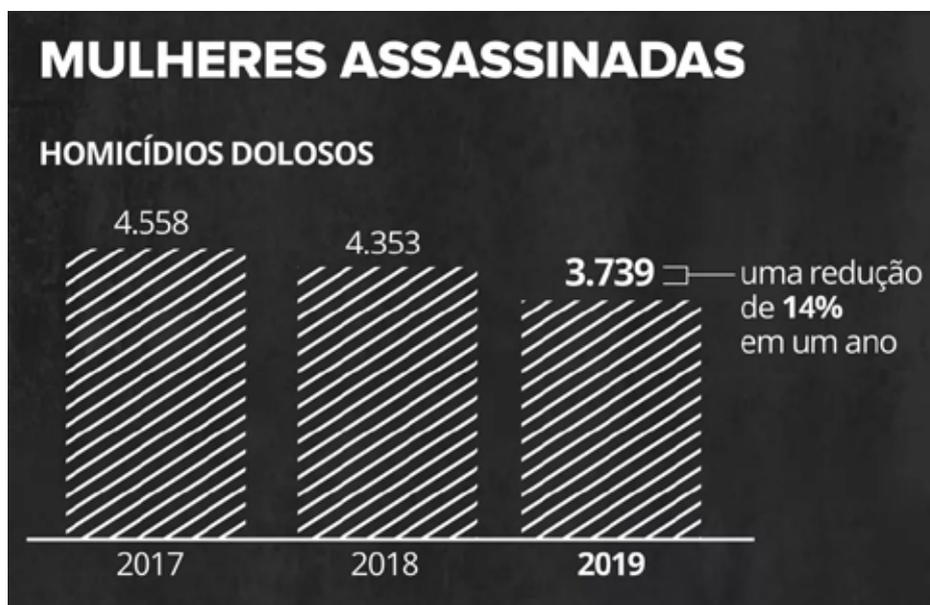
Um novo levantamento revela que, em 2019, ocorreram 3.739 homicídios dolosos de mulheres em nosso país, o que representou uma redução de 14% em relação ao ano anterior. Desse total, 1 314 foram feminicídios,

o maior número já registrado desde que entrou em vigor em 2015, a Lei nº 13 104, de 9 de março de 2015, que passou a considerar feminicídio como crime hediondo no Brasil.

Desde essa data, a legislação prevê penalidades mais graves para homicídios que se enquadrem na definição de feminicídio – ou seja, que envolvam “violência doméstica e familiar e/ou menosprezo ou discriminação à condição de mulher”. Os casos mais comuns desses assassinatos ocorrem por motivos de separação.

No Gráfico 2, está representado o número de casos de mulheres assassinadas nos anos de 2017, 2018 e 2019. É possível observar que ocorreu uma redução de 14% nos casos, em 2019 comparado a 2018.

GRÁFICO 2 – Casos de mulheres assassinadas



Disponível em: <https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2020/03/05/mesmo-com-queda-recorde-de-mortes-de-mulheres-brasil-tem-alta-no-numero-de-femicidios-em-2019.ghtml>. Acesso em: 11 jun. 2020 (adaptado).

VAMOS PRATICAR!

1. De acordo com os dados apresentados pelo Gráfico 2, calcule o percentual de redução nos casos de homicídios de mulheres no ano de 2018 comparado a 2017. Caso necessário, arredonde o valor em uma casa decimal.

2. Segundo o que você pôde observar a respeito dos casos de homicídios de mulheres, houve um acréscimo ou um decréscimo nos percentuais entre os anos de 2017 e 2018 em relação a 2018 e 2019?

ATIVIDADE 3 – Análise de dados estatísticos

TRILHA DE CONHECIMENTOS ▶ ▶ ▶

TEXTO 1 – Casos de feminicídio crescem 22% em 12 estados durante pandemia

Feminicídio é o assassinato de uma mulher, cometido devido ao desprezo que o autor do crime sente quanto à identidade de gênero da vítima. Nos meses de março e abril, o número de feminicídios subiu de 117 para 143. Segundo o relatório, o estado em que se observa o agravamento mais crítico é o Acre, onde o aumento foi de 300%. Na região, o total de casos passou de um para quatro ao longo do bimestre. Também tiveram destaque negativo o Maranhão, com variação de 6 para 16 vítimas (166,7%), e Mato Grosso, que iniciou o bimestre com seis vítimas e o encerrou com 15 (150%). Os números caíram em apenas três estados: Espírito Santo (-50%), Rio de Janeiro (-55,6%) e Minas Gerais (-22,7%).

Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2020-06/casos-de-feminicidio-crescem-22-em-12-estados-durante-pandemia>. Acesso em: 17 jun. 2020.

VAMOS PRATICAR!

1. Considerando os dados apresentados pelo Texto 1, entre os meses de março e abril, o número de feminicídios subiu de 117 para 143. Calcule o percentual de aumento havido nesse período. Caso necessário, arredonde o valor em uma casa decimal.

2. A que você atribui o aumento de feminicídios durante a quarentena? Consegue formular alguma hipótese a respeito?

TEXTO 2 – Disque 190 cresce 40%

Apesar da queda de registros de boletins de ocorrência, o 190, serviço de atendimento da Polícia Militar nos estados, registrou aumento em São Paulo de 6 775 denúncias de violência contra a mulher em março do ano passado para 9 817 em março desse ano.

No caso de número de homicídios de mulheres, houve redução de 10% em São Paulo. Nos demais 12 estados em que a pesquisa foi feita, houve um crescimento médio de 8,8%. Enquanto o feminicídio é a morte da mulher por uma questão de gênero, o homicídio de mulher é relacionado a outras questões, como latrocínio (roubo seguido de morte), por exemplo.

Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/06/02/casos-de-feminicidio-crescem-414percent-em-sp-durante-pandemia-de-covid-19-diz-estudo.ghtml>. Acesso em: 17 jun. 2020 (adaptado).

1. Considerando os dados apresentados pelo Texto 2, compare os meses de março em 2019 e 2020. Calcule o aumento percentual das denúncias de violência contra a mulher nesse período. Caso necessário, arredonde o valor em uma casa decimal.

**CIÊNCIAS DA
NATUREZA
E SUAS TECNOLOGIAS**

Física

ATIVIDADE 1 – Leitura e interpretação

TRILHA DE CONHECIMENTOS ► ► ►

Aspectos da Física e a medicina integrativa

A medicina integrativa trata o organismo como um todo, corpo e mente, para trazer uma maior qualidade de vida e bem-estar à pessoa humana, tratando suas doenças e lhe proporcionando vida longa. Deste modo, tal medicina apresenta uma proposta diferenciada na relação entre o médico e o paciente.

A medicina convencional se baseia nos avanços tecnológicos e da ciência, sendo de grande relevância para tratamentos que utilizam medicamentos e cirurgias para a preservação da vida. Dentre tantas técnicas da medicina, podemos destacar o uso de métodos científicos, experimentação, análise de dados quantitativos e físicos de partes do corpo humano.

Na atualidade, uma área que vem adquirindo grande destaque é a Física Médica. Trabalhando com radiologia, radioterapia e medicina nuclear, os profissionais desta área manuseiam máquinas complexas como a de ressonância magnética, por exemplo.

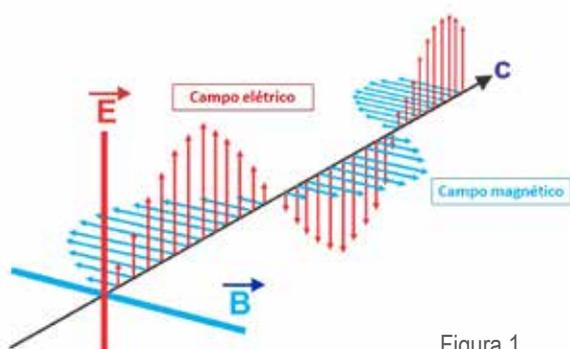


Figura 1

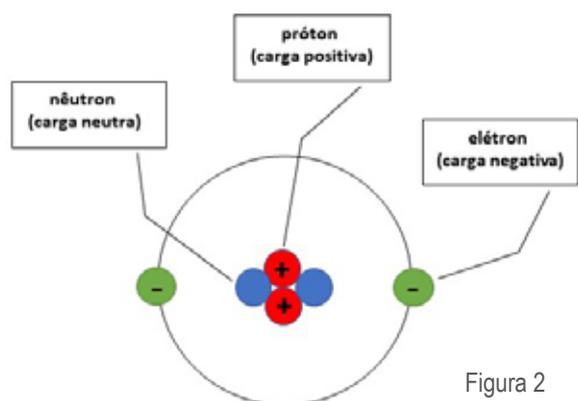


Figura 2

“Dentre as mais variadas saídas profissionais para quem se forma em Física, uma delas começa agora a emergir no mercado de trabalho brasileiro e a ganhar cada vez mais destaque: o Físico Médico. (...) Além dos aspectos relacionados com o fato de a Física poder auxiliar no entendimento do cérebro humano e nas doenças que o podem afetar, a pesquisadora Profa. Dra. Gabriella Castellano, incidiu uma atenção particular sobre a atividade do Físico Médico – ainda pouco divulgada entre nós -, bem como o entrelaçamento que existe entre as áreas da Física e da Medicina (...). As áreas mais importantes da designada Física Médica são a radioterapia, medicina nuclear e a radiologia ou radiodiagnóstico, sendo que todas elas envolvem o conhecimento e manuseamento de equipamentos complexos, lidando-se diretamente com radiação ionizante. (...) Sempre que uma estrutura hospitalar possui equipamentos desse tipo, torna-se necessária a presença de um Físico Médico. Atualmente, os hospitais têm investido na compra de equipamentos de radioterapia, que servem, principalmente, para tratamento de vários tipos de câncer: daí que os Físicos Médicos sejam considerados peças fundamentais nesses procedimentos, porque uma vez que o médico diagnostica qual é o tipo de câncer que um paciente tem, prescrevendo um tratamento, quem irá fazer o planejamento desse mesmo tratamento, juntamente com o médico, será o Físico Médico, cabendo a este sugerir qual será o melhor tipo de terapia que irá ser utilizado para tratar esse tumor, de que forma é que a radiação irá ser canalizada, se haverá – ou não – riscos de reações adversas, quais os ângulos que deverão ser aplicados na radiação, qual a intensidade dela etc.”

O Eletromagnetismo é um dos conceitos físicos presentes em uma máquina de ressonância magnética. Trata-se do ramo da Física que estuda a relação entre a eletricidade e o magnetismo como um único fenômeno, como mostra a Figura 1.

O campo eletromagnético acontece devido à polaridade da matéria (cargas elétricas positiva, negativa ou neutra), ou seja, dos prótons, elétrons e nêutrons. A Figura 2 traz o exemplo de um átomo de hélio (He), mostrando os elétrons, prótons e nêutrons e suas respectivas cargas elétricas.

No estudo do Eletromagnetismo, temos as ondas eletromagnéticas que são as que se propagam tanto em um meio material quanto no vácuo, como no espaço sideral, por exemplo. Elas estão presentes o tempo todo em nosso cotidiano: das telecomunicações, às micro-ondas e aos raios-X.

Na Figura 5, temos o espectro da radiação eletromagnética. Ele demonstra as ondas eletromagnéticas existentes na natureza, com suas respectivas frequências (número de oscilações por segundo) medidas em hertz (Hz) e o seu comprimento de onda (λ). A parte colorida representa a luz visível, perceptível pelo olho humano.

Nas radiografias, o corpo é bombardeado por Raios-X (ondas eletromagnéticas que sofrem uma interação e formam a imagem, como exemplificado na Figura 4).

No forno de micro-ondas, representado na Figura 3, são emitidas ondas eletromagnéticas que excitam o átomo de hidrogênio, aquecendo, assim, o alimento.

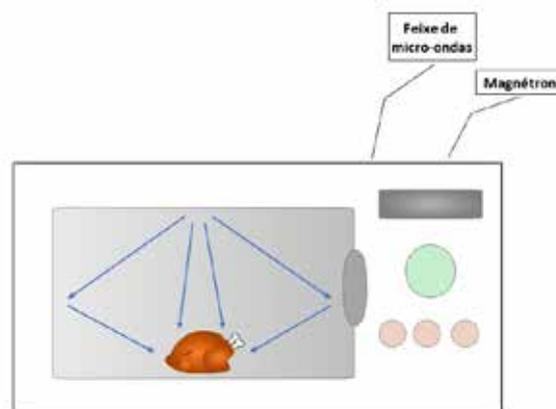


Figura 3



Figura 4

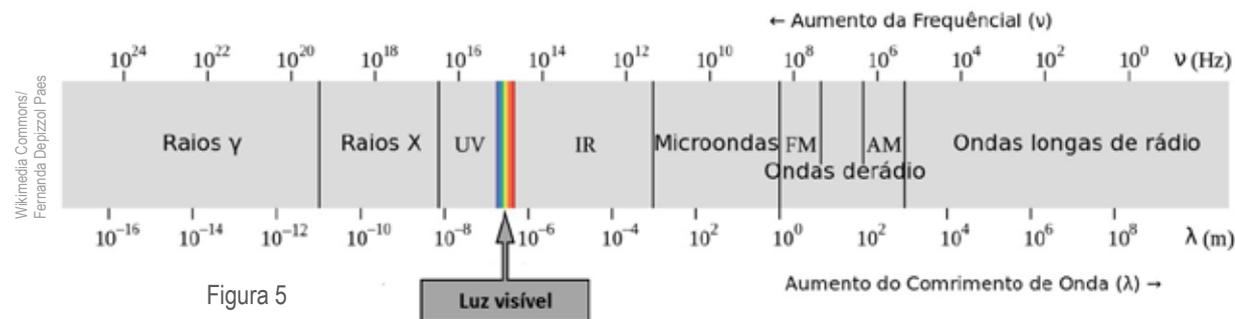


Figura 5

Uma aplicação prática do Eletromagnetismo é o eletroímã, cujo dispositivo explica o funcionamento unificado da eletricidade e do magnetismo. Você pode construir um eletroímã, sabia? Basta ter com um prego, um fio de cobre, uma bateria de 9 volts e observar a Figura 6.

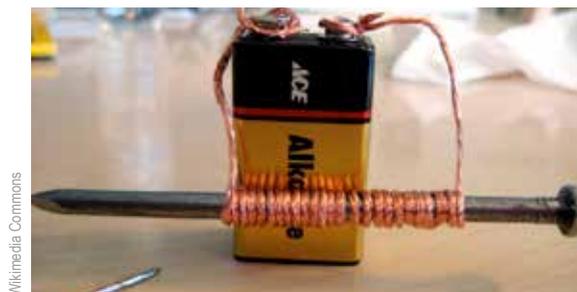


Figura 6

VAMOS PRATICAR!

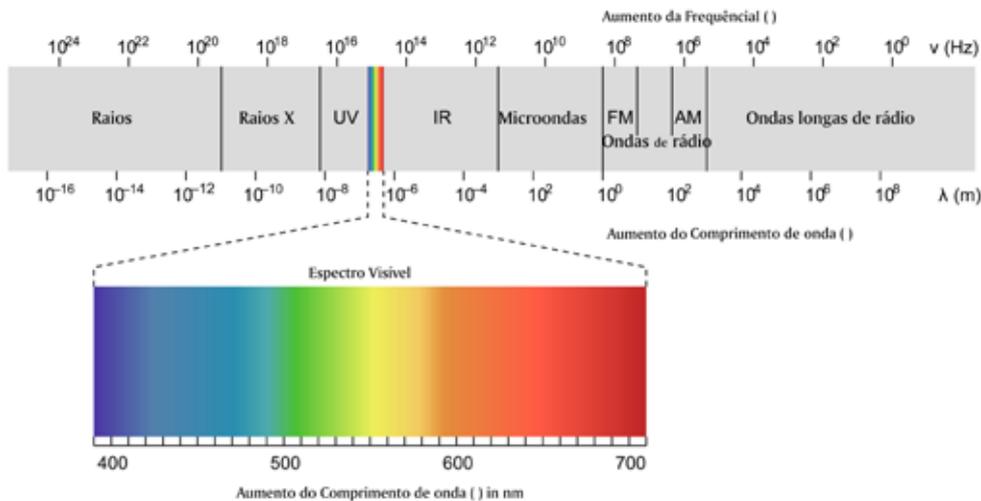
- Escreva, nos quadros abaixo, cinco atitudes que as pessoas devem ter para contribuírem para uma vida longa e saudável. Atente-se à posição da seta para indicar atitudes das menos às mais importantes.

Vida longa e saudável

+
↑

-

- Qual a importância da Física na saúde humana como um todo?
- Apresente aspectos relevantes da Física que contribuem para a medicina integrativa.
- Explique, de acordo com os princípios da Física, o funcionamento dos aparelhos de ressonância magnética.
- Observe a imagem do espectro da radiação eletromagnética, com destaque para a luz visível (cores do arco-íris). E, a partir dela, responda às questões a, b e c.



- a) A faixa de luz visível está entre quais valores de frequência em hertz (Hz)?
- b) Quais são as ondas eletromagnéticas com frequências maiores que a luz visível?
- c) Quais são as ondas eletromagnéticas com frequências menores que a luz visível?

AMPLIANDO AS EXPERIÊNCIAS ▶ ▶ ▶

<https://www2.ifsc.usp.br/portal-ifsc/o-fisico-medico-fisica-e-medicina-caminhando-juntas/>

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84782009000400051&lng=pt&tling=pt

<https://www.todamateria.com.br/eletromagnetismo/>

ATIVIDADE 2 – Leitura, interpretação e resolução de problemas

TRILHA DE CONHECIMENTOS ▶ ▶ ▶

Boas práticas para a longevidade

Atividades como meditação, leitura, desenho, artesanato, atividades esportivas e caminhadas promovem bem-estar nas pessoas, além de serem boas práticas para contribuir com uma vida longa e saudável. Quanto mais tempo passamos praticando estas atividades, melhor qualidade de vida teremos!

O tempo é um conceito importante na vida e fundamental na Física. O físico e matemático Isaac Newton foi um dos grandes cientistas que estudou este conceito. Curioso desde menino, gostava de observar e interpretar os fenômenos da natureza e também de passar a maior parte do tempo analisando o que acontecia ao seu redor.

“Newton, em vez de continuar a tradição da família, sendo proprietário rural e ficar cuidando da fazenda, envolveu-se com instrumentos mecânicos e observações da natureza desde muito novo.

Ele dividia pedras para fazer relógios de sol e mapeava as sombras lançadas pelos gnômons, que é a parte do relógio que faz as projeções destas sombras. Fazia-os de diferentes formas e modelos e espalhava por toda a casa, pelos aposentos onde o sol entrava. Isso significava ver o tempo ligado ao espaço, duração como comprimento, o comprimento de um arco.

Realizava as medidas com pedaços de barbante e transformava polegadas em minutos. Os relógios de Isaac eram um guia comum a todos na família e na vizinhança.

Quando tinha dezesseis anos, sua mãe o chamou de volta para casa para se tornar fazendeiro como seu pai. Ele ainda não sabia o que queria ser ou fazer. Passava a maior parte do tempo coletando ervas e lendo. Observava o fluxo da água, sobre a madeira e em volta das pedras, aprendendo sobre a fluidez do movimento.

Foi um tio do lado materno que percebeu no sobrinho um talento matemático incomparável e convenceu a mãe de Isaac a matriculá-lo em Cambridge.

Newton era um filósofo empírico, com o excesso de estudo, vinha a ele a ansiedade de saber mais.

Newton divulgou os princípios do movimento, que foram apresentadas como Leis:

- Lei 1 – Todo corpo permanece em seu estado de repouso ou em seu estado de movimento retilíneo e uniforme, desde que não haja forças sendo aplicadas nele.
- Lei 2 – Uma variação do movimento é proporcional à força aplicada e ocorre ao longo da linha reta em que essa força é aplicada.
- Lei 3 – Para qualquer ação existe sempre uma reação igual e contrária.

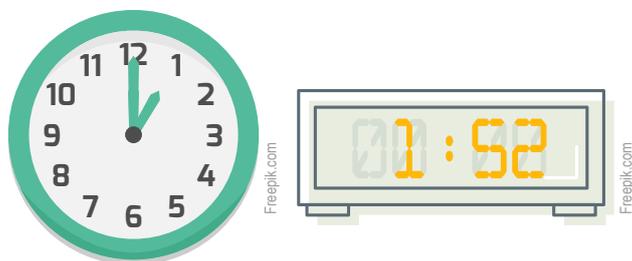
Newton escreveu: Explicar toda a natureza é uma tarefa difícil demais para qualquer homem ou qualquer época. É muito melhor fazer um pouco e com certeza e deixar o resto para os outros que vêm depois de você.”

DEPIZZOL, Fernanda. **Isaac Newton – uma história**. São Paulo: Editora SoMadi, 2015 (adaptado).

De acordo com Isaac Newton, o tempo flui regularmente para todo o universo e para qualquer observador. Exemplo disto, é o funcionamento dos ponteiros de relógio analógico.

Os ponteiros de um relógio analógico percorrem a mesma distância, em um mesmo intervalo de tempo, para cada posição ocupada em relação à anterior imediata.

Também presentes em nosso cotidiano, os relógios digitais mostram as horas de acordo com o exemplo acima.



VAMOS PRATICAR!

Sabendo que $1 \text{ h} = 60 \text{ min} = 3\,600 \text{ s}$, resolva as aplicações!

1. Diariamente, um estudante da cidade de São Paulo vai caminhando até a sua escola. Ele chega, todos os dias, exatamente às 7h da manhã e seu período de aulas se encerra, também todos os dias, exatamente às 11h45. Quanto tempo por dia ele passa na escola para o período de aulas?
2. Observe o quadro de aulas semanais desse mesmo estudante. Quanto tempo ele teve de aulas de Física, na escola, durante o mês de maio de 2019?

Horário das aula	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
7:00 às 7:45	Matemática	Língua Portuguesa	Química	Matemática	Sociologia
7:45 às 8:30	Matemática	Filosofia	Química	Matemática	Sociologia
8:30 às 9:15	Biologia	Educação Digital	História	Língua Portuguesa	Sala de Leitura
9:30 às 10:15	Biologia	Física	História	Língua Portuguesa	Matemática
10:15 às 11:00	Educação Física	Física	Língua Portuguesa	Geografia	Arte
11:00 às 11:45	Educação Física	Língua Inglesa	Língua Portuguesa	Geografia	Língua Inglesa

3. O estudante retorna da escola à sua casa, também caminhando. Sua trajetória e o tempo gasto são mostrados na imagem abaixo:



Fernanda Depizzol Paes

- a) Quanto tempo o estudante gasta, semanalmente, caminhando da escola à sua casa?
- b) Considerando que o estudante leva o mesmo tempo para ir e voltar da escola, quanto tempo, em minutos (min) e em segundos (s), ele gastará semanalmente nestes trajetos?
4. Um outro estudante vai à escola todos os dias utilizando um ônibus comum. Utilize a imagem abaixo para responder às questões **a** e **b**:



Fernanda Depizzol Paes

- a) Quanto tempo, em horas (h), esse estudante gasta semanalmente para ir à escola?
- b) Se esse ônibus está em movimento constante e freia repentinamente, os corpos das pessoas que estão no interior do veículo são jogados para frente. Este fenômeno é explicado por qual das leis de Newton?
5. Em parceria com a NASA, no dia 30 de maio de 2020, a empresa *SpaceX* fez seu primeiro lançamento tripulado de um ônibus espacial em direção à Estação Espacial Internacional (ISS). A NASA fez toda a transmissão ao vivo.
- a) Explique, utilizando as leis de Newton, o lançamento de um ônibus espacial.
- b) Os astronautas saíram do Centro Espacial John F. Kennedy, no Cabo Canaveral, Flórida (EUA), com previsão de 19 horas até a ISS. Quanto tempo, em minutos e em segundos, levará os astronautas até a ISS?
- c) Sabendo que 1 quilômetro (km) equivale a 1 000 metros (m) e que a Estação Espacial Internacional fica a 400 km da Terra, determine a distância desse planeta, em metros, até a estação.
- d) Considerando que a velocidade média de um móvel é calculada pela distância percorrida, dividida pelo tempo gasto, qual a velocidade média, em metros por segundo (m/s), do ônibus espacial até chegar a ISS? Utilize, para este cálculo, os valores obtidos nas questões b e c.



Pixabay

AMPLIANDO AS EXPERIÊNCIAS ▶ ▶ ▶

<http://efisica.if.usp.br/mecanica/curioso/tempo/>

<http://www.comciencia.br/um-breve-panorama-do-tempo-na-fisica/>

<https://www.infoescola.com/biografias/isaac-newton/>

<https://www.theenemy.com.br/tech/spacex-lancamento-acompanhe-ao-vivo>

<https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2020/05/30/spacex-e-nasa-lancam-foguete-com-astronautas.htm>

ATIVIDADE 3 – Leitura, análise de dados e resolução de problemas

TRILHA DE CONHECIMENTOS ▶ ▶ ▶

A Física dos alimentos para manutenção do organismo saudável

Atualmente, existem diversos recursos que nos auxiliam na manutenção de um corpo e mente saudáveis. Com o apoio de alguns equipamentos ou, até mesmo, de um profissional, conseguimos estimar as calorias “queimadas” durante uma atividade física, por exemplo. Além disso, consultando as tabelas nutricionais presentes nos rótulos dos alimentos, temos acesso às suas calorias que, consequentemente, poderão ser calculadas para termos acesso à ingestão calórica ocorrida em uma refeição.

Caloria, representada por *cal*, também é um conceito estudado pela Física. Refere-se à quantidade de energia para elevar em 1 °C a temperatura de 1 grama de água, sob pressão normal.

1 grama de água de 14,5 °C para 15,2 °C

A energia produzida no organismo humano a partir de alimentos como carboidratos, lipídios e proteínas é como uma espécie de “combustível” para a manutenção da nossa saúde. Nos rótulos dos alimentos, é muito comum encontrarmos as especificações em quilocaloria (*kcal*), para evidenciar ao consumidor a quantidade de energia que será produzida após o consumo de uma determinada quantidade desse alimento.

Na Física, existe uma equivalência entre *Caloria* e o *Joule*. O chamado *Efeito Joule* ou *Efeito Térmico* é uma lei que expressa a relação entre calor e o movimento dos elétrons.

A energia em trânsito entre dois corpos com temperaturas diferentes é denominada calor. Essa energia sempre flui do corpo de maior para o de menor temperatura, até atingindo seu equilíbrio térmico.

INFORMAÇÕES NUTRICIONAIS		
PORÇÃO DE 100g (em média 5 pedaços)		
Quantidade por porção		%VD*
Valor Energético	92 kcal = 386 kJ	5%
Carboidratos	10,4 g	2%
Proteínas	1,3 g	2%
Gorduras Totais	5,9 g	9%
Gorduras Saturadas	0,87 g	4%
Gorduras Trans	0,13 g	-
Fibra Alimentar	2,46 g	10%
Sódio	446 mg	19%

(*) Valores diários com base em uma dieta de 2.000 kcal ou 8400 kJ. Seus valores diários podem ser maiores ou menores dependendo de suas necessidades energéticas.

(**) Valores diários de referência não estabelecidos.

equilíbrio térmico = temperaturas iguais

Existem dois tipos de calor, denominados *calor sensível* e *calor latente*. O primeiro ocorre quando está havendo variação de temperatura no corpo e o segundo quando há uma mudança de estado físico.

Para calor, a unidade de medida mais utilizada é a *caloria*. Porém, no Sistema Internacional (SI), sua unidade é o Joule (J), em homenagem a James Prescott Joule. Joule foi um físico britânico que realizou diversos experimentos sobre calor. Em um desses experimentos, criou um sistema com um recipiente cheio de água em seu interior. Nele, pás entravam e, movimentando-se, agitavam a água. Havendo um termômetro acoplado ao sistema, era feita a medição do aumento da temperatura. Logo, Joule demonstrou que a energia gasta na realização de uma atividade pode ser convertida em calor, formulando, assim, a *Primeira Lei da Termodinâmica*.

Como calor é um estudo muito relevante e a relação entre *Caloria* e *Joule*, também muito importante, abaixo será mostrada a conversão entre estas medidas:

$$1 \text{ cal} = 4,184 \text{ J}$$

No estudo do calor, também existe uma constante de proporcionalidade da natureza de cada corpo, denominada *calor específico* (c). A tabela abaixo mostra alguns valores referentes ao calor específico de diferentes elementos ou substâncias:

Substância	c (cal / g °C)
Água	1,000
Álcool	0,590
Cobre	0,093
Ferro	0,119
Gelo	0,550
Areia	0,200
Prata	0,056
Vapor d'água	0,480

Calor específico é um conceito significativo na natureza. Estuda as trocas de energia e os fenômenos relacionados à transferência de calor entre os corpos, sendo a quantidade de energia necessária para aumentar ou diminuir uma unidade de massa de uma substância em um grau. Por exemplo, o calor específico da água dos oceanos ajuda na estabilidade da temperatura (em graus) do globo terrestre.

Conforme pode ser percebido na tabela acima, cada substância terá um valor diferente de calor específico.

“Exemplos: para aumentar 1 grau em um kg de ferro é preciso que seja fornecido 449 j/kg.k de energia. Já para a água é preciso que 4186 j/kg.k seja fornecido. Isto quer dizer que em contraste ao ferro, a água precisa de muita energia.

Desta forma, é necessária uma quantidade grande de energia para aumentar a sua temperatura. Isto faz com que a água demore mais para ser resfriada. Por outro lado, o ferro não necessita de muita energia e isto faz com que seu tempo de resfriamento seja menor.

Importante lembrar que esses valores podem mudar de acordo com os estados físicos da água.”

Com respeito a calor, temos os estudos sobre as máquinas térmicas impulsionados pela *Primeira Lei da Termodinâmica*, formulada pelo Joule. Muito utilizadas, podemos citar os motores de combustão movidos a álcool, gasolina e diesel e as máquinas a vapor como as caldeiras e usinas termoelétricas, exemplificada na imagem seguinte.

“Usina termoelétrica é uma instalação industrial utilizada para a geração de energia elétrica, através de um processo no qual a energia é liberada a partir de produtos combustíveis, com bagaços, madeira, óleo combustível, óleo diesel, gás natural, carvão natural e urânio enriquecido, enfim, pela queima de algum tipo de combustível renovável ou não renovável.

As formas de produção de energia são praticamente iguais, variando apenas os combustíveis para as respectivas usinas, que podem ser: usina a óleo, usina a carvão, usina nuclear e usina a gás

No Brasil, a energia termoelétrica é um recurso estratégico, pois supre as necessidades energéticas durante os períodos de seca, quando as hidroelétricas não atendem toda a demanda.

A eletricidade é produzida a partir da energia cinética obtida pela passagem do vapor pela turbina, transformando a potência mecânica em potência elétrica. A energia gerada é transmitida através de cabos, que por sua vez é levada aos transformadores, onde tem sua tensão levada a níveis adequados para utilização pelos consumidores. Daí, a energia é distribuída para consumo.”

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/usina-termoeletrica/>.

Acesso em: 16 jun. 2020 (adaptado).



VAMOS PRATICAR!

Sabendo que 1 kcal equivale a 1 000 cal, resolva as aplicações!

1. Preencha a coluna *Valor total energético em cal* da tabela, relacionando dos valores energéticos por porção dos alimentos e a quantidade de porções mostradas.

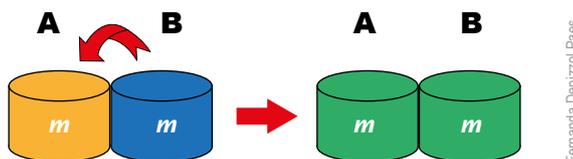
Valor energético em kcal por porção de alguns alimentos	Quantidade de porções	Valor total energético em cal
porção de 30 g = 134 kcal	3 porções	
porção de 12 g = 13 kcal	2,5 porções	
porção de 40 g = 214 kcal	10 porções	
porção de 170 g = 101 kcal	5 porções	

2. Com base nas respostas da atividade anterior, explique o significado do valor energético dos alimentos de acordo com a Física.
3. Pesquise imagens de rótulos de alimentos bastante conhecidos em um buscador. Em seguida, acesse o *site* ConvertLIVE e faça a conversão dos valores energéticos, de quilocalorias para calorias, presentes nos rótulos desses alimentos. Caso não deseje fazê-lo usando a internet, o cálculo para as conversões também poderá ser feito em seu caderno. Terminada a tarefa, explique por que foi feita a escolha desses rótulos especificamente.

4. Utilizando os valores calculados no exercício 1, acesse novamente o site ConvertLIVE, converta os valores totais energéticos de *Calorias* para *Joules* e preencha a tabela abaixo. De mesmo modo, caso não deseje fazê-lo usando a internet, o cálculo para as conversões também poderá ser feito em seu caderno.

Valor total energético em cal por (respostas da Atividade 1)	Valor total energético em joules (J)

5. Um corpo A, de massa m , está a uma temperatura de -20°C . Um outro corpo B, de mesmo material, também tem a mesma massa m e está a uma temperatura de 40°C .



Após a troca de calor entre eles, é estabelecido o equilíbrio térmico. Qual a temperatura final de cada bloco?

6. No Brasil, as usinas termoelétricas são usadas pelas indústrias e em casos de crise energética, já que elas também são importantes na obtenção de energia elétrica. De acordo com a Física, faça um esquema (desenho) que explique o funcionamento de uma usina termoelétrica.
7. Podemos afirmar que quanto maior o calor específico de uma substância, maior será a quantidade de calor que deverá ser fornecida ou retirada dela para que ocorram variações de temperatura. Considerando os valores fornecidos na tabela de calores específicos, por que a areia da praia aquece muito mais rápido que a água durante um dia ensolarado?

AMPLIANDO AS EXPERIÊNCIAS ▶ ▶ ▶

<https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/quimica/o-que-e-caloria.htm>

<https://www.nsctotal.com.br/noticias/app-criado-por-alunos-de-canoinhas-e-premiado-em-desafio-de-inovacao>

<https://brasilecola.uol.com.br/saude-na-escola/calorias-ou-quilocalorias.htm>

<https://mundoeducacao.uol.com.br/fisica/james-prescott-joule.htm>

<https://www.infoescola.com/fisica/usina-termoeletrica/>

ATIVIDADE 4 – Leitura, análise e interpretação

TRILHA DE CONHECIMENTOS ► ► ►

Medicina e Física na tecnologia assistiva

A Medicina, a Física, a Engenharia e a Fisioterapia são algumas das áreas envolvidas em produtos de tecnologia assistiva. Os recursos e os serviços desse tipo de tecnologia devem ser desenvolvidos e acompanhados por uma equipe de profissionais. São considerados “de tecnologia assistiva”, os produtos criados para ajudar as pessoas com deficiências a serem mais independentes, autônomas e integradas às atividades do dia a dia.



Pixabay / Wikimedia Commons / Freepik.com



Pixabay

Um exemplo de tecnologia assistiva são os leitores de telas dos computadores para pessoas com deficiência visual. Durante a navegação, o programa apresenta a pesquisa a partir e por meio de uma resposta sonora, proporcionando acessibilidade e oportunidade igual para todos. Um software de tecnologia assistiva, conhecido e desenvolvido com tecnologia nacional e adaptado à nossa realidade e necessidade, é o DOSVOX.

Acústica é um ramo da Física que estuda as ondas sonoras (som). Esta mesma onda sonora é produzida pelo software que faz a leitura de telas do computador.

As ondas sonoras são vibrações produzidas em um meio material como o ar, por exemplo. Portanto, só conseguimos ouvir sons se houver ar ou algum outro meio material, seja sólido, líquido ou gasoso. As ondas que necessitam de um meio material para se propagarem são chamadas de ondas mecânicas.

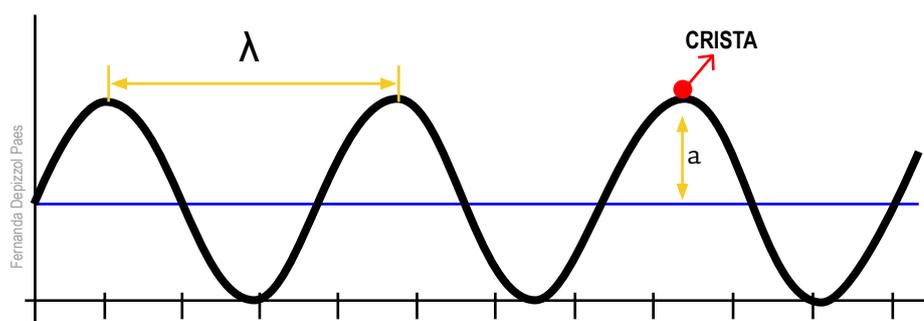


Wikimedia Commons

Os dispositivos que emitem som são chamados de *fontes sonoras*. Percebidas de diferentes maneiras, tal percepção dependerá da aproximação ou do afastamento da fonte sonora em relação ao indivíduo que a ouve.

A *onda sonora* e todas as demais ondas transportam somente energia; não transportam matéria. Período, frequência, amplitude, velocidade e comprimento são algumas propriedades das ondas. Na imagem seguinte, temos a representação de uma onda periódica, onde “a” é a amplitude, “ λ ” é o comprimento de onda e crista é a parte mais alta da onda.

Outro exemplo de onda é quando jogamos uma pedra em um lago com águas calmas. O impacto da pedra causa uma perturbação na água, propagando ondas circulares em sua superfície.



Pixuel

Ondas eletromagnéticas são aquelas que não necessitam de um meio material para se propagarem, propagando-se, também, no vácuo. Um exemplo desta onda é a luz visível. Quando a luz atravessa um prisma ou uma gotícula de água, podemos observar a decomposição da luz nas cores do arco-íris. Essas observações foram sendo realizadas ao longo da história por Goethe, Roger Bacon, Isaac Newton e, mais tarde, teve seus estudos ampliados e melhor fundamentados a partir dos trabalhos de William Herschel, Johann Wilhelm Ritter, Thomas Young e Thomas Johan Seebeck, entre outros cientistas que se dedicaram ao estudo da Óptica.



Pexels/Dobromir Hristov



Pixabay

A partir de todos esses estudos e observações, ficou definido o que chamamos de *Espectro de Luz Visível* ao olho humano, composto pela faixa de luz mostrada abaixo. É importante ressaltar que, na imagem, as medidas presentes na escala são dadas em nanômetro (nm), unidade de comprimento equivalente à bilionésima parte de um metro, ou seja, 10^{-9} m.

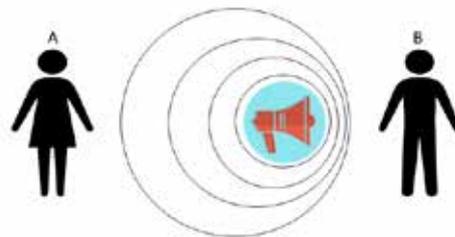


Wikimedia Commons

VAMOS PRATICAR!

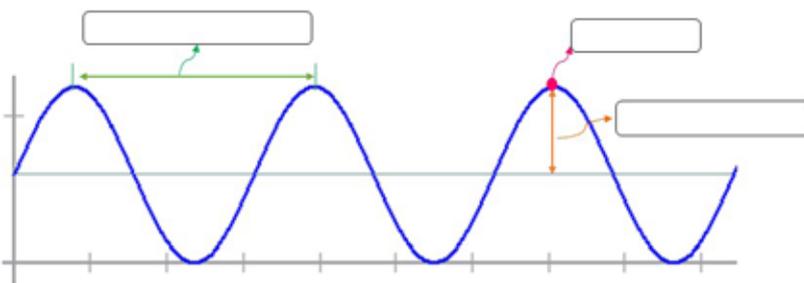
1. Observe atentamente a imagem a seguir:

De acordo com a Física, explique como o som é ouvido pelo indivíduo A, que percebe a fonte sonora se afastando.



Fernanda Depizzol Paes

2. Ainda analisando a mesma imagem do exercício anterior, verificamos que o indivíduo B percebe o som se aproximando dele. De acordo com a Física, como pode ser explicado o som ouvido por esse indivíduo?
3. Como a Física e a Medicina podem contribuir para a tecnologia assistiva?
4. Escreva, nos quadros da imagem a seguir, as propriedades indicadas pelas setas em uma onda periódica.



5. Pensando no exemplo da onda que se propaga em um lago quando é jogada uma pedra, como seria a explicação para a onda formada na água do mar de acordo com a Física?



Pixherei/TonyYu 1989

6. O arco-íris é um fenômeno natural que ocorre normalmente após a chuva. Pensando nesta afirmação e na explicação sobre a decomposição da luz no prisma e nas gotículas de água, como poderia ser justificada a formação do arco-íris?

AMPLIANDO AS EXPERIÊNCIAS ▶ ▶ ▶

<http://www.ufrgs.br/niee/eventos/CIIEE/2002/programacao/Demonstracoes.pdf>

<https://www.seer.ufrgs.br/renote/article/view/13637>

<https://brasile scola.uol.com.br/o-que-e/fisica/o-que-e-efeito-doppler.htm>

<https://www.infoescola.com/fisica/ondulatoria-ondas/>

<https://pt.khanacademy.org/science/9-ano/materia-e-energia-as-ondas/ondas-luz/a/a-luz-e-as-ondas-eletromagneticas>

ATIVIDADE 5 – Autoavaliação

Analisando todas as atividades de Física, assinale um item para cada categoria que melhor represente o seu desempenho.

Categoria	Regular	Bom	Ótimo
Leitura	Leitura superficial para acabar logo o texto.	Leitura atenciosa e com anotações dos pontos principais.	Leitura reflexiva e busca de novas informações nos sites indicados e outros.
Entendimento	Entendimento razoável somente para saber do assunto.	Bom entendimento para a resolução das atividades com eficiência.	Entendimento aprofundado e interpretação dos fenômenos no nosso cotidiano.
Resolução das atividades	Somente completei as atividades.	Resolvi com dedicação as atividades.	Resolução e reflexão sobre as atividades, pois são conteúdos importantes para a minha evolução humana.

Química

ATIVIDADE 1 – Leitura e reflexão

TRILHA DE CONHECIMENTOS ▶ ▶ ▶

O homem e o remédio: qual o problema?

Ultimamente venho sendo consumidor forçado de drágeas, comprimidos, cápsulas e pomadas que me levaram a meditar na misteriosa relação entre a doença e o remédio. Não cheguei ainda a conclusões dignas de publicidade, e talvez não chegue nunca a elaborá-las, porque se o número de doenças é enorme, o de medicamentos destinados a combatê-las é infinito, e a gente sabe o mal que habita em nosso organismo, porém fica perplexo diante dos inúmeros agentes terapêuticas que se oferecem para extingui-lo. E de experiência em experiência, de tentativa em tentativa, em vez de acertar com o remédio salvador, esbarramos é com uma nova moléstia causada ou incrementada por ele, e para debelar a qual se apresenta novo pelotão de remédios, que, por sua vez...

De modo geral, quer me parecer que o homem contemporâneo está mais escravizado aos remédios do que às enfermidades.

Ninguém sai de uma farmácia sem ter comprado, no mínimo, cinco medicamentos prescritos pelo médico ou pelo vizinho ou por ele mesmo, cliente. Ir à farmácia substitui hoje o saudoso hábito de ir ao cinema ou ao Jardim Botânico. Antes do trabalho, você tem de passar obrigatoriamente numa farmácia, e depois do trabalho não se esqueça de voltar lá. Pode faltar-lhe justamente a droga para fazê-lo dormir, que é a mais preciosa de todas. A conseqüente noite de insônia será consumida no pensamento de que o uso incessante de remédios vai produzindo o esquecimento de comprá-los, de modo que a solução seria talvez montar o nosso próprio laboratório doméstico, para ter à mão, a tempo e hora, todos os recursos farmacêuticos de que pode necessitar um homem, doente ou sadio, pouco importa, pois todo sadio é um doente em potencial, ou melhor, todo ser humano é carente de remédio. Principalmente, de remédio novo, com embalagem nova, propriedades novas e novíssima eficácia, ou seja, que se não curar este mal, conhecido, irá curar outro, de que somos portadores sem sabê-lo.

Em que ficamos: o remédio gera a doença, ou a doença repele o remédio, que é absorvido por artes do nosso fascínio pela droga, materialização do sonho da saúde perfeita, que a publicidade nos impinge? Já não se fazem mais remédios merecedores de confiança? Já não há mais doentes dignos de crédito, que tenham moléstias diagnosticáveis, e só estas, e não, pelo contrário, males absurdos, de impossível identificação, que eles mesmos inventaram, para desespero da Medicina e da farmacopeia?

Há laboratórios geradores de infecções novas ou agravadores das existentes, para atender ao fabrico de drogas destinadas a debelá-las? A humanidade vive à procura de novos males, não se contentando com os que já tem, ou desejando substituí-los por outros mais requintados? Se o desenvolvimento científico logrou encontrar a cura de males tradicionais, fazendo aumentar a duração média da vida humana, por que se multiplicam os remédios, em vez de se lhe reduzirem as variedades? Se o homem de hoje tem mais resistência física, usufrui tantas modalidades de conforto e bem-estar, por que não parar de ir à farmácia e a farmácia não para de oferecer-lhe rótulos novos para satisfazer carências de saúde que ele não deve ter?

Estou confuso e difuso, e não sei se jogo pela janela os remédios que médicos, balconistas de farmácia e amigos dedicados me receitaram, ou se aumento o sortimento deles com a aquisição de outras fórmulas que

forem aparecendo, enquanto o Ministério da Saúde não as desaconselhar, e não sei, já agora, se deve proibir os remédios ou proibir o homem. Este planeta está meio inviável”.

Texto de Carlos Drummond de Andrade, disponível em disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/23/23148/tde-08042009-113334/publico/LUIZEUGENIONIGROMAZ-ZILLI.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2020.

VAMOS PRATICAR!

1. Quais angústias são evidenciadas pelo autor no texto?
2. Você já tomou um remédio sem prescrição médica após uma dor de cabeça, febre ou mesmo por dores abdominais? Ou, talvez, até tenha pedido opinião de um amigo ou de um atendente da farmácia para comprar um remédio sem ir ao médico? Descreva os perigos da automedicação e suas consequências.
3. Termine a frase “O tempo é o melhor remédio para...”
4. Hipócrates, considerado o Pai da Medicina Moderna e o maior médico da Antiguidade, em uma de suas frases aponta “Que seu remédio seja seu alimento e que seu alimento seja seu remédio “. Para ele, qual a relação existente remédio e alimento?
5. Compartilhando experiências, associando medicamentos, aprofundando pesquisas, produzindo novos fármacos. Assim cientistas, químicos e biomédicos buscam desenvolver medicamentos para a cura de doenças. Se hoje você fosse um pesquisador, qual seria a sua pergunta de pesquisa? Quais seriam suas hipóteses e observações? O que faria para buscar respostas? Para responder, vale se lembrar o **Método Científico!**

AMPLIANDO AS EXPERIÊNCIAS ▶ ▶ ▶

http://maismedicos.gov.br/images/PDF/2020_03_13_Boletim-Epidemiologico-05.pdf

<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/29/casos-de-coronavirus-no-brasil-em-29-de-marco.ghtml>

ATIVIDADE 2 – Leitura, análise e interpretação

CARTA DE OTTAWA

Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde

Ottawa, novembro de 1986

A Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, realizada em Ottawa, Canadá, em novembro de 1986, apresenta sua Carta de Intenções, que seguramente contribuirá para se atingir Saúde para Todos no Ano 2000 e anos subsequentes.

Esta conferência foi, antes de tudo, uma resposta às crescentes expectativas por uma nova saúde pública, movimento que vem ocorrendo em todo o mundo e define cinco estratégias de promoção à saúde.

Promoção da saúde é o nome dado ao processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo. Para atingir um estado de completo bem-estar físico, mental e social os indivíduos e grupos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente. A saúde deve ser vista como um recurso para a vida, e não como objetivo de viver. Nesse sentido, é um conceito positivo, que enfatiza os recursos sociais e pessoais, bem como as capacidades físicas. Assim, a promoção da saúde não é responsabilidade exclusiva do setor saúde, e vai para além de um estilo de vida saudável, na direção de um bem-estar global.

Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf.
Acesso em: 15 jun. 2020 (adaptado).

Pré-requisitos para a saúde

As condições e os recursos fundamentais para a saúde são:

- Paz
- Habitação
- Educação
- Alimentação
- Renda
- Ecossistema estável
- Recursos sustentáveis
- Justiça social e equidade

Conheça cinco estratégias de promoção à Saúde:

- Implementação de políticas públicas saudáveis:** deve estar na agenda de prioridades de políticos e dirigentes;
- Criação de ambientes favoráveis:** propõe a proteção do Meio Ambiente e a conservação dos recursos naturais;
- Reorientação dos serviços de Saúde:** propõe mudanças na formação dos profissionais e nas atitudes das organizações desses serviços;
- Reforço à ação comunitária:** implementação de ações e recursos existentes na comunidade para intensificar sua autoajuda e o apoio social, necessários ao desenvolvimento da participação popular nos assuntos relacionados à Saúde;
- Desenvolvimento de habilidades pessoais:** capacitar as pessoas para também aprenderem com a vida e se prepararem para todos os seus estágios, é uma das estratégias prioritárias.

A saúde é o maior recurso para o desenvolvimento social, econômico e pessoal, assim como uma importante dimensão da qualidade de vida. Fatores políticos, econômicos, sociais, culturais, ambientais, comportamentais e biológicos podem tanto favorecer como prejudicar a saúde.

Alcançar a equidade é um dos focos da promoção da saúde, cujas ações objetivam reduzir as diferenças na população em geral e assegurar oportunidades e recursos iguais. Isto inclui uma base sólida: ambientes favoráveis, acesso à informação, a experiências e habilidades, bem como oportunidades que permitam fazer escolhas por uma vida mais sadia.

Os pré-requisitos e perspectivas para a saúde não são assegurados somente pelo setor. Mais importante, demanda uma ação coordenada entre todas as partes envolvidas: governo, área de saúde e outros setores sociais e econômicos, organizações voluntárias e não governamentais, autoridades locais, indústria e mídia. As pessoas, em todas as esferas, devem envolver-se neste processo como indivíduos, famílias e comunidades.

A responsabilidade pela promoção da saúde deve ser compartilhada entre indivíduos, comunidade, grupos, profissionais, instituições que prestam serviços e governos. Todos devem trabalhar juntos, em prol de um sistema que contribua para a conquista de um elevado nível de saúde. O papel do setor deve ser mover-se, gradativamente, no sentido da promoção da saúde, além das suas responsabilidades de prover serviços clínicos e de urgência.

A saúde é construída e vivenciada pelas pessoas dentro daquilo que fazem no seu dia a dia: onde elas aprendem, trabalham, divertem-se e amam. É construída pelo cuidado de cada um consigo mesmo e com os outros, pela capacidade de tomar decisões e de ter controle sobre as circunstâncias da própria vida, e pela luta para que a sociedade ofereça condições que permitam sua obtenção por todos os seus membros.

Disponível em: <http://www.conass.org.br/promocao-da-saude/>.

Acesso em: 15 jun. 2020 (adaptado).

Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde

A **Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde** traz informações para que você conheça seus direitos na hora de procurar atendimento. Ela reúne os seis princípios básicos de cidadania que asseguram ao brasileiro o ingresso digno nos sistemas de saúde, seja ele público ou privado.

- Todo cidadão tem direito ao acesso ordenado e organizado aos sistemas de saúde.
- Todo cidadão tem direito a tratamento adequado e efetivo para seu problema.
- Todo cidadão tem direito ao atendimento humanizado, acolhedor e livre de qualquer discriminação.
- Todo cidadão tem direito a atendimento que respeite a sua pessoa, seus valores e seus direitos.
- Todo cidadão também tem responsabilidades para que seu tratamento aconteça da forma adequada.
- Todo cidadão tem direito ao comprometimento dos gestores da saúde para que os princípios anteriores sejam cumpridos.

Disponível em: <https://www.saude.gov.br/sistema-unico-de-saude/carta-dos-direitos-do-usuario>. Acesso em: 15 jun. 2020 (adaptado).

VAMOS PRATICAR!

1. A década de 1980 registra importantes movimentos de referência ao desenvolvimento da promoção de saúde em todo o mundo. Um dos mais importantes documentos desta época estabelece um conjunto de valores fundamentais à melhoria da qualidade de vida e saúde. A qual documento estamos nos referindo?
2. A tira a seguir nos remete ao conceito de promoção da saúde, na medida em que cita o desenvolvimento de habilidades individuais que permitem tomar decisões favoráveis à qualidade de vida e saúde. Pensando no conteúdo sugerido pela tira, que ações você recomendaria a fim de promover a saúde?



Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/162568569849/tirinha-original>. Acesso em: 15 jun. 2020.

3. **Setembro amarelo, Outubro rosa, Novembro azul e Dezembro vermelho** são exemplos de campanhas relacionadas à promoção da vida. Indique a que cada uma se refere e qual a importância de campanhas de sensibilização como estas.
4. Você é um pesquisador da área de Saúde. A fim de coletar elementos que resultem em uma melhora no atendimento médico da rede pública, crie entre 10 a 15 perguntas para o questionário que os usuários responderão.
5. O Sistema Único de Saúde (SUS) é um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo. Ele abrange desde o simples atendimento ambulatorial até o transplante de órgãos, garantindo acesso integral, universal e gratuito para toda a população do país. Você é/foi usuário do SUS? Descreva sua experiência caso já tenha recorrido a algum atendimento.
6. Após a leitura da **Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde**, responda: na sua opinião, os direitos citados costumam ser respeitados pelo sistema público de saúde? E, caso nunca o tenha utilizado, descreva o atendimento realizado na rede particular. Nela esses mesmos direitos são respeitados?
7. Quais as diferenças existentes entre a promoção e a prevenção à saúde?

— AMPLIANDO AS EXPERIÊNCIAS ► ► ►

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf

ATIVIDADE 3 – Leitura e análise crítica

Automedicação

Automedicação é o ato de tomar remédios por conta própria, sem orientação médica. Muitas vezes, é vista como uma solução para o alívio imediato de alguns sintomas, mas pode trazer consequências mais graves do que se imagina.

O uso de medicamentos de forma incorreta pode acarretar o agravamento de uma doença, uma vez que sua utilização inadequada pode “esconder” determinados sintomas. Se o remédio for um antibiótico, a atenção deve ser sempre redobrada, pois o uso abusivo destes produtos pode facilitar o aumento da resistência a microrganismos, o que pode comprometer a eficácia dos tratamentos.

Outra preocupação em relação ao uso do remédio refere-se à combinação inadequada. Neste caso, o uso de um medicamento pode anular ou potencializar o efeito do outro.

O uso de remédios de maneira incorreta ou irracional pode trazer, ainda, consequências como: reações alérgicas, dependência e até a morte.

Entre os riscos mais frequentes para a saúde daqueles que estão habituados a se automedicar estão o perigo de intoxicação e resistência aos remédios. Todo medicamento possui riscos, que são os conhecidos “efeitos colaterais”.

Causas da automedicação

A variedade de produtos fabricados pela indústria farmacêutica, a facilidade de comercialização de remédios e a própria cultura e comodidade assimilada pela sociedade que vê na farmácia um local onde se vende de tudo; a grande variedade de informações médicas disponíveis, sobretudo em sites, blogs e redes sociais, também está entre os fatores que contribuem para a automedicação.

Disponível em: <http://bvsm.s.saude.gov.br/dicas-em-saude/698-automedicacao>. Acesso em: 15 jun. 2020 (adaptado).

Disponível em: <https://www.endocrino.org.br/os-perigos-da-automedicacao/>. Acesso em: 15 jun. 2020 (adaptado).

Disponível em: <http://www.grupomast.com.br/automedicacao/>. Acesso em: 15 jun. 2020 (adaptado).

Resistência aos antibióticos

A resistência antibiótica, resistência a antibióticos ou resistência antimicrobiana é a capacidade de um micróbio ou bactérias de resistir aos efeitos da medicação anteriormente utilizada para tratá-los, como antibióticos.

Os antibióticos só devem ser utilizados quando necessário e prescritos pelos profissionais da saúde. O médico deve aderir aos cinco direitos da administração de medicamentos: o direito do paciente, o medicamento certo, a dose certa, a via correta e o tempo adequado.

Um relatório da Organização Mundial de Saúde (OMS), divulgado em abril de 2014, afirmou que “esta ameaça séria não é mais uma previsão para o futuro, está acontecendo agora em todas as regiões do mundo e tem o potencial de afetar qualquer pessoa, de qualquer idade, em qualquer país. A resistência aos antibióticos – quando as bactérias mudam, de modo que os antibióticos já não funcionam em pessoas que precisam delas para tratar infecções – agora é uma grande ameaça para a saúde pública”.

Quando os antibióticos não agem de forma eficiente, são necessários tratamentos que, muitas vezes, exigem a internação, sobrecarregando o atendimento de saúde.

Para o diretor-geral da OMS, Tedros Ghebreyesus, a resistência antimicrobiana, que continua a crescer globalmente, é “um dos maiores riscos para a saúde” que coloca em risco “um século de progresso médico. Para o responsável, “todos os países devem encontrar um equilíbrio em garantir o acesso a antibióticos que salvam vidas e reduzir a resistência aos medicamentos, reservando o uso de alguns antibióticos para as infecções mais difíceis.”

Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Resist%C3%Aancia_antibi%C3%B3tica. Acesso em: 15 jun. 2020 (adaptado).

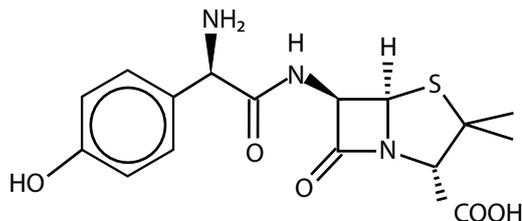
Disponível em: http://www.hospitalsantalucinda.com.br/downloads/prot_medicamentos.pdf. Acesso em: 15 jun. 2020 (adaptado).

Disponível em: <https://fenafar.org.br/~fanafar96/2016-01-26-09-32-20/saude/2114-bacterias-resistentes-o-consumo-de-antibioticos-esta-quase-fora-de-controle>. Acesso em: 15 jun. 2020 (adaptado).

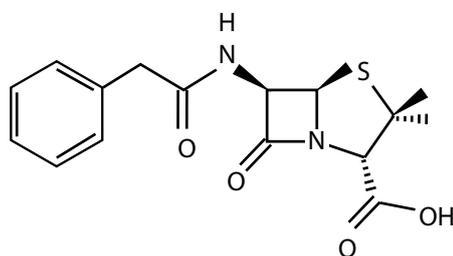
Disponível em: <http://www.rets.epsjv.fiocruz.br/noticias/oms-lanca-nova-campanha-para-combater-resistencia-antimicrobiana>. Acesso em: 15 jun. 2020 (adaptado).

Antibióticos mais utilizados e conhecidos e suas indicações

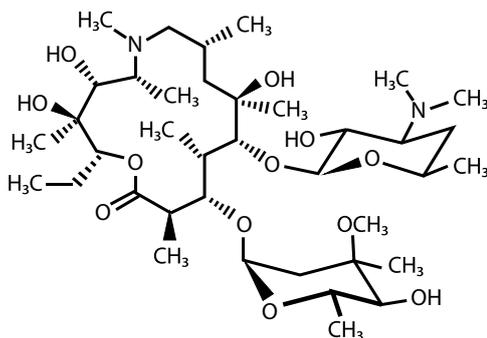
a) **Amoxicilina:** trata infecções diversas.



b) **Benzetacil®:** é um antibiótico da família das penicilinas, administrado por via intramuscular e serve para combater infecções bacterianas como sífilis ou amigdalite bacteriana.



c) **Azitromicina:** antibiótico indicado para tratar de infecções no trato respiratório inferior (incluindo bronquite e pneumonia) e superior (incluindo sinusite e faringite), infecções da pele e tecidos moles e otite.



VAMOS PRATICAR!

1. Cite os perigos da automedicação.
2. Qual a função dos antibióticos?
3. Benzetacil® é um antibiótico administrado por via intramuscular. Explique o motivo de que sua administração não ocorra por via oral?
4. Há vezes em que os antibióticos são administrados para a prevenção de infecções; trata-se da chamada profilaxia. Liste situações em que tais medicamentos podem ser administrados para tal finalidade.
5. Relate como são os seus hábitos relacionados ao autocuidado.

– AMPLIANDO AS EXPERIÊNCIAS ▶ ▶ ▶

<https://news.un.org/pt/story/2019/06/1676751>

ATIVIDADE 4 – Leitura e análise de textos

*Jamais considere seus estudos como uma obrigação,
mas como uma oportunidade invejável para aprender o desconhecido.*

Albert Einstein

Hormônios: mensageiros químicos

A palavra hormônio vem do grego *hormaein* (*ὁρμῶναι*) e significa “estimular”. Mensageiros químicos produzidos pelas glândulas endócrinas, são essenciais para o funcionamento do corpo humano e atuam regulando a função de outras células. Abaixo são listadas algumas glândulas responsáveis pela produção de hormônios.

- **Hipófise:** dentre a vasta quantidade de hormônios produzidos pela hipófise, podemos citar o adrenocorticotrófico, tireotrófico, prolactina, folículo-estimulante (FSH), luteinizante (LH), somatotropina.
- **Tireoide:** tiroxina, triiodotironina e calcitonina.
- **Paratireoide:** paratormônio.
- **Suprarrenal:** glicocorticoides e mineralocorticoides.
- **Medula da suprarrenal:** adrenalina e noradrenalina.
- **Ovário:** estrógeno e progesterona.

Existem ainda outras substâncias que garantem o funcionamento perfeito do organismo e equilibram o humor, o bem-estar, a disposição e até a felicidade. São os neurotransmissores.

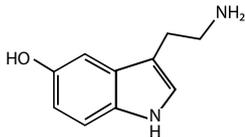
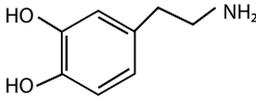
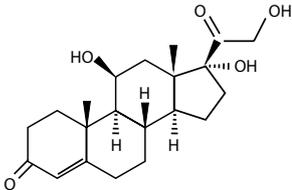
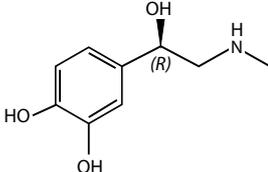
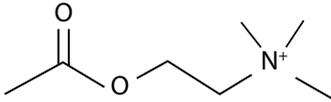
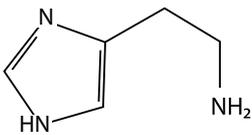
Produzidos no cérebro, são mensageiros que intensificam e modulam as reações corporais. Dividem-se entre excitatórias (que provocam a ação) e inibitórias (que acalmam as atividades locais). Embora pesquisadores ainda não tenham conseguido precisar como efetivamente funcionam, já puderam relacionar picos dessas substâncias com atividades que fazemos no dia a dia. Além disso, sua ausência é relacionada a doenças como Parkinson e depressão.

Os neurotransmissores são responsáveis por decodificar o que sentimos e pensamos, regular nossos comportamentos e movimentos. Além disso, pelas sensações agradáveis (satisfação, prazer, amor etc.) e desagradáveis (dor, angústia, depressão, ansiedade etc.) presentes em nossa vida, além do controle do sono, fome, sede, memória e inteligência. Alterações nessas substâncias podem levar à loucura, a alucinações e a outros distúrbios mentais.

Hormônios	Atuação	Atuação
Ocitocina	Antiestresse	Comportamentos prosociais
Grelina	Crescimento	Aumento do apetite

Serotonina	Regulação do sono e apetite	Felicidade e humor
Endorfina	Percepção da dor	Euforia e bem-estar
Melatonina	Insônia	Doenças neurodegenerativas
Adrenalina	Comportamento	Grandes feitos
Leptina	Ingestão alimentar	Armazenamento de energia
Cortisol	Estresse	Apetite
Dopamina	Prazer e recompensa	Aprendizagem
Acetilcolina	Músculos voluntários	Organismo saudável a longo prazo

Fórmulas: estruturais e moleculares

Serotonina	$C_{10}H_{12}N_2O$	
Dopamina	$C_8H_{11}NO_2$	
Cortisol	$C_{21}H_{30}O_5$	
Adrenalina	$C_9H_{13}NO_3$	
Acetilcolina	$C_7H_{16}NO_2$	
Histamina	$C_5H_9N_3$	

Hipócrates (469-379 a.C.), em sua obra **Sobre a doença sagrada**, já demonstrava a percepção de tal importância quando diz que *“O homem deve saber que de nenhum outro lugar, mas do encéfalo, vem a alegria, o prazer, o riso e a diversão, o pesar, o ressentimento, o desânimo e a lamentação. E, por isso, de uma maneira especial, adquirimos sabedoria e conhecimento, e enxergamos e ouvimos e sabemos o que é justo e injusto, o que é bom e o que é ruim, o que é doce e o que é amargo... E pelo mesmo órgão tornamo-nos loucos e delirantes, e medos e terrores nos assombram... Todas estas coisas suportamos do encéfalo quando não está sadio... Neste sentido, sou da opinião de que o encéfalo exerce o maior poder sobre o homem.”*

Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/5289/000423952.pdf?...1>. Acesso em 15 jun. 2020.

VAMOS PRATICAR!

1. Você é um pesquisador da área farmacêutica. Trabalha em uma renomada empresa multinacional e dela recebeu uma missão: desenvolver um medicamento que estimule as pessoas a melhorar seu autocuidado. Será necessária uma dose de criatividade e inventividade. Como todo fármaco vem acompanhado de uma bula, caberá a você a elaboração deste material.

A bula de seu medicamento deverá conter:

- Apresentação
- Uso
- Composição
- Informações ao paciente
- Ação esperada do medicamento
- Armazenamento
- Prazo de validade
- Administração
- Interrupção do tratamento
- Reações adversas
- Contraindicações
- Precaução e advertência
- Indicações
- Posologia

2. Depois de haver lido todos os textos apresentados, resuma a importância do encéfalo

3. Aponte as diferenças encontradas entre as fórmulas molecular e estrutural nos hormônios listados na atividade.
4. Preencha a tabela abaixo, indicando os neurotransmissores responsáveis pelas emoções listadas e suas fórmulas moleculares e estruturais. Pesquise as informações que não houverem sido citadas no texto.

Emoção	Neurotransmissor	Fórmula estrutural	Fórmula molecular
Fuga ou luta			
Concentração e alerta			
Prazer			
Amor			
Calma			
Aprendizado			
Memória e aprendizagem			
Dor e euforia			
Humor e bem-estar			
'Escurecimento (ciclo claro-escuro)			

5. O que se entende por desequilíbrio químico no cérebro?

AMPLIANDO AS EXPERIÊNCIAS ▶ ▶ ▶

<https://www.todamateria.com.br/neurotransmissores/>

<https://farmaceuticodigital.com/2019/11/ciencia-das-emocoes.html>

<https://www.vittude.com/blog/neurotransmissores/#:~:text=A%20epinefrina%20%C3%A9%20considerada%20tanto,como%20um%20neurotransmissor%20no%20c%C3%A9rebro.>

ATIVIDADE 5 – Autoavaliação

Categoria	Insatisfatório	Parcialmente insatisfatório	Razoável	Parcialmente satisfatório	Satisfatório
Leitura	Só li as questões.	Li pulando partes dos textos para acabar logo.	Li o texto uma única vez, superficialmente.	Li com atenção, pesquisei e discuti com as pessoas do meu convívio para encontrar respostas.	Li com muita atenção, pesquisei em diversos materiais e tirei dúvidas com meus professores
Compreensão	Nem tentei entender.	Procurei apenas as respostas às perguntas.	Tentei entender apenas partes (aquelas que me interessavam mais).	Busquei compreender todo o texto e seus conceitos, pois sei que são importantes.	Fui além do que estava no texto e consegui formular o conceito todo, compreendendo o que estava sendo perguntado e um pouco mais
Resolução das atividades	Deixei atividades sem fazer; estava com preguiça.	Fiz quase todas as atividades, mas sei que respondi algumas delas de qualquer jeito.	Fiz todas as atividades de maneira superficial. Pelo menos, tá tudo feito!	Fiz todas as atividades com atenção e cuidado. Somente em algumas, eu fiquei com dúvidas.	Fiz todas as atividades com atenção e cuidado e só terminei depois de tirar todas as dúvidas com meus professores.



Biologia

ATIVIDADE 1 – Leitura, análise e interpretação

TRILHA DE CONHECIMENTOS ► ► ►

O curto caminho de volta ao “mapa da fome”

O *Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional* (Consea) foi criado em 1993 e extinto em 1994, por causa do caráter transitório do governo Itamar Franco. Recriado em 2003 o Conselho volta com a missão de organizar o *Projeto de Lei Orgânica para a Segurança Alimentar e Nutricional* (Losan) no país, o que aconteceu em 2006. Com políticas públicas envolvendo ministérios, governos estaduais e prefeituras, o Brasil saiu oficialmente do *Mapa da Fome* da ONU em 2014.

O mapa da fome

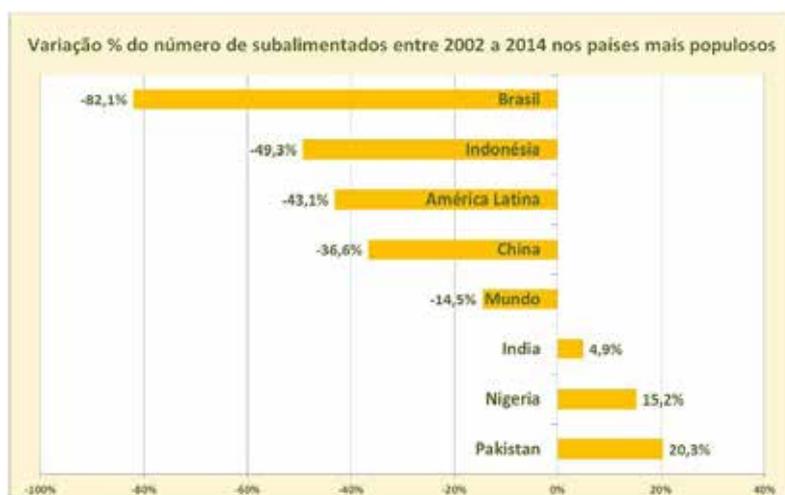
O *Mapa da Fome* é um relatório sobre o estado de insegurança alimentar no mundo. É realizado pela *Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura* (FAO), o *Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola* (FIDA) e o *Programa Mundial de Alimentos* (PMA).

O Brasil tirou milhões de pessoas do mapa da fome não apenas por conta dos programas de transferência de renda, mas de fatores como o fortalecimento do poder aquisitivo das mulheres e a melhoria da renda dos mais pobres, o que contribuiu para que o país tivesse menos de 5% de sua população em situação de subnutrição. Ou seja, uma combinação vitoriosa de políticas públicas e empoderamento popular.

No ano de 2014, a subnutrição aparece como um problema isolado, com um percentual de 1,7% de subalimentados e 98,3% da população com acesso a alimentos. O *Programa de Aquisição de Alimentos* (PAA), iniciativa que permitiu a compra institucional da produção alimentar do pequeno agricultor, virou referência internacional. O programa promoveu o acesso à alimentação em escolas, creches e pequenos vilarejos do Brasil profundo, ao mesmo tempo em que fortaleceu a agricultura familiar.

O relatório *O Estado da Insegurança Alimentar no Mundo 2015*, divulgado pela FAO, destaca os avanços brasileiros na redução do número de pessoas em situação de fome conquistado nos últimos anos. O Brasil é o país, entre os mais populosos, que teve a maior queda de subalimentados entre 2002 e 2014, que foi de 82,1%. No mesmo período, a América Latina reduziu em 43,1% esta quantidade.

Infelizmente, de acordo com a FAO, o Brasil está voltando ao *Mapa da Fome*. Segundo a *Síntese de Indicadores Sociais* (SIS), do IBGE, entre 2016 e 2017, a pobreza da população passou de 25,7% para 26,5%, e o país tinha 54,8 milhões de pessoas que viviam com menos de R\$ 406 por mês em 2017, dois milhões a mais que em 2016. Já os extremamente pobres, que vivem com menos de R\$ 140 mensais, pela definição do Banco Mundial, saltaram de 6,6%, em 2016, para 7,4%, em 2017.



Disponível em: <http://mds.gov.br/area-de-impressao/indicadores2015/maior-reducao-da-fao-destaca-avancos-do-brasil-na-luta-contra-fome-e-pobreza>. Acesso em: 17 jun. 2020.

O relatório da ONU, lançado em 2019, apresenta dados de um panorama alimentar da América Latina e do Caribe destacando o crescimento da fome em aproximadamente 11% e uma piora na maioria dos indicadores de má nutrição relacionados ao consumo excessivo de calorias. Ele revela ainda que, todos os anos, cerca de 600 mil pessoas morrem na América Latina e no Caribe devido a doenças relacionadas à alimentação inadequada, um número superior a muitos outros fatores de risco, algo que ameaça nossas gerações futuras, já que a presença da obesidade na infância e na adolescência triplicou.

Esse paradoxo entre crianças desnutridas e com sobrepeso em uma mesma comunidade é conhecido como múltipla carga da má nutrição, ou seja, a coexistência de deficiências de micronutrientes e desnutrição, combinado com sobrepeso e obesidade.

Texto adaptado de disponível em: <https://nacoesunidas.org/page/3/?s=fome&x=0&y=0>. Acesso em: 08 jun. 2020.

Pesquisa em diversas publicações/temas (adaptado).

Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/23299-pobreza-aumenta-e-atinge-54-8-milhoes-de-pessoas-em-2017>. Acesso em: 04 jun. 2020 (adaptado). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cdhm/noticias/o-curto-caminho-de-volta-ao-mapa-da-fome>. Acesso em: 03 jun. 2020 (adaptado).

Segurança e sanidade alimentar

Consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras da saúde, que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis.

Para além da fome, há insegurança alimentar e nutricional sempre que se produz alimentos sem respeito ao meio ambiente, com uso de agrotóxicos que afetam a saúde de trabalhadores(as) e consumidores(as), sem respeito ao princípio da precaução, ou, ainda, quando há ações, incluindo publicidade, que conduzem ao consumo de alimentos que fazem mal à saúde ou que induzem ao distanciamento de hábitos tradicionais de alimentação.

A sanidade alimentar diz respeito à qualidade sanitária de produção e distribuição destes ao consumidor. O Brasil, como grande exportador de alimentos, sempre teve os olhos do mundo voltados para a qualidade dos alimentos de origem animal e vegetal produzidos. Os protocolos internacionais seguidos até então, extremamente rígidos, serão a garantia da segurança destes alimentos no atual cenário de pandemia e necessidade de controle e higienização dos alimentos, que tende a ser uma preocupação maior em todo o mundo.

Texto adaptado de: <http://www4.planalto.gov.br/consea/aceso-a-informacao/institucional/conceitos>
<https://www.canalrural.com.br/noticias/agricultura/alimentos-qualidade-e-sanidade-sera-o-grande-preocupacao-apos-coronavirus/>

Insuficiência alimentar

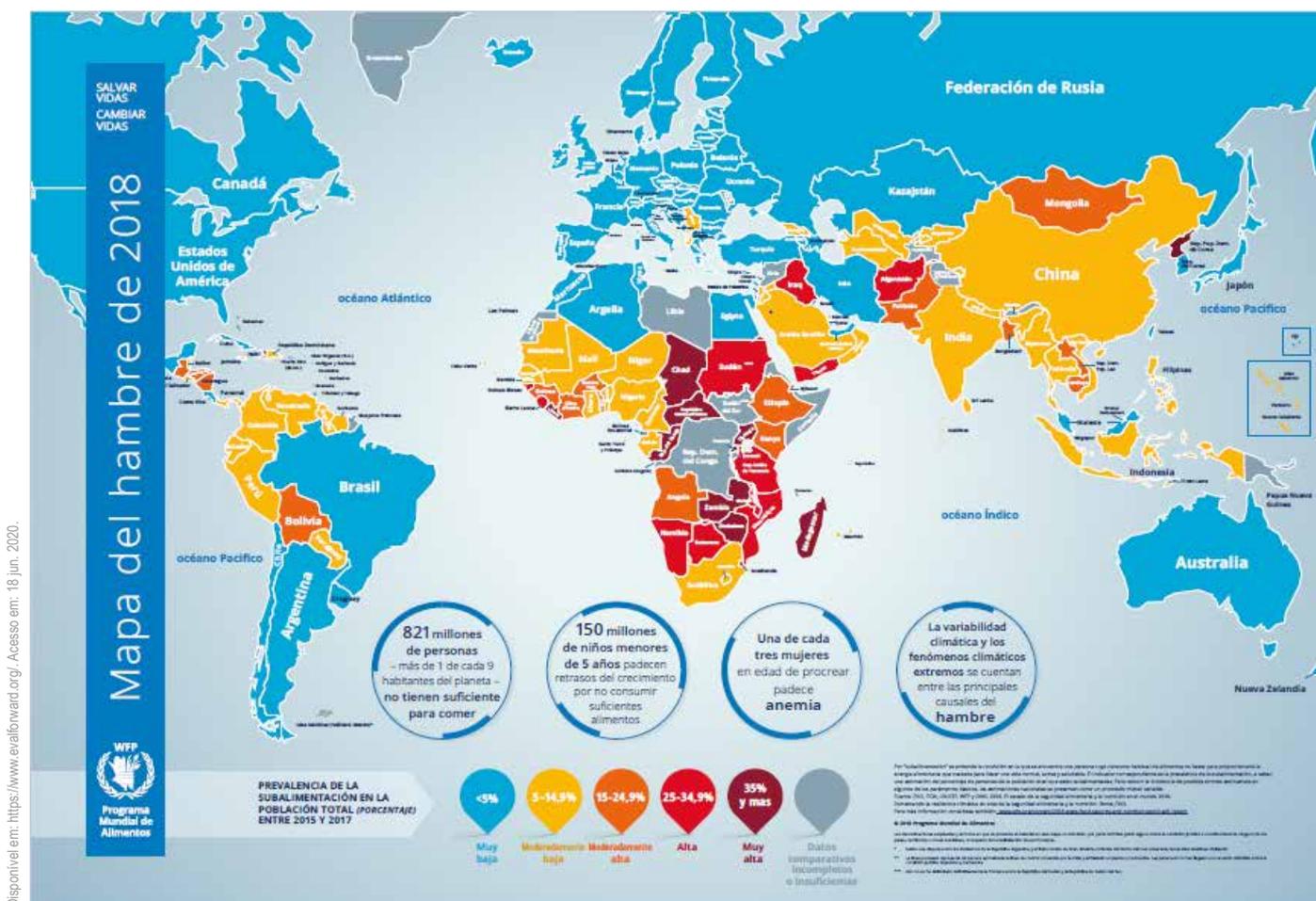
A insuficiência alimentar é medida pelos que não atingem o consumo básico de calorias por pessoa ao dia. A OMS estima, de forma genérica, um valor calórico de 2 000 a 2 500 quilocalorias/dia para um homem adulto e de 1 500 a 2 000 para uma mulher. Essa quantidade de calorias é necessária para a manutenção de um nível de vida saudável e ativo. Está intimamente relacionada à insegurança alimentar, que é quando o acesso e a disponibilidade de alimentos são escassos.

Uma família passa a ser classificada como em situação de insegurança alimentar quando não tem acesso regular e permanente à alimentação, em quantidade e qualidade adequadas.

As escalas de insegurança abrangem situações de alimentação de má qualidade até a fome em larga escala. A situação pode ser crônica ou transitória e o acesso pode ser limitado a algum momento do ano, devido à falta de dinheiro e outros recursos.

Texto adaptado de <https://www.consumidormoderno.com.br/2015/12/26/o-que-e-inseguranca-alimentar/>

Conceitos relacionados com a insegurança alimentar	
Fome	Denominação geral com a qual se faz referência a uma situação de baixo consumo alimentar ou desnutrição, habitualmente crônica.
Fome generalizada	Processo relativamente prolongado de crise socioeconômica, consistindo no progressivo empobrecimento dos grupos mais vulneráveis e na deterioração dos seus sistemas de subsistência com um aumento massivo da fome. O processo também implica deslocamentos da população, a propagação de epidemias, a desestruturação comunitária e, nos casos mais graves, um aumento da mortalidade da população.
Fome oculta	É a carência de micronutrientes, em particular minerais e vitaminas (ferro, iodo, vitamina A etc.). O termo “oculta” refere-se aos casos leves e moderados, nos quais não surgem sinais visíveis e as pessoas que a sofrem desconhecem essas carências.
Subnutrição	Também chamada fome crônica. Estado nutricional caracterizado por uma continuada insuficiência na ingestão de alimentos, com um valor calórico que não chega a satisfazer as necessidades mínimas de energia alimentar. Pode produzir um enfraquecimento do sistema imunitário que torna as pessoas mais vulneráveis às doenças.
Desnutrição	É o resultado da subnutrição, da má absorção e/ou da má utilização biológica dos nutrientes consumidos.
Desnutrição aguda (Wasting)	Manifesta-se como baixo peso para a estatura, o que, em regra, é o resultado de uma diminuição do peso devido a um período recente de inanição ou de doença grave.
Desnutrição crônica (Stunting)	Atraso do crescimento, ou seja, baixa altura para a idade, associada, normalmente, a situações de pobreza, refletindo episódios reiterados de desnutrição.
Desnutrição global (Underweight)	Insuficiência ponderal é um índice composto pelos dois anteriores que reflete um estado resultante de uma alimentação insuficiente, casos anteriores de desnutrição ou de saúde delicada. Nas crianças mede-se como baixo peso para a idade e nos adultos, como índice de massa corporal inferior a 18,5.
Malnutrição	Estado fisiológico anormal causado por desequilíbrios no consumo de energia, proteínas e/ou outros nutrientes na dieta, seja em déficit ou em excesso.
Vulnerabilidade alimentar	Situação dos grupos populacionais que são afetados ou ameaçados por fatores que os colocam em risco de sofrer insegurança alimentar ou malnutrição.



MAPA DA FOME EM 2018

VAMOS PRATICAR!

- Existem diferentes estados de insuficiência alimentar categorizados. Considerando essa classificação feita pela FAO, principal organização internacional a tratar do tema, e as informações contidas no texto, escreva como, na sua opinião, estes estados podem afetar o desenvolvimento do indivíduo e também da sociedade.
- Descreva, com suas palavras, a relação entre fome, fome crônica e desnutrição.
- Você considera que vive uma situação de insegurança alimentar?
- Múltipla carga da má nutrição* significa crianças desnutridas e com sobrepeso convivendo em uma mesma comunidade. Como você explicaria esse contraste? Você já presenciou tal situação?
- Em sua opinião, o que pode estar contribuindo para o retorno do Brasil ao *Mapa da Fome*?
- Quais as saídas possíveis para minimizar a insegurança alimentar no Brasil?
- Observe o *Mapa da Fome* e dê a sua opinião sobre as prováveis causas dos índices mais graves de fome e desnutrição no mundo.

AMPLIANDO AS EXPERIÊNCIAS ▶ ▶ ▶

<https://www.deutschland.de/pt-br/topic/meio-ambiente/recursos-sustentabilidade/a-luta-contr-a-fome-dez-perguntas-e-respostas>
<https://www.politize.com.br/fome-no-mundo-como-ser-solucionada/>
<https://www.politize.com.br/fome-no-mundo-causas-e-consequencias/>
<https://www.coladaweb.com/sociologia/fome-no-brasil>
<https://www.terra.com.br/noticias/mundo/brasil-esta-voltando-ao-mapa-da-fome-diz-membro-da-onu,b3675cf687f3b295a1cae29i9n5.html#tr-ctn-general>
<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2018/10/17/jose-graziano-fao-onu-mapa-da-fome-brasil-obesidade.htm>
<https://news.un.org/pt/story/2018/10/1643882>
<https://nacoesunidas.org/obesidade-e-outras-formas-de-desnutricao-afetam-1-em-cada-3-pessoas-no-mundo/>
http://www.cren.org.br/sobre_cren/o-que-e-desnutricao-faq/#1540579915749-7ad0c780-c920
 Vídeo: FAO: fome aumenta no mundo e afeta 821 milhões de pessoas | ONU Brasil
https://www.youtube.com/watch?time_continue=64&v=xWHR8wuPpms&feature=emb_logo
 Vídeo: Mensagem da ONU – Dia Mundial da Alimentação | ONU Brasil https://www.youtube.com/watch?time_continue=61&v=-232deMe_c5c&feature=emb_logo

ATIVIDADE 2 – Leitura e interpretação

TRILHA DE CONHECIMENTOS ▶ ▶ ▶

Alimentação adequada e saudável aumenta a imunidade e pode prevenir doenças

Embora a fome tenha se mantido em patamar relativamente baixo no Brasil devido aos programas de combate à pobreza, as deficiências de micronutrientes e a desnutrição crônica ainda são prevalentes em grupos vulneráveis da população brasileira, como em indígenas, quilombolas, crianças e mulheres, entre outros, que vivem em áreas vulneráveis. O crescimento do número de pessoas severamente subalimentadas já é uma realidade com a queda abrupta da renda das famílias, principalmente neste período de pandemia. Ficar em casa protege as pessoas contra o Coronavírus, mas existem outras doenças e muitas delas são provocadas pela alimentação inadequada e o aumento do sedentarismo pode agravar o problema.

Em países economicamente emergentes, como o Brasil, a obesidade e o diabetes vêm aumentando rapidamente. De modo semelhante, evoluem outras doenças crônicas relacionadas ao consumo excessivo de calorias e à oferta desequilibrada de nutrientes na alimentação, como a hipertensão (pressão alta), doenças do coração e certos tipos de câncer. Inicialmente apresentados como doenças de pessoas com idade mais avançada, muitos desses problemas atingem agora jovens adultos (um em cada dois adultos) e mesmo adolescentes e crianças (uma em cada três crianças brasileiras).

Além disso, neste período de incertezas e isolamento social, alterações da nossa rotina de trabalho e de estudos não podem ser usadas como pretexto para se descuidar da alimentação. O que você come influencia sua saúde, reflete em sua imunidade, diminui as chances de ficar doente e, se necessário, ajuda na recuperação. O sistema imunológico do nosso corpo é formado por um conjunto de fatores que atuam contra diferentes doenças, vírus e bactérias por meio de uma série de reações bioquímicas que dependem de minerais específicos, vitaminas e amino-

ácidos. Uma dieta pobre e incompleta pode não oferecer os nutrientes necessários e as células de defesa de nosso corpo acabam ficando menos eficientes.

Há muitas informações na televisão, rádio, revistas e internet com recomendações sobre alimentação e saúde. Entretanto, a utilidade da maioria dessas matérias é questionável, tendem a enfatizar produtos específicos denominados como “superalimento”, induzindo modismo e ignorando a importância de variar e combinar alimentos. Muitas vezes, alimentação saudável é confundida com dietas para emagrecer ou com formas veladas de fazer publicidade de alimentos ultraprocessados – que podem ser consumidos a qualquer hora e em qualquer lugar. Uma dieta balanceada não cura doenças, mas dará subsídios para o corpo reagir a agressões e antígenos, substâncias estranhas ao organismo que desencadeiam a formação de anticorpos.

A boa imunidade é um processo construído com o tempo, resultado de bons hábitos adquiridos ao longo da vida que envolve hidratação adequada, sono reparador, ausência de vícios, entre outros e, principalmente, boa alimentação - o que contribui para que as diversas células do sistema imunológico funcionem de maneira adequada com a ingestão de nutrientes apropriados (como glicose, aminoácidos e ácidos graxos), na quantidade e qualidade corretas. Uma alimentação com composição nutricional desbalanceada perturba o equilíbrio corpóreo, demandando procedimentos (resposta inflamatória) do sistema imune que visem ao restabelecimento da saúde. Embora a inflamação seja importante para a defesa do indivíduo, há frequentemente um dano tecidual associado quando esta ocorre por longos períodos – como acontece no caso da obesidade e sobrepeso. Assim, ambos os extremos da dieta – como a desnutrição e o alto consumo de gorduras – podem provocar alterações da função imunológica e danos graves ao organismo.

Hipócrates (460 - 377 a. C.) já demonstrava uma visão integrativa de nutrição e saúde. Atualmente há diversos artigos sobre os benefícios de uma dieta balanceada e as circunstâncias que envolvem o consumo de alimentos como, por exemplo, comer sozinho diante da televisão ou na companhia de familiares e/ou amigos, são importantes para determinar a qualidade e quantidade dos alimentos.

“Que seu remédio seja seu alimento e que seu alimento seja seu remédio.”

“Mais importante do que saber que tipo de doença uma pessoa tem, é saber que tipo de pessoa tem essa mesma doença.”
Hipócrates, pai da Medicina.

Disponível em: <https://saudebrasil.saude.gov.br/eu-que-ro-me-alimentar-melhor/alimentacao-adequada-e-saudavel-aumenta-a-imunidade-e-pode-prevenir-doencas>. Acesso em: 09 jun. 2020 (adaptado).

Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira.pdf. Acesso em: 09 jun. 2020.

Tipos de alimentos

Os alimentos podem ser subdivididos em quatro tipos, de acordo com as formas de processamento pelas quais passam entre a produção e o consumidor final.

Grupo 1 – *in natura* (não processados) ou minimamente processados

Obtidos diretamente das plantas ou animais, os alimentos *in natura* não sofrem alterações após deixarem a natureza. São considerados minimamente processados quando passam pelo processo de limpeza, fracionamento, moagem, pasteurização, ou seja, processos que não envolvam a adição de sal, açúcares, óleos etc. Fazem parte deste grupo os grãos, legumes, frutas, nozes, hortaliças, legumes, frutas, chá, café, água potável.

Grupo 2 – óleos, gorduras, sal e açúcar

São produtos extraídos de alimentos in natura ou da natureza por processos como prensagem, moagem, trituração, pulverização e refino. São usados nas cozinhas das casas e em refeitórios e restaurantes para temperar e cozinhar alimentos e para criar preparações culinárias variadas e saborosas, incluindo caldos e sopas, saladas, tortas, pães, bolos, doces e conservas.

Exemplos: Óleos de soja, de milho, de girassol ou de oliva, manteiga, banha de porco, gordura de coco, açúcar de mesa branco, demerara ou mascavo, sal de cozinha refinado ou grosso.

Fonte: https://bvsm.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf. Acesso em 27 jun. 2020.

Grupo 3 – alimentos processados

Um alimento processado é aquele que teve suas características naturais alteradas. Há a adição de sal, açúcar, óleo ou vinagre, assim como são utilizados *processos* como cozimento, secagem, fermentação e defumação, entre outros, para prolongar a durabilidade do alimento em questão, além de torná-lo mais agradável ao paladar. Alguns exemplos de alimentos processados são os alimentos conservados em salmoura, como pepino, ervilhas, extrato de tomate, frutas em calda ou cristalizadas, carnes defumadas como toucinho, atum em lata, pães etc.

Grupo 4 – alimentos ultraprocessados

E o que seriam os alimentos ultraprocessados? São alimentos produzidos por processo industrial, através da adição de um número muito grande de ingredientes como sal, açúcar, óleos, gorduras, proteínas de soja, assim como substâncias sintetizadas em laboratórios a partir de outros alimentos e, também, de fontes orgânicas como petróleo e carvão, alterando sabores, texturas, aromas e a cor dos alimentos, prolongando muito a sua validade. São exemplos de alimentos ultraprocessados os biscoitos recheados, sorvetes, salgadinhos “de pacote”, refrigerantes, empanados do tipo *nuggets*, salsicha, pães de forma, sopas desidratadas, bolos e o conhecido macarrão “instantâneo”.

Disponível em: <https://abeso.org.br/alimentos-processados-e-ultraprocessados/#:~:text=Alimentos%20ultraprocessados%20s%C3%A3o%20produzidos%20com,org%C3%A2nicas%20como%20petr%C3%B3leo%20e%20carv%C3%A3o>. Acesso em: 17 jun. 2020.

Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/3907-alimentos-in-natura-processados-ultraprocessados>. Acesso em: 17 jun. 2020.

Disponível em: https://bvsm.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf. Acesso em 27 jun. 2020.

Disponível em: https://bvsm.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alimentacao_saudavel.pdf. Acesso em: 17 jun. 2020.



Disponível em: https://bvsm.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf. Acesso em 27 jun. 2020.

Como escolher os alimentos?

Conhecer melhor os tipos de processamento dos alimentos nos ajuda a realizar boas escolhas para uma alimentação nutricionalmente balanceada. Os alimentos in natura ou minimamente processados devem ser a base de nossa alimentação. Óleos, gorduras, sal e açúcar podem ser utilizados em pequenas quantidades para temperar e cozinhar alimentos, na criação de preparações culinárias.

É preciso limitar o uso de alimentos processados, como parte das preparações culinárias, e evitar o consumo de alimentos ultraprocessados.

No Brasil, o Ministério da Saúde elaborou o *Guia Alimentar para a População Brasileira*, no qual são dados exemplos das principais refeições a partir da realidade e das diferenças regionais brasileiras. Caso deseje conhecer, acesse o link https://bvsm.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf.

VAMOS PRATICAR!

1. De acordo com a leitura dos textos, relacione nutrição e saúde.
2. Em sua opinião, qual é a vantagem e a desvantagem de consumir alimentos ultraprocessados?
3. Alimentação é muito mais que a simples ingestão de nutrientes. Você concorda com essa afirmação? Por quê?
4. Você consome alimentos *in natura* ou minimamente processados? Cite exemplos.
5. Você já observou quais são os alimentos que fazem parte do seu dia-a-dia? Será que sua alimentação está baseada em alimentos *in natura* ou em ultraprocessados? Organize em uma tabela, com os quatro tipos de alimentos estudados, tudo aquilo que for consumido durante uma semana. O que você pode dizer a respeito de sua alimentação?
6. Explique, com suas palavras, o sentido da frase “*Que seu remédio seja seu alimento e que seu alimento seja seu remédio*” atribuída ao pai da Medicina.

AMPLIANDO AS EXPERIÊNCIAS ▶ ▶ ▶

<https://saude.abril.com.br/alimentacao/prevenir-coronavirus-alimentacao/>

<https://noticias.portaldaindustria.com.br/listas/sesi-indica-13-alimentos-para-aumentar-imunidade/>

<https://saudenaempresa.sesirs.org.br/alimentacao-saudavel-em-tempos-de-pandemia/>

<https://jornaldebrasil.com.br/cidades/coronavirus-como-cuidar-da-alimentacao-e-da-imunidade-durante-pandemia/>

<https://nacoesunidas.org/centro-da-onu-realiza-seminario-em-brasil-para-discutir-combate-a-deficiencia-nutricional-infantil/>

<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/16238>

http://www.saude.curitiba.pr.gov.br/images/programas/arquivos/alimentacao/alimentacao_016.pdf

<https://tvbrasil.ebc.com.br/reporter-brasil/2020/03/coronavirus-boa-alimentacao-fortalece-imunidade>

http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_465569599.pdf

Vídeo: Alimentação saudável ajuda a manter a imunidade em alta | Portal Em Tempo

https://www.youtube.com/watch?time_continue=18&v=9wXX7BYIKaU&feature=emb_logo

ATIVIDADE 3 – Leitura

TRILHA DE CONHECIMENTOS ▶ ▶ ▶

A alimentação e a saúde integral

Muitas pessoas acreditam que a alimentação saudável é necessariamente muito mais cara que a alimentação não saudável. Essa impressão é muitas vezes criada pelo alto preço de produtos industrializados “enriquecidos” com vitaminas e outros nutrientes ou de produtos comercializados como ideais para quem quer emagrecer. Esses produtos não são o que se entende aqui por alimentos saudáveis.

O que habitualmente comemos e bebemos é crucial para nossa saúde e bem-estar. Mas, nos dias atuais, o que é mais saudável nem sempre é óbvio ou evidente. Com o aumento da variedade de alimentos disponíveis no mercado e com o lançamento de centenas ou milhares de novos produtos alimentícios todos os anos, a escolha do que comer passou a ser uma tarefa cada vez mais complexa.

No Brasil, uma refeição com base em alimentos preparados na hora, além de ser mais saudável que a baseada em produtos prontos para consumo, também pode ser mais barata. Embora legumes, verduras e frutas possam ter preço superior ao de alguns alimentos ultraprocessados, o custo total de uma alimentação baseada em alimentos *in natura* ou minimamente processados ainda é menor. Na atividade anterior, você teve a oportunidade de conhecer o **Guia Alimentar para a População Brasileira**, construído pelo Ministério da Saúde, que traz informações importantes a este respeito.

Nesse contexto, o setor da saúde tem importante papel na promoção da alimentação adequada e saudável, compromisso expresso na *Política Nacional de Alimentação e Nutrição* e na *Política Nacional de Promoção da Saúde*. A promoção da alimentação adequada e saudável no *Sistema Único de Saúde* (SUS) deve fundamentar-se nas dimensões de incentivo, apoio e proteção da saúde e deve combinar iniciativas focadas em políticas públicas saudáveis, na criação de ambientes saudáveis, no desenvolvimento de habilidades pessoais e na reorientação dos serviços de saúde na perspectiva da promoção da saúde.

Neste aspecto, além de promover a alimentação saudável, o SUS também proporciona aos seus usuários a **Rede de Atenção Primária** que, dentre outras, tem a responsabilidade de oferecer tratamento de problemas nutricionais em crianças e adolescentes (baixo peso, desnutrição, sobrepeso e obesidade) e atuar nos chamados *transtornos alimentares*. Também oferece a **Rede de Atenção Especializada e Hospitalar**, que proporciona o atendimento de especialistas às mais diversas necessidades e programas de Saúde do Adolescente e Saúde Mental, que atuam em conjunto para proporcionar aos jovens o atendimento integral de suas necessidades.

Os transtornos alimentares

Transtornos alimentares são perturbações no comportamento alimentar, podendo ocasionar desde o emagrecimento extremo até a obesidade, além de outros problemas físicos. Os mais conhecidos são a *bulimia nervosa* e a *anorexia nervosa*, porém há vários transtornos alimentares conhecidos e que devem ser tratados com a atenção necessária.

As causas dos transtornos alimentares estão associadas principalmente a aspectos socioculturais, embora não se deva descartar os fatores biológicos, psicológicos e familiares. Por exemplo, sabe-se que, dentre os fatores biológicos, o neurotransmissor chamado *serotonina* pode afetar o apetite, bem como o humor e o controle dos impulsos no indivíduo. Há pesquisas sendo desenvolvidas que buscam investigar o papel dos *Transtornos Alimentares* na alteração dos níveis de serotonina no cérebro e também na forma como o sistema nervoso projeta informações para o corpo sobre a fome e a saciedade.

Em relação aos aspectos socioculturais, existe muita pressão por se ter um corpo “perfeito” (dentro de padrões estabelecidos socialmente e que nem sempre condizem com a realidade daquele indivíduo). Seja para atender a um padrão estético determinado socialmente ou pela exigência de algumas profissões ligadas à Moda, aos Esportes etc., essa pressão social, quando aliada à presença de baixa autoestima, tornam o indivíduo mais propenso a desenvolver um quadro de *anorexia* ou *bulimia*, dentre outros.

Principais transtornos alimentares

Anorexia nervosa: Caracteriza-se pela recusa do indivíduo em manter um peso mínimo esperado para a idade e a altura (menos de 85%), através da restrição do comportamento alimentar. Ligada a uma distorção da per-

cepção da imagem corporal, faz com que o indivíduo busque arduamente a perda de peso a partir da redução de ingestão de alimentos. Inicialmente retirando do consumo diário os alimentos considerados calóricos, com o progresso da doença a dieta fica cada vez mais restritiva.

Bulimia nervosa: Caracterizada por ciclos de compulsão alimentar (quando o indivíduo ingere, num espaço curto de tempo, grandes quantidades de alimento) seguida de métodos “compensatórios” inadequados, como a indução do vômito, a ingestão de substâncias laxativas ou a prática excessiva de atividades físicas. Assim como na *anorexia*, há uma distorção na percepção da imagem corporal do indivíduo, que sempre se considera acima do peso e fora da forma física “ideal”.

Transtorno do comer compulsivo: O indivíduo com este transtorno apresenta episódios de compulsão alimentar. Diferentemente dos bulímicos ou anoréxicos, porém, não utilizam métodos purgativos nem possuem a preocupação irracional com o peso e a forma corporal.

Estas pessoas costumam perder o controle durante os episódios compulsivos, só parando com a ingestão de alimentos quando se sentem fisicamente desconfortáveis. A maioria é obesa e uma parcela significativa das pessoas que fazem controle alimentar e de peso com acompanhamento médico sofre deste transtorno.

Obesidade: Contrariando a visão antiquada de que pessoas obesas são gulosas, desprovidas de controle, de falta de vontade e de autocuidado, sabe-se que algumas pessoas possuem mais facilidade para acumular gordura que outras. Esta dificuldade estaria ligada a aspectos metabólicos, genéticos, culturais e comportamentais. Alguns estudos ainda apontam que uma parcela significativa das pessoas com obesidade apresenta a incidência do *Transtorno do Comer Compulsivo*.

Disponível em: <http://www.plenamente.com.br/artigo.php?FhIdArtigo=192>. Acesso em: 17 jun. 2020 (adaptado).

Práticas integrativas

A alta incidência de transtornos alimentares na adolescência faz com que os jovens sejam público-alvo da atenção primária no *Sistema Único de Saúde*. Além do atendimento médico, estes jovens podem contar com nutricionistas e todo o apoio necessário no campo da saúde mental, além de um portal com orientações específicas voltadas a esta faixa etária. Mais recentemente, passaram a ser ofertadas também as chamadas *Práticas Integrativas*, no intuito de melhorar o atendimento básico à população em geral.

A partir de 2018, o SUS passou a ofertar 29 procedimentos de práticas integrativas voltadas para prevenir diversas doenças, como depressão, diabetes e hipertensão, entre outras. Com isso, somos o país líder na oferta dessa modalidade na atenção básica. Conheça algumas das práticas integrativas e complementares oferecidas na rede pública de saúde.

Arteterapia: É a prática expressiva artística, visual, que atua como elemento terapêutico na análise do consciente e do inconsciente e busca interligar os universos interno e externo do indivíduo, por meio da sua simbologia, favorecendo a saúde física e mental.

Biodança: É a prática expressiva corporal que promove vivências integradoras por meio da música, do canto, da dança e de atividades em grupo, visando restabelecer o equilíbrio afetivo e a renovação orgânica, necessários ao desenvolvimento humano.

Constelação familiar: Método psicoterapêutico de abordagem sistêmica, energética e fenomenológica, que busca reconhecer a origem dos problemas e/ou alterações trazidas pelo usuário, bem como o que está encoberto nas

relações familiares, tentando encontrar a ordem, o pertencimento e o equilíbrio, criando condições para que a pessoa reorienta o seu movimento em direção à cura e ao crescimento.

Homeopatia: Homeopatia é uma abordagem terapêutica de caráter holístico e vitalista que vê a pessoa como um todo, não em partes. Envolve tratamentos com base em sintomas específicos de cada indivíduo e utiliza substâncias altamente diluídas que buscam desencadear o sistema de cura natural do corpo.

Acupuntura: A acupuntura é uma tecnologia de intervenção em saúde que faz parte dos recursos terapêuticos da *Medicina Tradicional Chinesa* (MTC) e estimula pontos espalhados por todo o corpo, ao longo dos meridianos, por meio da inserção de finas agulhas filiformes metálicas, visando à promoção, manutenção e recuperação da saúde, bem como a prevenção de agravos e doenças.

Terapia de florais: Prática terapêutica que utiliza essências derivadas de flores para atuar nos estados mentais e emocionais. A terapia de florais de Bach, criada pelo inglês Dr. Edward Bach (1886-1936), é o sistema precursor desta prática. Exemplos de outros sistemas de florais: australianos, californianos, de Minas, de Saint Germain, do cerrado, Joel Aleixo, Mystica, do Alaska, do Havaí.

Disponível em: <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/praticas-integrativas-e-complementares>.

Acesso em: 17 jun. 2020 (adaptado).

A alimentação e a intervenção social

O Brasil é uma democracia participativa que conta com uma sociedade civil crescentemente organizada e engajada na reivindicação de políticas públicas para proteção do bem-comum. Mas a pouca disponibilidade de informações confiáveis sobre alimentação, a nem sempre suficiente oferta de alimentos frescos, a relação entre o custo e a qualidade da alimentação, o enfraquecimento da transmissão de habilidades culinárias entre gerações, a falta de tempo das pessoas e a exposição incessante da população, em particular crianças e adolescentes, à publicidade de produtos prontos para consumo podem dificultar o acesso a uma alimentação saudável. Então, o que cada um de nós pode fazer como pessoa e como cidadão?

Primeiro, temos que entender o que significa atuar como cidadão - tomar para si a responsabilidade pelos destinos da sociedade e atuar de forma organizada pelo bem-comum com vizinhos em uma mesma comunidade, colegas de trabalho ou escola, usuários de serviços públicos ou, de forma mais geral, membros de organizações da sociedade civil.

Na sua atuação como cidadão, você pode fazer mais. Por exemplo, pode propor à associação de moradores do seu bairro que reivindique junto às autoridades municipais a instalação de equipamentos públicos que comercializem alimentos *in natura* ou minimamente processados a preços acessíveis e a criação de “restaurantes populares” e de “cozinhas comunitárias”.

Você pode ainda participar dos conselhos municipais que fiscalizam a condução do *Programa Nacional de Alimentação Escolar* e sua integração com a agricultura familiar, ou se engajar em iniciativas públicas que visem à regulação dos alimentos que podem ser comercializados dentro de edifícios públicos, como escolas ou hospitais.

Também pode exercer sua cidadania participando da organização de hortas comunitárias para produção de alimentos orgânicos ou aderindo a iniciativas já existentes. Essas hortas, feitas em praças, centros sociais e unidades de saúde (ou outros espaços públicos), favorecem a interação entre as pessoas e fortalecem o senso comunitário.

Outra opção é o engajamento dos cidadãos na reivindicação junto às autoridades municipais para a implantação de projetos de agricultura urbana e periurbana, que visam estimular a produção orgânica de alimentos em

áreas ociosas das cidades e do seu entorno. O cultivo de árvores frutíferas em espaços públicos é outra boa opção para aumentar o acesso das pessoas a alimentos saudáveis.

Para que sua atuação como cidadão seja mais efetiva, é importante que você conheça a legislação brasileira que protege os consumidores de excessos publicitários praticados por empresas.

Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/Guia_alimentar_populacao_brasileira.pdf. Acesso em: 12 jun. 2020 (adaptado).

A alimentação na escola

Você sabia que existe um departamento específico para o acompanhamento da alimentação escolar no município de São Paulo?

É ele quem regulamenta tudo o que diz respeito às refeições servidas nas escolas, como a determinação das quantidades de alimentos que devem compor o prato por faixa etária, a contratação das empresas que atuam nas escolas etc.

Você pode conhecer este departamento através do site <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/coordenadoria-de-alimentacao-escolar/programa-de-alimentacao-escolar/>.

Lá você terá acesso a todas as informações importantes sobre a alimentação escolar e poderá, inclusive, sugerir mudanças no cardápio para quando as aulas voltarem presencialmente.

AMPLIANDO AS EXPERIÊNCIAS ▶▶▶

FILMES SOBRE O TEMA

Vídeo: Fonte da juventude – Episódio 1 | Pindorama Filmes

<https://youtu.be/OECyWXfOU94>

Vídeo: Beyoncé - Pretty Hurts | Beyoncé LEGENDAS

<https://www.youtube.com/watch?v=b55qYCMNWf4&feature=youtu.be>

Filme: O Mínimo Para Viver | Direção: Marti Noxon , 2017

Filme: Linda de Morrer | Direção: Cris D'Amato, 2015

VAMOS PRATICAR!

1. Quais são as maiores dificuldades que você e sua família enfrentam para adotar uma alimentação saudável?
2. Em sua opinião, qual o impacto da publicidade na alimentação de crianças e adolescentes?
3. “A alimentação saudável é muito mais cara que a alimentação não saudável”. Você considera essa afirmação verdadeira? Por quê?
4. A área de Ciências Humanas, neste mesmo volume das Trilhas de Aprendizagens, trouxe algumas informações quanto às características e à importância do SUS. Você tinha conhecimento do serviço de incentivo, apoio e proteção à saúde oferecido pelo SUS?
5. Você sabia da existência das práticas integrativas no SUS? Que vantagens você vê na oferta delas?
6. Você conhecia o termo *Transtornos Alimentares*? Conhecia algum dos transtornos mencionados?

7. Como você acha que a escola pode ajudar os adolescentes que porventura apresentem algum transtorno alimentar?
8. Você conhece alguém que sofre de algum destes transtornos? Sabe se ele ou ela tem acompanhamento médico? Se não, você acha que a família conhece as alternativas disponibilizadas pelo SUS?
9. Pensando no retorno presencial às aulas, faça o planejamento de uma ou mais ações educativas voltadas à alimentação em sua escola. Leve em consideração as seguintes questões:
 - a) Por que realizá-las?
 - b) Com quem?
 - c) Onde?
 - d) Como?
 - e) Recursos utilizados.
 - f) Tempo.
 - g) Atividades/ estratégias.
10. Você sabia da existência de um departamento responsável pela alimentação nas escolas municipais? Quais as suas críticas, elogios, sugestões em relação à alimentação em sua escola?
11. Você considera que pode fazer a sua parte como cidadão entrando em contato com o departamento em questão para sugerir mudanças naquilo que não está, de acordo com a sua opinião, adequado? E o que seria?

AMPLIANDO AS EXPERIÊNCIAS ▶ ▶ ▶

<https://saudebrasil.saude.gov.br/>

<http://saude.gov.br/diversus>

<https://saude.abril.com.br/alimentacao/principais-tipos-transtorno-alimentar/>

<http://www.selounicef.org.br/guias/guia-doa-mobilizadora-de-adolescentes-e-jovens/desafio-2-promover-alimentacao-saudavel-e>

<http://www.crianca.mppr.mp.br/pagina-2171.html>

<https://saude.ig.com.br/alimentacao-bemestar/2012-08-27/como-ter-uma-dieta-saudavel-sem-gastar-demais.html>

<http://www.comerpraque.com.br/>

https://www.youtube.com/watch?time_continue=15&v=etexatToFhl&feature=emb_logo - Mais de 130 restaurantes populares garantem alimentação saudável para população vulnerável

<https://www.youtube.com/watch?v=EARFKXCM9HE> - Desperte para o desperdício de alimentos

<https://www.youtube.com/watch?v=eLq3GzSDnZc> - Desperdício de Alimentos

<https://www.youtube.com/watch?v=uNFHVC9Q8Y0> - Você come e muda o planeta

https://www.youtube.com/watch?time_continue=143&v=WoAg07xz6wY&feature=emb_logo - Promoção da saúde e prevenção de doenças: SUS oferece 18 Práticas Integrativas

**CIÊNCIAS
HUMANAS
E SOCIAIS
APLICADAS**

Filosofia

ATIVIDADE 1 – O mundo vai acabar? E o carnaval?

TRILHA DE CONHECIMENTOS ▶ ▶ ▶

Será muito difícil que o ano de 2020 saia de nossa memória. Afinal, nunca, em mais de dois milhões de anos de existência, a humanidade registrou, com tantos detalhes e com tanta precisão, ao mesmo tempo em diversos continentes, a ocorrência de uma mesma enfermidade – ainda que, até o momento, ela não tenha sido a mais arrasadora da História. Entretanto, nosso cotidiano está marcadamente alterado há mais de três meses, pois não podemos ir à escola, visitar tranquilamente nossos amigos e parentes, passear em shoppings e assistir às disputas esportivas, ao vivo, presencialmente nos estádios ou até mesmo pela televisão. Inclusive, sair para trabalhar (àqueles que conseguiram manter seu emprego ou não podem trabalhar de casa) se tornou uma tarefa bastante perigosa. Além disso, ouvimos e falamos à exaustão duas frases que ainda nos acompanharão por muito tempo: **LAVE AS MÃOS** e **FIQUE EM CASA**.

Sem dúvida, a rotina dos brasileiros vinha sendo razoavelmente sem grandes novidades até o final de fevereiro, inclusive com direito a que, entre os dias 21 e 25 daquele mês, o Carnaval – possivelmente a festa que mais fortemente caracterize o Brasil enquanto nação perante o mundo – fosse comemorado alegremente por milhões de foliões. A ameaça do novo Coronavírus já existia, porém era algo restrito à China e com possibilidade de surto na Europa. Assim sendo, nada que atrapalhasse muito o “reinado de Momo” do lado de ‘cá’ do planeta. Mas, inesperadamente, o sinal de alerta foi dado na Quarta-Feira de Cinzas: o país foi ‘chacoalhado’ não apenas pela data que marca oficialmente o fim do Carnaval, como também pela confirmação do primeiro caso no Brasil da doença: o Coronavírus havia sido trazido da Itália.

Desde então, autoridades públicas e sanitárias começaram a criar e a debater diversas estratégias para enfrentar o novo desafio, até chegarmos à situação atual. Como todos observaram ao longo desses meses – e foi, inclusive, tema de atividade na Área de Filosofia do Trilhas de Aprendizagens, Volume I –, ocorreram concordâncias e discordâncias entre os governantes brasileiros acerca da melhor forma de se combater o desconhecido inimigo. Os desacordos e a falta de sintonia, aliados à decretação pela Organização Mundial de Saúde de uma situação de pandemia em 11 de março, junto com o diagnóstico e a primeira morte no Brasil em decorrência do Coronavírus (cinco dias depois), aumentaram a sensação de pânico e insegurança generalizadas. Como resposta, o Estado de São Paulo decretou uma quarentena no dia 24 do mesmo mês, a fim de que os casos de contaminação crescessem em um ritmo que pudesse ser acompanhado pelo aumento na disponibilidade de leitos hospitalares à população atingida.

Entretanto, para a maior parte das pessoas, o pensamento comum era o de que so-



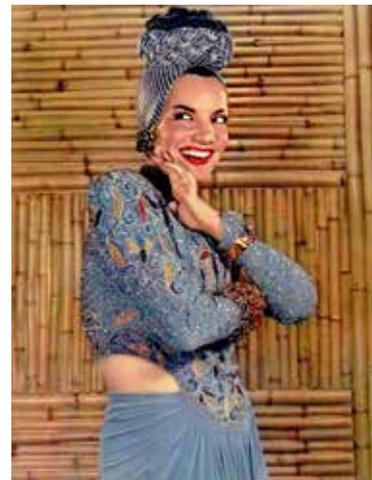
Milhares de foliões ocuparam as ruas de São Paulo para a comemoração do Carnaval de 2020. Mas poucos poderiam imaginar o que aconteceria no Brasil algumas semanas mais tarde.

mente sair de casa já representaria uma sentença de morte; sorrateiramente, o novo Coronavírus estaria à espreita do primeiro deslize de quem estivesse descuidado. Assim sendo, até mesmo uma tosse alérgica ou o espirro de um resfriado comum poderia representar, em um primeiro e angustiante instante, que a estatística macabra de infectados – atualizados pelos noticiários a todo o instante - iria ganhar mais um número. Em outras palavras, a chegada ao Brasil do novo Coronavírus significaria que todos seríamos contaminados. Enfim, seria somente uma questão de tempo; o fim de todos estaria chegando...

A ideia de que o mundo iria “acabar” (ao menos da forma em que nós o concebemos hoje) não é relativamente nova na humanidade. De tempos em tempos – ainda mais nas últimas décadas com o advento da internet –, parte do pensamento comum tem sido contaminado por falsas profecias, fruto de determinada combinação cabalística, divina ou cósmica, de que nos aproximaríamos do final dos tempos. Recorrente na história da humanidade, o “fim do mundo” já foi tema, inclusive, de uma música gravada pela cantora Carmem Miranda e escrita pelo compositor baiano Assis Valente, para o Carnaval de 1938. Seu título? **“E o mundo não se acabou”!**

*Anunciaram e garantiram que o mundo ia se acabar
Por causa disso a minha gente lá de casa começou a rezar
E até disseram que o sol ia nascer antes da madrugada
Por causa disso nessa noite lá no morro não se fez batucada
Acreditei nessa conversa mole
Pensei que o mundo ia se acabar
E fui tratando de me despedir
E sem demora fui tratando de aproveitar
Beijei na boca de quem não devia
Peguei na mão de quem não conhecia
Dancei um samba em traje de maiô
E o tal do mundo não se acabou
Chamei um gajo* com quem não me dava
E perdoei a sua ingratidão
E festejando o acontecimento
Gastei com ele mais de quinhentão
Agora eu soube que o gajo anda
Dizendo coisa que não se passou
Vai ter barulho e vai ter confusão
Porque o mundo não se acabou*

* **gajo**: rapaz, garoto.



Embora Carmem Miranda (1909-1955) tenha nascido em Portugal, foi conhecida internacionalmente por interpretar músicas que descreviam a brasilidade: das belezas naturais ao jeito de ser dos brasileiros.

Disponível em: <https://www.radiocacula.com.br/noticias/brasil-mundo/na-decada-de-1930-carmen-miranda-cantou-que-o-mundo-ia-se-acabar-mas-nao-se-acabou->. Acesso em: 1 jun. 2020.

Segundo a letra da canção, a ‘personagem’ principal, acreditando nas notícias que garantiam que o mundo estava próximo ao fim, resolveu aproveitar, com a plenitude e inconsequência, seus últimos momentos de vida. E, como não se confirmou o que lhe fora dito sobre o fim dos tempos, teme a confusão que poderá acontecer quando todos souberem como ela “comemorou” o fim do mundo...

VAMOS PRATICAR!

1. Observe a letra da música e destaque quais as alterações no comportamento geral são apontadas após a notícia do temido “fim do mundo”.
2. Imagine a situação: você recebe a informação, por meio do seu grupo nas redes sociais, de que o mundo certamente acabaria ao final das próximas 24 horas. Liste, como mínimo, cinco desejos que você gostaria de ver realizados antes desse “fim”.
3. Ao longo de toda a crise provocada pela pandemia em decorrência do novo Coronavírus, muitas pessoas tiveram sensações de medo diante do que poderia ocorrer num futuro próximo. Você soube de alguém que teve tal sensação? Quais estratégias foram criadas para vencer ou, pelo menos, não entrar na paranoia de “fim do mundo”?
4. Você chegou, por algum instante ao longo desses meses, a temer o “fim do mundo”? Se sim, como ou com que tipo de ajuda você contou para superar tal situação?

— AMPLIANDO AS EXPERIÊNCIAS ▶ ▶ ▶

<https://www.folhadelondrina.com.br/folha-mais/sera-o-fim-do-mundo---pandemia-reacende-teorias-da-conspiracao-na-web-2987128e.html>

<https://www.tecmundo.com.br/ciencia/129246-vamos-outra-vez-teoria-aponta-fim-mundo-dia-23-abril.htm>

<https://noticias.band.uol.com.br/noticias/100000877673/internet-vai-a-loucura-com-teoria-sobre-fim-do-mundo.html>

<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasil-confirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirus>

<https://www.youtube.com/watch?v=abVNWgeonOY>

ATIVIDADE 2 – O novo “normal”. Ficar em casa, mas qual casa?

TRILHA DE CONHECIMENTOS ▶ ▶ ▶

Como você deve saber, o conceito de “normal” é muito questionável, pois ele varia muito dependendo das pessoas em questão, do ambiente pesquisado e da situação social em análise. Por exemplo, para uma família de classe média, o “normal” pode ser comer em um restaurante uma vez por semana, ir ao cinema ou frequentar shopping centers. Para quem vem de comunidades mais pobres, o “normal” pode ser sair de casa antes do sol aparecer para ir trabalhar do outro lado da cidade, conviver com as privações financeiras decorrentes do baixo salário ou correr o risco de ter sua casa alagada nos dias de chuvas fortes. Porém, para os oriundos das camadas mais altas da sociedade, o “normal” pode ser viajar para o exterior durante as férias, ser atendido em um bom hospital quando apresenta algum problema de saúde ou adquirir rapidamente um novo bem material quando este apresentar (ou não) algum tipo de defeito.

Mesmo relativizando esse termo, podemos compreender que, até o estágio inicial da pandemia, a vida de grande parte dos brasileiros seguia seu fluxo sem maiores percalços, além dos comuns à rotina de todos. Adolescentes, como você, frequentavam a escola, ajudavam em casa, pensavam no trabalho ou no namoro, assistiam ao seu esporte e série favoritos, esperavam pelo filme que seria lançado no cinema e, sobretudo, imaginavam como seria a vida no decorrer do ano de 2020. Seus responsáveis seguiam pensando no trabalho (ou na falta dele), nas despesas cotidianas da casa ou como as coisas deveriam ser executadas para garantir o máximo de bem-estar a todos, especialmente aos mais idosos e às crianças.



Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/midia/2020/05/31/por-que-nada-pode-ser-de-sorimento-nente-general-acao-coe-de-educ-entia-de-solitude-de-oz-pensador-italiano-g1.html>. Acesso em: 4 jun. 2020.

Avenida Paulista durante o período de maior adesão da população ao isolamento social. O início de um “novo” normal?

Eis que, a partir do mês de março, a vida “normal” sofre um forte abalo. Todos são forçados a ficar em casa, a fim de evitar o aumento do número de contágios em decorrência do novo Coronavírus. O ato de sair de casa ficou arriscado e se tornou imperativo permanecer cada um em sua residência, apelo amplamente divulgado não apenas por alguns governantes, como também pelo noticiário e até mesmo pelos anúncios publicitários. Um após o outro, os locais que causam aglomerações foram fechados. Com isso, as escolas tiveram as aulas suspensas, muitas formas de trabalho foram profundamente alteradas (algumas pessoas conseguiram trabalhar em casa, outras mudaram seu ramo de atividade profissional e muitas perderam seu emprego), os eventos esportivos e culturais foram adiados e as relações pessoais - amigos, parentes e namoros - passaram a ser quase sempre virtuais. Assim sendo, a demanda por tecnologia aumentou na medida em que as pessoas começaram a utilizar, por um tempo ainda maior, seus celulares, tablets ou computadores, seja para se comunicarem por meio das redes sociais ou para assistirem a filmes com serviço de *streaming*.

É inegável que, durante a pandemia, o “novo normal” – ou a realidade social vivenciada pelas limitações impostas pela pandemia – passou a ser bem diferente do “antigo normal” – com dezenas de milhares de torcedores acotovelando-se para acompanhar uma partida em um estádio de futebol ou com centenas de consumidores aglomerados para fazer compras em uma loja em liquidação de estoque. Aqueles que eram nossos parceiros inseparáveis na escola ou nos passeios ficaram mais distantes fisicamente. Ao mesmo tempo, passamos a conviver por mais tempo com as pessoas com as quais quase não conversávamos antes, mesmo morando na mesma casa.

Assim, puderam (re)aparecer algumas situações que não tinham mais tanto espaço no “antigo normal”: a fraternidade e a parceria familiar, em algumas situações, foram reestabelecidas, o que nem sempre pode representar algo positivo. Um exemplo disso é que, especialmente nas periferias das grandes cidades brasileiras, um único e pequeno espaço residencial é ocupado simultaneamente por 8, 10, 12 ou mais pessoas e que nele são corriqueiros os relatos de conflitos, por muitas vezes até violentos, advindos dessa extrema proximidade de pessoas que têm entre si apenas



Avenida Paulista com o trânsito intenso: uma situação recorrente no “antigo” normal

Disponível em: <https://noticias.band.uol.com.br/noticias/10000449769/spmci/iarabatalhaoparaa-vpaulista.html>. Acesso em: 4 jun. 2020.

uma relação de parentesco, por vezes, desgastada. Além disso, as condições sanitárias presentes nessas casas impedem que as medidas de higiene (“Lave as mãos!”) presentes nas campanhas publicitárias de combate ao Coronavírus sejam efetivamente executadas. Tal população, mesmo tentando permanecer em casa apesar de todas as dificuldades já apontadas, corre maior risco de morrer devido a fatores totalmente desconexos à doença. Exemplo disso é o que ocorrera com o adolescente J. P. M. P., 14 anos, que no dia 18 de maio foi assassinado dentro de sua residência durante uma operação policial, em uma favela do Rio de Janeiro.

Outro exemplo, é o dado fornecido pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública que aponta um crescimento de 22% nos casos de feminicídio no país durante a pandemia. Tal dado evidencia que, para boa parte das mulheres brasileiras, o simples ato de “ficar em casa” representa um perigo muito grande, afinal o COVID-19 é um inimigo invisível e muito menos nocivo que o mal que habita sua residência há mais tempo. Este tem nome, voz, cheiro, hábito e vontades que raramente podem ser satisfeitas.

VAMOS PRATICAR!

1. Identifique e descreva, resumidamente, os ambientes das imagens a seguir:

Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/campeonatos/copa-keiser/ultimas-noticias/2012/11/21/record-de-torcida-na-varzea-de-sao-paulo-teve-metade-do-publico-de-torcedor-amador-em-manaus.htm>. Acesso em: 1 jun. 2020.



Disponível em: <https://www.band.uol.com.br/m/contleudo.asp?id=10000985461>. Acesso em: 1 jun. 2020.



Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/brasil-bum/2013/10/10/falhas-no-metro-de-sao-paulo.htm?mo-de=li&li&li=2>. Acesso em: 1 jun. 2020.



Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2019/01/13/juicamp-2019-prova-de-redacao-aborda-doutrinacao-ideologica-na-sala-de-aula-e-desenvolvimento.ghtml>. Acesso em: 1 jun. 2020.



Disponível em: <https://g1.globo.com/parabrazo-joao/2017/05/cinema-capitolo-lem-seesao-foada-de-twin-peaks-9792706.html>. Acesso em: 1 jun. 2020.



Disponível em: <https://g1.globo.com/parabrazo-joao/2017/noticia/onde-curtir-ultimo-fim-de-semana-do-sao-joao-2017-de-campina-grande.ghtml>. Acesso em: 1 jun. 2020.



Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/vale-do-parabrazo-joao/2018/10/12/igreja-pede-solidariedade-aos-pobres-e-uniao-contra-discriminacao-na-missa-em-aparecida.ghtml>. Acesso em: 1 jun. 2020.



2. Todas as situações acima mostradas eram comuns no “antigo” conceito de “normalidade”. Em sua opinião, elas voltarão a acontecer no “novo” padrão de “normalidade”? Quais as possíveis adequações que elas deverão sofrer para continuarem existindo?
3. Você já frequentou algum dos locais anteriormente mostrados? Se sim, qual deles você sente mais saudades de frequentar? Indique seus motivos.
4. Você, algum familiar ou conhecido sentiu certa dificuldade em permanecer em casa ao longo do período de isolamento social? Em caso afirmativo, detalhe como está sendo lidar com a vontade do retorno ao “antigo” normal.
5. Você conhece alguma pessoa próxima que, com frequência, desrespeitou o lema “Fique em casa”? Se sim, quais as razões que ela alegava para isso? Você concorda com tais motivos? Por quê?
6. Em sua opinião, qual a relação existente entre a quarentena e o aumento dos casos de feminicídio?
7. Especialistas em segurança pública alegam que os casos de feminicídio no Brasil são muito maiores do que os contabilizados pelas estatísticas. Pelo que você sabe, qual seria o motivo dessa diferença?
8. Imagine que, durante esse período de isolamento social, uma amiga muito querida lhe relate, por meio de uma rede social, que a mãe dela está cotidianamente sofrendo agressões físicas provocadas por seu pai. Que atitudes concretas você tomaria? Você ficaria com algum tipo de receio? Por quê?

AMPLIANDO AS EXPERIÊNCIAS ▶ ▶ ▶

<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/06/01/numero-de-casos-de-feminicidio-no-brasil-cresce-22-durante-a-pandemia.htm>

<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/05/20/o-que-se-sabe-sobre-a-morte-a-tiros-de-joao-pedro-no-salgueiro-rj.ghtml>

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13104.htm

Vídeo: O “novo normal” é igual ao velho

<https://www.youtube.com/watch?v=gYdxIFteik4&list=WL&index=18&t=0s>

ATIVIDADE 3 – O “outro” e a responsabilidade da crise

TRILHA DE CONHECIMENTOS ▶ ▶ ▶

O ato de pensar, refletir sobre como as coisas funcionam pelo mundo e questionar-se do como e do porquê de tudo, aparece no ser humano um pouco depois de que ele adquire o pleno domínio da fala. Quem conhece ou convive com uma criança de 3 ou 4 anos percebe que ela pergunta, constantemente, aos mais velhos “por que isso?”, “por que aquilo?”. No entanto, tal vontade de filosofar sobre a vida raramente encontra interlocutores efetivamente interessados em desenvolver a habilidade de questionar-se acerca de toda a estrutura já estabelecida antes do aparecimento de cada indivíduo. Dessa forma, “por que sim” ou “cala a boca”, comumente ouvidos durante a infância, vão tolhendo a curiosidade sobre a realidade ao redor de si.

Progredindo para a fase adulta, o ato de refletir acerca da realidade se torna desinteressante para diversas pessoas, haja vista que, ainda mais nos tempos atuais, o objetivo geral de uma vida repleta de obrigações e compromissos é o de conseguir a resposta imediata para um problema concreto. Nesse sentido, é “perda de tempo” elucubrar sobre algo que não aconteceu ou como poderia ter ocorrido. Assim, a Filosofia, que tem como característica refletir sobre a ação humana, fica cada vez mais desvalorizada, como se fosse algo sem muita objetividade ou resultado prático. Fica mais fácil para a maioria receber um “pacote de pensamentos”, muitas vezes oriundos de meios eletrônicos ou de pessoas à qual desenvolvemos algum grau de confiança, que realizam a tarefa de refletir sobre a realidade em nosso lugar. Daí vem, por exemplo, aquela propaganda enganosa que assistimos na televisão, aquela situação caótica do vídeo recebido pelo *WhatsApp* ou a notícia compartilhada pelo *Facebook* de um escândalo envolvendo um determinado governante que “a mídia não tem coragem de divulgar”.

Entretanto, a “terceirização do pensamento” não é uma característica exclusiva de nossos tempos. Durante a história, especialmente nos momentos de crise, é possível encontrar muitos casos em que uma determinada ideia, possivelmente criada por “alguém de confiança”, é compartilhada como se fosse uma verdade absoluta, ainda que não tenha um embasamento teórico e/ou científico para isso. Em suma, por diversas vezes, a gente observa que, tendo como base o “Mito da Caverna” construído por Platão há mais de 2500 anos, há a disposição de que se realcem as sombras do fundo das paredes da caverna pois correr atrás da luz, como propõe a sabedoria, pode causar incômodos incorrigíveis, além de ser mais trabalhoso.

A seguir, serão dados quatro exemplos disso, oriundos de períodos totalmente distintos.



1. Papa francês Clemente VI (1291-1352).



2. Daniel Defoe (1660-1731), escritor inglês.



3. Bebê se amamentando



4. Mulher fazendo gargarejo

O que há em comum entre todas essas situações?

1. “Judeus e Peste Negra” – Papa Clemente VI (1348)

“E a este mal acrescentou-se outro: corria o boato de que certos criminosos, particularmente os judeus, jogavam venenos nos rios e nas fontes, o que fazia aumentar tanto a peste acima mencionada. É a razão pela qual tanto cristãos como judeus inocentes e pessoas irrepreensíveis foram queimadas e assassinadas e outras vezes maltratadas em suas pessoas, mesmo que tudo isso procedesse da constelação ou da vingança divina.”

Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=mRAjgK5HuyMC&pg=PA194&lpg=PA194&dq=aconteceu+so+b+a+superf%C3%ADcie+do+globo+uma+tal+mortandade&source=bl&ots=n0qpUkPhkL&sig=ACfU3U25pAZSYMyhGA04Ywbk9L9j5X7k5A&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKewivv8_vk-PpAhX2LLkGHZxfAusQ6AEwAHoECBQQAQ#v=onepage&q=aconteceu%20sob%20a%20superf%C3%ADcie%20do%20globo%20uma%20tal%20mortandade&f=false. Acesso em: 02 jun. 2020 (adaptado)

2. “Estrangeiros e Peste Bubônica” – Daniel Defoe (1722)

“Foi lá pelo começo de setembro de 1664 que eu e os meus vizinhos ouvimos em conversa corrente que a peste estava de volta na Holanda mais uma vez, pois já fora bem violenta no ano de 1663, principalmente em Amsterdam e Rotterdam, onde, pelo que dizem, chegou entre mercadorias transportadas por navios da Turquia; uns diziam vindas da Itália, outros do Levante; também disseram que veio da Cândia, ou então do Chipre. De onde veio não interessava, todos estavam de acordo que a peste estava na Holanda outra vez.”

Disponível em: https://kupdf.net/download/um-diario-do-ano-da-peste_59fc2578e2b6f53e4f746f39_pdf. Acesso em: 02 jun. 2020 (adaptado).

3. “Leite Materno e problemas nos olhos” (2010)

“Minha primeira filha nasceu quando eu tinha 19 anos. Todas as fotos dela quando criança mostram seus olhinhos sempre remelentos. Preocupada, segui o conselho da minha avó e pinguei gotas do meu leite depois de testá-las em meus próprios olhos. Infelizmente, piorei a situação. As vistas da menina ficaram muito irritadas e ela chegou a ter uma pequena infecção, que, graças a Deus, foi curada por um oftalmologista”.

Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/2010/12/19/interna_ciencia_saude,228430/crendices-populares-podem-causar-serios-ricos-aos-olhos.shtml. Acesso em 11 jun. 2020. (Adaptado)

4. Receitas naturais e Coronavírus – (2020)

“Correntes no *WhatsApp* sugerem uma milagrosa e natural ‘receita’ no combate ao Coronavírus: gargarejos com sal e vinagre. As mensagens dizem que, por 3 a 4 dias, o vírus ficaria restrito a garganta. Assim, nesta fase, fazer

gargarejos ajudaria a minimizar o impacto. Outras mensagens apontam para supostas técnicas ‘infalíveis’ para ficar imune ao vírus, como beber água a cada 15 minutos e se expor ao sol, comer alho puro, consumir bastante vitamina C ou lavar as mãos com cachaça e vodca.”

Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/03/17/coronavirus-fazer-gargarejo-com-sal-e-vinagre-nao-mata-o-virus.htm>. Acesso em: 11 jun. 2020 (adaptado)

Ainda que advindas de origem diversas (uma autoridade religiosa, um relato pessoal, um relato de uma mãe e, por fim, algumas mensagens de internet), observa-se que todos os relatos têm algo em comum: a culpabilização do outro e a resolução fácil para um problema de grande complexidade, geralmente uma situação de crise epidemiológica vivida, em diferentes contextos, pelas pessoas. Em outras palavras, o cristão imagina que a eliminação dos judeus encerrará a Peste Negra, o inglês imagina que a eliminação dos estrangeiros encerrará a Peste Bubônica, a avó aconselha a mãe inexperiente, que imagina que o leite materno encerrará a infecção nos olhos da filha e os transmissores das mensagens pela internet imaginam que receitas caseiras encerrarão com a pandemia causada pelo novo Coronavírus. Como os emissores dessas ideias possuem alguma credibilidade perante grande parte das pessoas, a propagação de uma solução para um grave problema por meio de uma teoria conspiratória obtém sucesso, sendo equivocado, para os receptores das mensagens, questionar a veracidade de seu conteúdo. De forma semelhante, na alegoria de Platão, os prisioneiros refutam as informações transmitidas pelo colega que conseguiu se libertar das correntes e observar o mundo externo à caverna, pois imaginavam que a verdade absoluta estava na realidade apresentada nas penumbras. É mais fácil, para o público em geral, acreditar na mensagem de um emissário (ainda mais quando ele ocupa um lugar social de destaque) do que questionar não apenas o seu conteúdo como também o contexto ao qual ela se refere. Do mesmo modo, é mais fácil compartilhar a mensagem ‘bombástica’ recebida no grupo de *WhatsApp* que investigar se ela é realmente verdadeira.

VAMOS PRATICAR!

1. Você já conhecia algum dos casos de “respostas fáceis para problemas difíceis” relatadas no texto? Se sim, quais?
2. De acordo com aquilo que você já vivenciou, bem como com as experiências apontadas no texto, quem são os agentes criadores dessas “respostas fáceis”? Quem seriam os receptores preferenciais dessas informações?
3. Em sua opinião, de onde vem essa necessidade de encontrar uma resolução fácil para um problema vivenciado por todos?
4. Durante a atual pandemia, você soube ou entrou em contato com alguma suposta “teoria da conspiração”? Se sim, qual teoria era essa? Por meio de qual veículo você a recebeu?

AMPLIANDO AS EXPERIÊNCIAS ▶ ▶ ▶

http://www.holos.org.br/assets/materiais/o_mito_mito_da_caverna_a00932df92d5f3cfc8699c93f91e1149.pdf

<https://papodehomem.com.br/aids-doenca-de-gay-aids-desconstruida-1/>

<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/download/3175/12225/>

<https://www1.folha.uol.com.br/eqilibrioesaude/2020/04/e-falsa-a-corrente-que-diz-que-xangai-e-pequim-nao-tiveram-casos-de-coronavirus.shtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/pablo-ortellado/2020/03/o-virus-chines.shtml>

Epidemias e seus impactos na história da humanidade – Leandro Karnal

<https://www.youtube.com/watch?v=IAu-5BrbElk&list=WL&index=13&t=0s>

Sociologia

ATIVIDADE 1 – A saúde enquanto direito de todos no Brasil

TRILHA DE CONHECIMENTOS ▶▶▶

É muito provável que você, algum familiar ou conhecido, já tenha reclamado que, após ter ficado diversas horas na fila à espera de um atendimento hospitalar ou ambulatorial oferecido nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) ou nas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), o médico plantonista fazer umas poucas perguntas e receitar um remédio qualquer a ser retirado na própria farmácia do local. A fúria causada pelo amargo “chá de cadeira” é tão grande que boa parte dos pacientes não se atenta a dois detalhes, que provavelmente não passariam despercebidos nem a um estrangeiro¹, muito menos a alguém que, hipoteticamente, estivesse viajando do passado ao tempo presente: não foi necessário, antes do atendimento, mostrar nenhum documento além da carteira de identidade e não foi pago nenhum centavo para realizar a consulta médica nem muito menos para sair com o medicamento receitado em mãos.

A situação descrita acima mostra uma das características de um sistema que, especialmente durante a atual pandemia em decorrência do novo Coronavírus, tem desempenhado papel muito importante na vida de milhões de brasileiros: o Sistema Único de Saúde (SUS). Ele foi criado após a Constituição de 1988 e regulamentado pela lei N° 8 080, de 19 de setembro de 1990, durante o processo de criação do atual Estado Democrático no Brasil, quando se procurou garantir a saúde como um direito de todas as pessoas, cabendo, portanto, ao Poder Público organizar, manter e financiar um sistema que garantisse a sua promoção, proteção e recuperação. Em outras palavras, desde o momento do primeiro exame em que sua mãe descobriu que estava grávida até o instante da última batida de seu coração, você possui garantido o direito a um sistema público de saúde gratuito, mantido com o dinheiro arrecadado pelas taxas e impostos pagos por todos os brasileiros e pelas empresas.

Mas então como funcionava o acesso à Saúde antes de 1988? Voltando muito no tempo, observamos que, durante o período de colonização do Brasil, havia alguns hospitais vinculados à Igreja Católica (as conhecidas ‘Santas Casas’) que sobreviviam graças às doações de algumas pessoas abastadas interessadas em realizar obras de caridade². No início do século XIX, foram criadas pelo país algumas sociedades beneficentes em que os profissionais de uma determinada área de atividade pagavam uma espécie de “plano de saúde”, caso viessem a precisar de socorros médicos emergenciais. Após a implantação da República, ainda no final do mesmo século, a legislação garantiu somente aos funcionários públicos e às suas famílias, caso ficassem inválidos, o direito à aposentadoria e aos serviços de saúde. Durante a primeira metade do século XX, foram criadas diversas leis que garantiam atendimentos hospitalares e de aposentadoria apenas a algumas profissões: ferroviários, portuários, trabalhadores dos Correios, entre outros. Para isso, parte do salário mensal desses funcionários era depositada em uma conta bancária e, havendo a necessidade de um serviço médico ou de aposentadoria, dela seriam retirados os recursos para suas despesas hospitalares.

Posteriormente, leis foram ampliando tanto as obrigações do Poder Público relativas aos serviços de saúde a serem garantidos, como também as regras de como se dariam tais processos. Para financiá-los, o Governo Federal centralizou em suas mãos a contribuição mensal que era desconta-



Logotipo do Sistema Único de Saúde (SUS)

1 Observar atividade do componente curricular Geografia neste volume das Trilhas de Aprendizagens.

2 Desde a criação do SUS, o Poder Público financia boa parte dos atendimentos realizados pelas instituições de caridade.

da do pagamento dos trabalhadores para estruturar especialmente dois órgãos: o Instituto Nacional de Previdência Social (INPS), responsável pelo pagamento de aposentadorias e pensões, e o Instituto Nacional de Assistência Médica de Previdência Social (INAMPS), para o atendimento médico de qualquer pessoa que dele necessitasse. No caso deste último, para ter acesso aos equipamentos de saúde, o paciente deveria apresentar a sua Carteira de Trabalho devidamente registrada e atualizada.

Com a implantação do SUS, tal exigência deixou de existir, pois o sistema público de saúde passou a ser financiado pelos impostos pagos pelos cidadãos e com uma contribuição de parte dos lucros das empresas. Além dos hospitais e das unidades de atendimento ambulatorial, o SUS também se tornou responsável por duas outras tarefas muito importantes: a de financiar milhares de equipes do Programa Saúde da Família (PSF) que, especialmente nas periferias das grandes cidades ou nas regiões mais distantes de um hospital, têm a responsabilidade de fazer o acompanhamento médico preventivo a diversas doenças. Tais equipes, compostas por cirurgiões-dentistas, médicos especialistas, auxiliares de enfermagem e agentes de saúde, visitam periodicamente as residências das pessoas, encaminhando-as para atendimento especializado na UBS mais próxima os casos que necessitam de maiores cuidados. Outra tarefa de responsabilidade do SUS é o Programa Nacional de Imunizações (PNI), especialmente por meio da vacinação da população brasileira. Como você já deve ter observado ao longo de sua vida, desde muito bebês, somos levados por nossos responsáveis àqueles “momentos de tensão” anteriores à injeção de uma agulha em nosso corpo; ou, quando crianças, da ingestão de algumas gotinhas³. O Brasil possui um dos mais avançados sistemas de vacinação do mundo, tanto que doenças como poliomielite, sarampo, rubéola, tétano e coqueluche, bem como alguns casos de gripe, deixaram de ser comuns em nosso país. Ambos os programas foram criados porque o Poder Público observou que é menos custoso investir na profilaxia das doenças a, posteriormente, tratá-las - algo que demandaria a construção de unidades, equipamentos e atendimentos médicos mais complexos.

Não há dúvidas de que o SUS esteja longe de ser um sistema perfeito. Um dos seus maiores problemas consiste no fato de que as verbas, garantia do seu pleno funcionamento, não são suficientes para cobrir uma rede de atendimento tão ampla. A isto se devem as grandes filas nas UBSs e nos hospitais e as constantes faltas de remédios nas farmácias públicas para o tratamento de várias doenças. Todas essas limitações financeiras ocorrem apesar de a legislação garantir que os municípios, os Estados e o Governo Federal utilizem entre 12 e 15% do valor total arrecadado dos impostos em saúde. Não obstante a grande quantidade de pessoas atendidas (calcula-se que por volta de 150 milhões de pessoas - uma população quase equivalente à da Rússia) que utilizam esta rede de serviços, há os casos amplamente divulgados pela imprensa de uso indevido dessas verbas. Outra informação que vale ser destacada é que mesmo os cidadãos que possuem planos de saúde particulares ou pagos pela empresa em que trabalham, têm parte de seus serviços pagos pelo SUS.

E, diante da pandemia que a sociedade brasileira atravessa, fica a seguinte provocação: infelizmente, o Brasil é um dos países que mais registraram casos fatais de Covid-19 no mundo. Em face a isso, como seria a situação geral dessa doença caso não houvesse o SUS?

Disponível em: <https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/primeiro-do-hospital-santa-marcelina-em-sp-e-interditado-pela-vigilancia-sanitaria.ghtml>. Acesso em: 3 jun. 2020.



Hospital Santa Marcelina (à esquerda), localizado no bairro de Itaquera (Zona Leste) e da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (à direita), situada no distrito de Santa Cecília (Zona Oeste). Ambos são exemplos de instituições de atendimento médico mantidos por entidades vinculadas à Igreja Católica.

3 Observar atividade do componente curricular História neste volume das Trilhas de Aprendizagens.



Prefeitura de São Paulo/Secretaria da Saúde

A vacinação contra diversas doenças, como a Paralisia Infantil (à esquerda) e a manutenção de equipes do Programa Saúde da Família (à direita) são algumas das ações possibilitadas após a implantação do Sistema Único de Saúde, em 1988.

VAMOS PRATICAR!

1. Leia atentamente sobre o contexto do atendimento à Saúde antes da implantação do SUS, em 1988. Você acredita que todos os brasileiros tinham acesso aos mesmos serviços e equipamentos necessários ao seu tratamento médico? Por quê?
2. Ainda baseado na realidade anterior à criação do SUS, explique como se encontra a garantia de acesso à Saúde pública no Brasil nos tempos atuais.
3. Recentemente, algum conhecido ou você necessitou de algum atendimento no sistema público de Saúde? Houve satisfação com o serviço prestado? Por quê?
4. Antes de realizar essa atividade, você tinha a percepção da importância e da dimensão do Sistema Único de Saúde brasileiro? Houve alguma mudança em sua opinião acerca desse sistema? Por quê?

AMPLIANDO AS EXPERIÊNCIAS ▶ ▶ ▶

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm

<https://ambitojuridico.com.br/cadernos/direito-previdenciario/seguridade-social-das-origens-e-conceito-aos-principios-que-sustentam-o-estado-democratico-do-direito/>

<http://www.oabpa.org.br/index.php/2-uncategorised/1574-a-evolucao-historica-da-seguridade-social-aspectos-historicos-da-previdencia-social-no-brasil-mario-antonio-meirelles>

<https://www.saude.gov.br/acoes-e-programas/saude-da-familia/sobre-o-programa>

<http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/vacinacao/vacine-se>

Sistema de saúde no Brasil | Coluna #43

<https://www.youtube.com/watch?v=brnUrUU81Ow>

ATIVIDADE 2 – No Brasil, a COVID-19 é uma doença “democrática”?

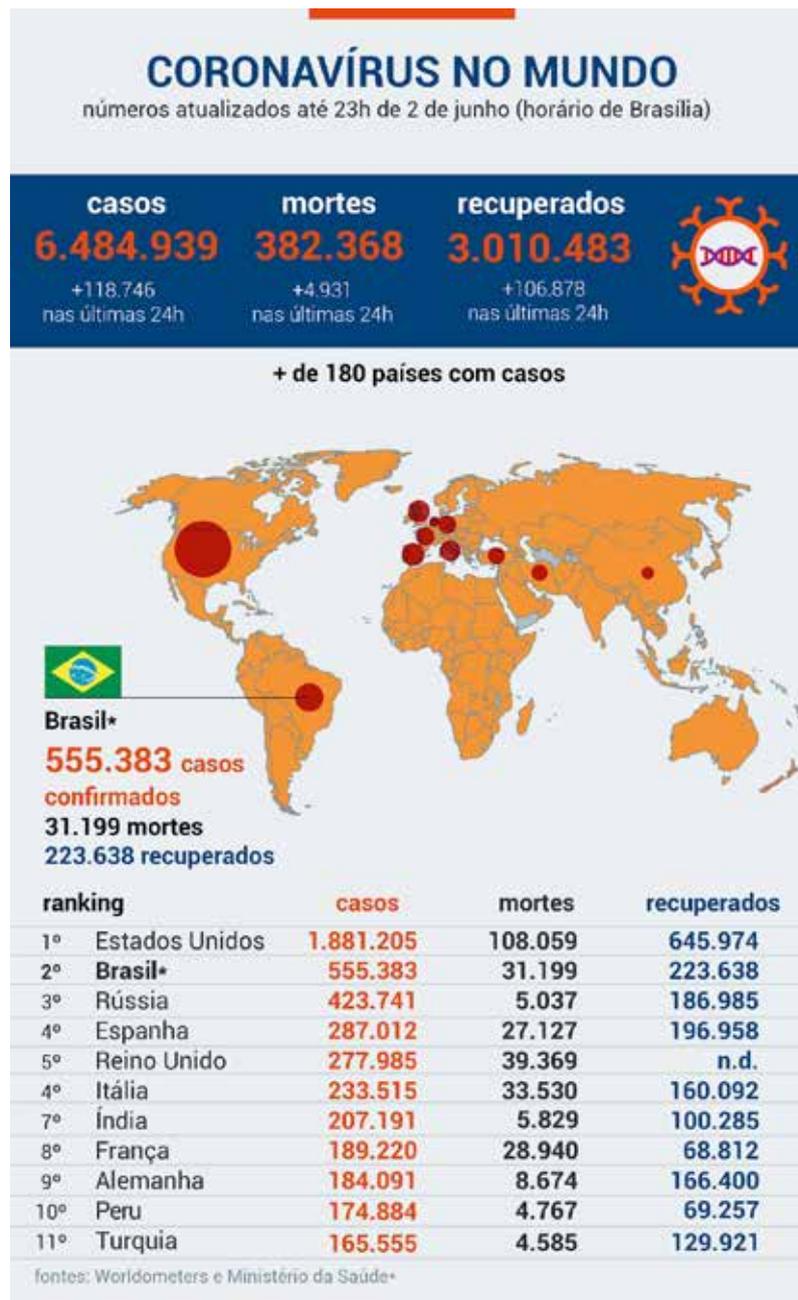
TRILHA DE CONHECIMENTOS ▶ ▶ ▶

Como você deve se recordar, os primeiros casos registrados da Covid-19 ocorreram na cidade chinesa de Wuhan, em janeiro deste ano. Ainda no mesmo mês, houve o aparecimento da doença em países vizinhos à China, até a confirmação de sua ocorrência também em países da África e da Europa, com destaque, no mês de fevereiro, para a Espanha e a Itália. Foi desse país que adveio o primeiro caso oficial da enfermidade no Brasil, quando um homem de 61 anos, que tinha acabado de retornar de uma viagem de trabalho pela região norte da Itália, chegou a São Paulo com sintomas da Covid-19. As notificações posteriores a esta também eram de pessoas que, junto de suas bagagens e lembranças de sua viagem ao exterior, traziam consigo o novo Coronavírus. Assim sendo, os “portões” de entrada da doença ao Brasil foram os dos aeroportos, “importada”, evidentemente sem nenhuma intencionalidade, pelas camadas mais altas da sociedade.

No entanto, quando a situação geral já sinalizava potencial alastramento da doença, as autoridades públicas e sanitárias adotaram medidas (por vezes, conflitantes entre si) de enfrentamento e combate ao novo Coronavírus. Para o cumprimento de tal estratégia, houve o estímulo ao isolamento social da população pois, reconhecendo as limitações do sistema público de Saúde, os governantes decidiram solicitar às pessoas que, quando possível, diminuíssem as situações de exposição na rua. Tal objetivo, portanto, era o de evitar maiores possibilidades de contágio à doença, mas também permitir que o Poder Público pudesse construir equipamentos de atendimento em tempo hábil para o tratamento dos infectados. Buscando, ainda que parcialmente, cobrir os prejuízos financeiros do isolamento social, o Governo Brasileiro seguiu a tendência de diversos países e realizou o pagamento de um auxílio emergencial às pessoas em maior vulnerabilidade social⁴, bem como organizou estratégias de apoio às empresas. Todavia, a despeito de todas essas estratégias, observou-se que, até meados do mês de junho, a curva estatística que aponta o número de infectados e mortos em decorrência da Covid-19 não parou de subir. Em virtude disso, o Brasil passou a destacar-se na indesejosa lista de países com maior ocorrência de contaminação e falecimentos provocados pelo novo Coronavírus.

Grosso modo, os mais de 210 milhões de brasileiros, democraticamente iguais perante a Biologia, com características básicas semelhantes na medida em que dormem, piscam, pensam, sentem fome, evacuam, adoecem etc., poderão (se já não foram) ser contaminados pelo novo Coronavírus. Entretanto, algo distingue todos esses brasileiros: suas condições socioeconômicas. Nosso país figura, há vários anos, entre os mais desiguais do planeta. Alguns milhares conseguem ter todo o luxo e o conforto que o dinheiro é capaz de proporcionar e, paralelamente, vários milhões não têm a certeza de que conseguirão realizar ao menos uma refeição até o final do dia. Evidentemente, tais diferenças podem ser observadas quando é analisado o perfil das pessoas que tiveram contato com o novo Coronavírus. Aqueles que estão no topo da pirâmide social brasileira possuem mais recursos e na hipótese de um diagnóstico de Covid-19, recebem atendimento médico com maior agilidade. Pensando-se na Cidade de São Paulo, as regiões cujos moradores possuem renda elevada são mais bem assistidas pelos equipamentos públicos e particulares de Saúde, além de seus habitantes estarem menos expostos às possibilidades de contágio, como, por exemplo, a de um usuário de transporte público. Além disso, em muitos casos, podem contar com o teletrabalho ou *home office* como um recurso profissional que dispensa seu comparecimento físico, diferentemente de algumas atividades desenvolvidas por outros profissionais, cujo comparecimento se faz obrigatório.

4 Observar atividade do componente curricular Geografia neste volume das Trilhas de Aprendizagens.



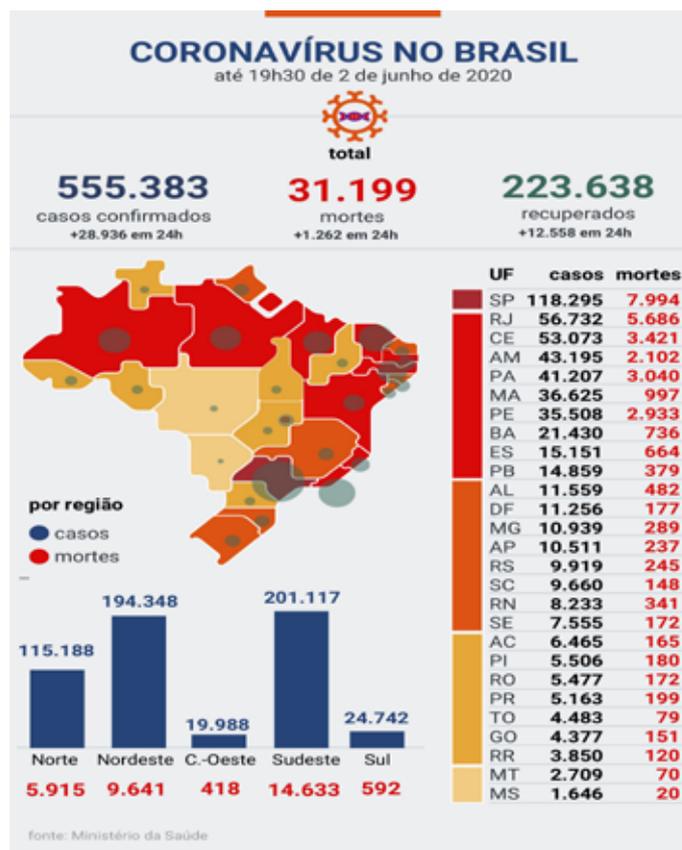
Tais opções, para os mais pobres, não estão presentes: além de sua residência potencialmente já ser um local de aglomeração (muitas pessoas em um ambiente reduzido, possivelmente sem as condições de saneamento básico necessárias para a higienização das mãos), a atividade profissional é exercida muitas vezes de maneira informal ou autônoma. Isso quer dizer que quando se deseja cumprir o mantra “Fique em casa”, repetido incessantemente pelos governantes e pelos meios de comunicação, a falta de recursos financeiros fundamentais para a manutenção da própria subsistência torna-se uma realidade. Com isso, os mais pobres são forçados a enfrentar o medo do contágio pelo novo Coronavírus para que não sejam “contaminados” pela fome. Tal necessidade corrobora os números do Índice de Isolamento Social, correspondentes ao total da população de São Paulo que está cumprindo rigorosamente as regras de “Fique em casa”, haver diminuído lentamente desde o início da vigência da quarentena.

Além disso, nas regiões da periferia paulistana, há historicamente uma desproporção entre o número de vagas em hospitais ou em unidades de atendimento ambulatorial e o total de seus moradores. Não apenas na cidade de São Paulo, mas também no Brasil como um todo, observa-se que a maior parte das pessoas contaminadas pela Covid-19 são as mais pobres. Os dados disponíveis mostram que, em municípios como São Luís, Recife e Manaus, mais de 30% da população vive abaixo da linha de pobreza⁵ e nelas estão concentradas as maiores taxas de mortalidade pela doença no país. Tais cidades, como diversas outras capitais das regiões Norte e Nordeste, possuem os piores índices de vagas disponíveis em hospitais públicos, fazendo com que o país todo observe com pesar as trágicas cenas advindas da saturação nas UTIs nos estados do Ceará, Amazonas e Pará, ao longo dos últimos meses.

Ainda que a capital paulista não tenha passado por uma situação tão dramática, verifica-se que a população mais pobre tem que se deslocar (seja por meio de transporte público ou até mesmo valendo-se da solidariedade dos vizinhos e familiares) para regiões afastadas de sua residência, a fim de atendimento médico no diagnóstico da enfermidade. Não obstante, os poucos leitos hospitalares localizados na periferia estão muito perto da lotação máxima, o que não é a realidade nas áreas mais ricas e bem servidas desses equipamentos. Para agravar ainda mais a análise da atual situação de pandemia na maior e mais rica cidade do país, existe a questão racial. Frequentemente, estatísticas e pesquisas têm evidenciado problemas manifestos em nossa realidade ao constatar que, por razões históricas, a população negra tem menos acesso às melhores oportunidades de emprego, de qualificação profissional, de moradia e de atendimento dos serviços públicos em diversos setores. Ou seja, a pandemia decorrente do novo Coronavírus serviu para realçar inúmeros problemas socioeconômicos que já existem no Brasil há muito séculos. Além disso,



Disponível em: <https://www.poder360.com.br/coronavirus/conheca-os-numeros-do-coronavirus-no-brasil-e-no-mundo-27/>. Acesso em: 4 jun. 2020.



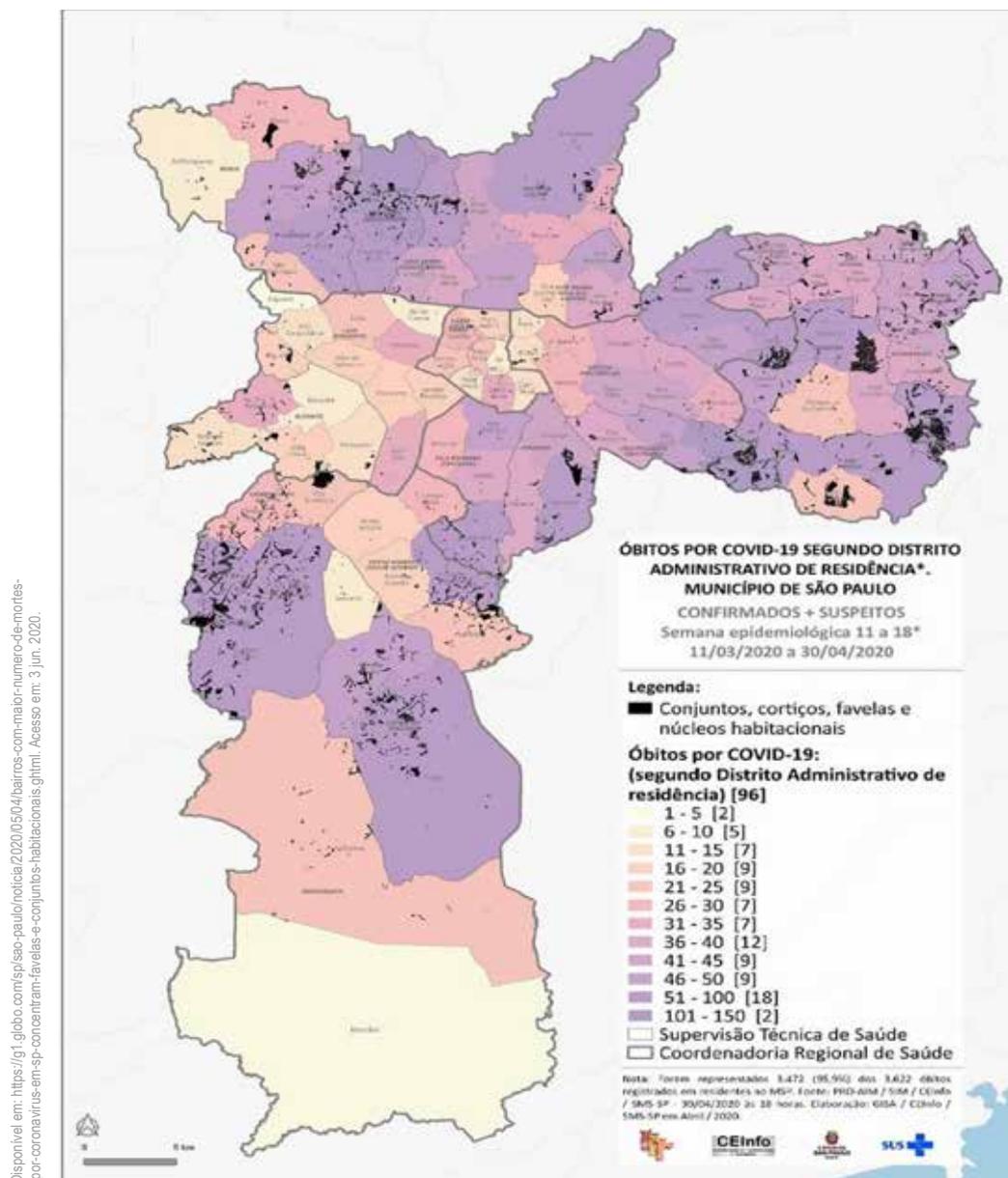
Disponível em: <https://www.poder360.com.br/coronavirus/conheca-os-numeros-do-coronavirus-no-brasil-e-no-mundo-27/>. Acesso em: 4 jun. 2020.

5 O Banco Mundial define "Linha de Pobreza" como sendo equivalente a US\$ 1,90 (ou aproximadamente R\$9,70) por dia, para cada morador de uma casa. Por exemplo: em uma casa, moram seis pessoas e apenas delas uma trabalha, recebendo um salário mensal de R\$1200. Deve-se pegar esse valor e dividi-lo por seis (R\$200) e novamente dividi-lo por 30 (R\$6,67). Portanto, as pessoas dessa família serão consideradas abaixo da linha de pobreza.

escancarou mais uma indesejada verdade: boa parte das atividades que foram consideradas essenciais, como serviços de entrega, de limpeza, de construção, de supermercados, de transportes públicos e de segurança, são exercidas por pessoas pretas ou pardas. Assim sendo, para muitos milhões de paulistanos de origem negra, a ordem “Fique em casa” passou longe da realidade.

VAMOS PRATICAR!

1. O mapa a seguir mostra a cidade de São Paulo dividida em distritos. As cores indicam aqueles em que há mais ou menos casos fatais de Covid-19 até o final do mês de abril, apontados, respectivamente por roxo e amarelo. As manchas pretas identificam onde se localizam as favelas, os conjuntos habitacionais (COHAB, Cingapura, CDHU etc.) e os cortiços paulistanos. Relacione as informações presentes no texto lido com o conteúdo deste mapa.



2. O mapa a seguir também mostra a cidade de São Paulo, agora dividida em subprefeituras. As cores separam aquelas em que há mais ou menos leitos hospitalares a cada 100 mil habitantes, representadas por azul escuro e azul claro, respectivamente. Comente acerca do que é possível concluir, relacionando as informações deste mapa com as disponíveis no mapa da questão anterior.



3. O mapa a seguir novamente mostra a Cidade de São Paulo dividida em suas subprefeituras. Identifique aquela em que sua residência se localiza e comente: o que as estatísticas apontam sobre as condições da infraestrutura de Saúde em sua região? Há relatos de casos de Covid-19 envolvendo pessoas próximas a você? Havendo, quais são os equipamentos públicos procurados nessas situações?



Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/31/Munic%C3%AAdpio_de_S%C3%A3o_Paulo_-_Subprefeituras.png. Acesso em: 3 jun. 2020.

4. Relacione o número de pessoas contaminadas pelo novo Coronavírus à questão racial no Brasil.
5. Estudiosos costumam apontar a Covid-19 como uma doença “democrática”, uma vez que não escolhe o organismo contagiado. Baseando-se pela leitura dessa atividade e sua vivência ao longo desta pandemia, você concorda com tal afirmação? Discorra sobre o tema, justificando o seu posicionamento.

AMPLIANDO AS EXPERIÊNCIAS ▶▶▶

<https://covid19br.github.io/>

<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2020/05/14/com-lotacao-de-89-na-capital-paulista-6-hospitais-ja-nao-tem-mais-vagas-em-uti.htm>

<https://www.nossasaopaulo.org.br/2020/06/03/dados-das-capitais-brasileiras-mostram-a-relacao-entre-covid-19-e-desigualdade/>

<https://ieps.org.br/wp-content/uploads/2020/05/NT9-IEPS.pdf>

https://ieps.org.br/wp-content/uploads/2020/04/NT8__Infraestrutura_RJ.pdf

<https://www1.folha.uol.com.br/eqilibrioesaude/2020/05/covid-19-e-responsavel-por-26-das-mortes-de-jovens-e-adultos-em-sp.shtml>

<https://panoramafarmaceutico.com.br/2020/04/13/o-risco-da-covid-19-entre-os-mais-pobres/>

<https://vejasp.abril.com.br/cidades/covid-19-mortes-se-concentram-nas-areas-pobres-de-sao-paulo/>

<https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,em-sp-risco-de-morte-de-negros-por-covid-19-e-62-maior-em-relacao-aos-brancos,70003291431>

<https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2020/05/na-pandemia-de-covid-19-negros-morrem-mais-do-que-brancos-por-que.html>

<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/05/19/negros-e-pardos-ja-sao-maioria-entre-as-vitimas-fatais-por-covid-19.htm>

ATIVIDADE 3 – O Enem em tempos de pandemia

TRILHA DE CONHECIMENTOS ▶▶▶

Quando iniciou a sua trajetória no Ensino Médio, você por diversas vezes viu, leu, ouviu e pensou sobre uma determinada sigla: ENEM. Para os adolescentes do Brasil que estão nessa etapa de escolarização, existe grande exigência interna e externa (possivelmente de responsáveis, familiares, professores, meios de comunicação, colegas e, naturalmente, de si mesmo) sobre a importância de um bom resultado nessa prova. Invariavelmente, essa exigência está respaldada na suposta ideia de que o exame selecionará aqueles que terão “passagem garantida” ao Ensino Superior (e, conseqüentemente, chances de sucesso aumentadas na profissão que vier a escolher) daqueles que, recém iniciados na fase adulta, conviverão com o estigma do fracasso, da frustração e da decepção por não terem ido bem no exame.

No entanto, vale destacar que o ENEM é uma avaliação que nem sempre teve as características atuais. Quando o Ministério da Educação – MEC criou o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, em 1998, seu objetivo era unicamente o de observar a qualidade do ensino do Brasil ao final dessa etapa da escolarização. E, por isso, as notas obtidas pelos mais de 100 mil jovens que participaram da edição não foram consideradas, já que nenhum processo seletivo das diversas universidades do país abdicou de seus tradicionais vestibulares. No entanto, tal situação co-

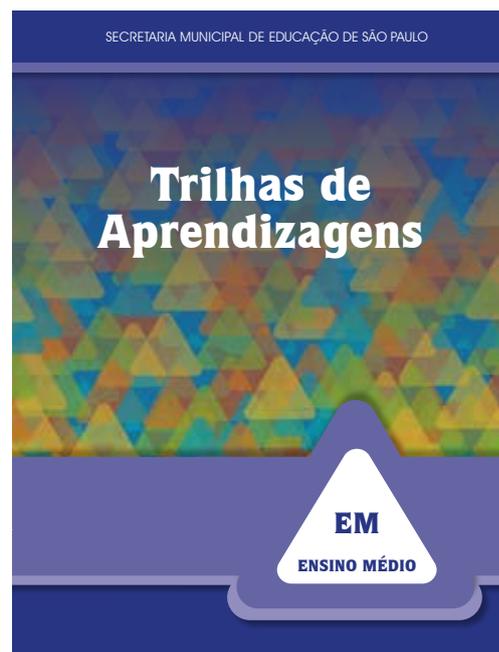


Logotipo oficial do ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

meça a mudar a partir de 2004, quando o MEC elabora o Programa Universidade para Todos – ProUni, onde os estudantes poderiam receber bolsas de estudo parciais ou integrais em instituições de Ensino Superior particulares dependendo do resultado obtido no ENEM. No ano de criação do ProUni, mais de 1,5 milhão de jovens se inscreveram para participar da prova. O recorde de candidaturas registradas em uma edição do exame foi conquistado em 2014, quando mais de 8,7 milhões de pessoas buscaram, principalmente, assegurar o ingresso rumo ao Ensino Superior por meio do ENEM. No ano passado, um pouco mais de 5 milhões de candidatos se inscreveram para participar da prova. É importante destacar que, desde a sua primeira edição, existe a possibilidade de solicitar a isenção da taxa de inscrição⁶ para os estudantes matriculados em instituições públicas de Ensino Médio. Mas, para usufruir de tal isenção, o estudante necessitará da comprovação de que pertence às camadas mais pobres da sociedade brasileira ou, a partir de 2012, de que é beneficiário do Programa Bolsa Família. Ao longo desta década, diversas instituições públicas brasileiras e, inclusive, algumas portuguesas começaram a também considerar o resultado do ENEM em seu processo seletivo.

Como quase todos os setores da sociedade, o processo de estruturação do ENEM 2020 foi profundamente afetado pelas restrições impostas pela pandemia em decorrência do novo Coronavírus. As atividades educacionais em escolas, devido a sua natureza de aglomeração de dezenas de pessoas em um mesmo ambiente, foram as primeiras a serem suspensas, buscando-se um controle na ampliação dos casos de contágio pela Covid-19. Então, logo na sequência, foi iniciada a discussão na sociedade brasileira: em virtude das características especiais do primeiro semestre deste ano letivo, o ENEM 2020 deveria ter suas datas mantidas, adiadas ou ser, até mesmo, cancelado?

Os argumentos utilizados pelos defensores da manutenção das datas inicialmente previstas (1 e 8 de novembro para os que forem realizá-lo na modalidade impressa ou 11 e 18 do mesmo mês para a digital) se baseiam no fato de que as aulas no Brasil não foram, em nenhum momento, suspensas ou canceladas. Apoiados em tal argumento, ressaltam que somente houve uma adaptação ao ensino remoto ou às diversas estratégias criadas pelas redes público-privadas para apresentar o conteúdo previsto a ser trabalhado à distância, na primeira parte do ano. Nesse sentido, as variadas formas de comunicação possibilitadas pela internet desempenhariam um importante papel, pois elas permitiriam que professores, gestores e estudantes estivessem permanentemente em contato não apenas para superar as dificuldades comuns do processo de ensino-aprendizagem como também as limitações impostas pelas ações de isolamento social. Assim sendo, os estudantes vivenciariam aulas mais dinâmicas que aquelas que costumavam ocorrer dentro do espaço escolar, além de permitir múltiplas ferramentas de pesquisa, aprendizado e de apresentação de resultados.



O material “Trilhas de Aprendizagens” consiste em uma das estratégias elaboradas pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME) a fim de garantir a aprendizagem dos mais de 900 mil estudantes matriculados em sua rede de ensino, durante o período de suspensão das aulas presenciais em decorrência da pandemia de Covid-19.

6 Nos anos 2019 e 2020, a taxa de inscrição no ENEM foi de R\$85,00

A argumentação contrária à mudança no calendário ENEM também se valia de uma possível falta de embasamento teórico daqueles que defendiam tal alteração, bem como de que haveria a necessidade de diálogo com as instituições que utilizam seus resultados nos seus respectivos processos seletivos para, somente após, promover a modificação das datas. Ainda em defesa da manutenção das datas inicialmente previstas, seguiam argumentando que, pelo fato de as provas ocorrerem próximo ao final do ano, seria muito provável que o estágio mais contagioso da pandemia já houvesse sido superado. Enfim, com o retorno das aulas presenciais, haveria o replanejamento do conteúdo e, sendo discutido por professores e estudantes, estariam eliminadas as possíveis dificuldades observadas durante a fase referente ao ensino remoto.

Por outro lado, líderes a favor do adiamento das datas previstas argumentavam tendo como base as mudanças havidas nos calendários de provas oficiais, ocorridas em diversos países do mundo em face às necessidades impostas pela pandemia. E de mesmo modo no Brasil, deveria haver uma articulação envolvendo o MEC e as instituições de Ensino Superior que utilizam os resultados do exame em seus processos seletivos para que um novo calendário de atividades fosse elaborado. Além disso, as estratégias de incentivo ao estudo remoto por meio da internet reforçariam as diferenças no rendimento escolar observadas entre os estudantes mais ricos (que, em teoria, possuem mais recursos para entrar em contato com essa modalidade) e aqueles mais pobres (cujo acesso aos recursos midiáticos e de comunicação são mais limitados). Tais diferenças, já existentes antes da deflagração da pandemia e comprovada por meio de dados coletados na análise socioeconômica dos candidatos nos últimos anos, seriam reforçadas na medida em que as datas das provas permanecessem inalteradas. Em outras palavras, ao invés de contribuir para tentar corrigir as desigualdades sociais por meio da Educação, a edição ENEM 2020 serviria para consolidá-las - haja vista que as possibilidades referentes à manutenção de um ambiente de aprendizagem refletem as profundas diferenças entre as classes sociais do Brasil.

Corroborando tal posicionamento, alguns especialistas na área afirmam que a assimilação de conteúdos mais complexos não ocorreria da mesma maneira como seria em aulas presenciais. Assim sendo, independente de os estudantes possuírem múltiplas plataformas de acesso a aulas à distância, muitos jovens conseguiriam compreender de modo mais efetivo uma determinada temática pela discussão e interação geradas entre si, seus colegas e professores, na forma presencial. Somado a tais dificuldades e mesmo contando com a necessária readaptação dos conteúdos ao retorno das aulas presenciais, diversos temas seriam descartados ou deixariam de ser analisados com a devida atenção por parte dos futuros candidatos. Diante do contexto acima exposto, surge outro parecer: o cancelamento do ENEM 2020 e não o seu adiamento. Acredita-se que, com isso, todos poderão compensar em 2021 as aprendizagens não consolidadas em 2020.

Entre os dias 15 e 18 de junho, foi divulgada a pesquisa prometida, no site do INEP. A mesma deveria ser respondida pelos jovens inscritos no exame entre os dias 20 e 30/06/2020, optando entre três conjuntos de datas:

- 06 e 13 de dezembro de 2020 (modalidade impressa) e 10 e 17 de janeiro de 2021 (modalidade digital)
- 10 e 17 de janeiro de 2021 (modalidade impressa) e 24 e 31 de janeiro de 2021 (modalidade digital)



As redes sociais foram um importante local de discussão e de pressão às autoridades educacionais a respeito do adiamento ou não do ENEM em 2020.

- 2 e 9 de maio de 2021 (modalidade impressa) e 16 e 23 de maio de 2021 (modalidade digital).

Esta escolha trará impacto, inclusive, na utilização do ENEM como ingresso em algumas das Universidades de maior renome, já que estas informaram não poder aguardar a data de maio para considerá-lo como tal, como tem ocorrido nos últimos anos.

VAMOS PRATICAR!

1. Sintetize, com suas palavras, as bases da argumentação favorável à manutenção das datas para a realização do ENEM.
2. Sintetize, com suas palavras, as bases da argumentação favorável ao adiamento das datas para a realização do ENEM.
3. Quais as vantagens e desvantagens das estratégias de ensino-aprendizagem disponibilizadas aos estudantes durante esse período da pandemia? Para responder a essa questão, você pode comparar a sua realidade enquanto estudante da Rede Municipal de Ensino com a de colegas, amigos ou familiares que frequentam a Rede Estadual, Privada ou Ensino Técnico (por exemplo, a ETEC).
4. Você acompanhou a discussão acerca da manutenção, adiamento ou cancelamento do ENEM? Qual a sua opinião a respeito da solução encontrada pelo MEC, até o presente momento, para resolver essa situação?

AMPLIANDO AS EXPERIÊNCIAS ▶ ▶ ▶

<http://portal.inep.gov.br/enem/historico>

<https://noticias.r7.com/educacao/weintraub-diz-que-nao-vai-adiar-as-provas-do-enem-02042020>

<https://noticias.r7.com/prisma/r7-planalto/nao-desistam-estudem-diz-weintraub-apos-manter-enem-05052020>

<https://educacao.uol.com.br/noticias/2020/05/19/weintraub-diz-que-governo-quer-ouvir-estudantes-sobre-adiamento-do-enem.htm>

<https://www.institutounibanco.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Levantamento-internacional-sobre-realizac%CC%A7a%C-C%83o-de-exame-educacionais-.pdf>

<https://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2020/05/em-razao-da-pandemia-de-covid-19-o-enem-deveria-ser-adiado-ja-nao.shtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2020/05/em-razao-da-pandemia-de-covid-19-o-enem-deveria-ser-adiado-ja-sim.shtml>

ENEM 2020 – Inscrições

https://www.youtube.com/watch?time_continue=7&v=apufjiGIY0&feature=emb_logo

Tabata Amaral e José Medeiros divergem sobre o adiamento do ENEM

https://www.youtube.com/watch?v=e_w6Zpr4MFM&list=WL&index=16&t=0s

História

ATIVIDADE 1 – Quando a vacina motivou uma revolta popular

TRILHA DE CONHECIMENTOS ▶ ▶ ▶

Você deve se lembrar, quando era criança, que o dia da vacinação não era um dos mais felizes de sua vida. Existia todo um medo diante da dor causada pela seringa, acompanhado pelo pavor de um enfermeiro desconhecido, além da situação de ter que deixar suas nádegas expostas para quem estivesse vendo todo o seu escândalo. De nada adiantavam as tentativas do adulto em lhe acalmar, nem as promessas de um doce após a vacinação, muito menos as ameaças de lhe “fazer chorar de verdade” caso não se “comportasse igual um(a) mocinho(a)”. Isso quer dizer que a revolta popular, analisada nessa atividade, foi liderada por crianças de 4 ou 5 anos? Não exatamente, mas, igualmente a você, a população da cidade do Rio de Janeiro, no início do século XX, não queria ser vacinada. No entanto, as circunstâncias eram bem mais complexas que um simples medo de injeção.

Quando o Brasil adotou o regime republicano de governo, após o dia 15 de novembro de 1889, um forte pensamento reformista invadiu o coração e as mentes das elites dominantes do país. Toda referência aos tempos imperiais deveria ser modificada, esquecida ou derrubada. E, diante disso, a cidade do Rio de Janeiro, capital brasileira de 1763 a 1960, deveria ser totalmente remodelada. Desse modo, seriam repetidos aqui os modelos das cidades mais modernas daquele final de século XIX: a francesa Paris, a inglesa Londres ou as norte-americanas Chicago e Nova Iorque. Além do mais, os mais ricos passaram a comprar e a circular em um certo objeto recém-inventado, que prometia transportar as pessoas de uma forma mais rápida e segura que as carruagens de então: o automóvel. Para que essas novas maravilhas pudessem transitar sem riscos de acidentes e servirem de motivo de admiração e cobiça entre os mais pobres, era necessário construir avenidas largas, iluminadas e sinalizadas.

No caso específico do Rio de Janeiro, o interesse em “reformatar” a cidade também era movido por uma questão sanitária: diversos navios de turismo internacional se recusavam a fazer escala em seu porto devido ao risco que os passageiros corriam de se contaminarem com algumas doenças que os cariocas já conviviam há muito tempo - a febre amarela, a varíola e a peste bubônica. Assim sendo, o plano estratégico era: os turistas passarão a frequentar o Rio de Janeiro se a cidade for totalmente modernizada e as doenças contagiosas deixarem de existir. Em 1902, Rodrigues Alves é eleito Presidente da República, comprometendo-se a utilizar os recursos públicos na execução das ideias reformistas previstas por seus antecessores e que eram do interesse da elite carioca. Para isso, ele nomeou o engenheiro Francisco Pereira Passos para a Prefeitura do Rio de Janeiro, cuja responsabilidade seria liderar o plano de reformas da cidade, e o médico sanitarista Oswaldo Cruz para o Departamento de Saúde Pública, a fim de liderar a erradicação das moléstias que assustavam tanto os visitantes como os próprios moradores locais.

Pereira Passos, primeiramente, iniciou a reestilização e modernização do Porto do Rio de Janeiro, a fim de que ele se tornasse um cartão de visitas a todos os estrangeiros que estivessem conhecendo o Brasil. Em seguida, ordenou a



Imagem atual da antiga Avenida Central que, a partir de 1912, passou a ser chamada de Avenida Rio Branco. Até os dias de hoje, é uma das vias mais movimentadas no centro do Rio de Janeiro.

construção da Avenida Central, com o objetivo de colocar ali toda a tecnologia existente à época na abertura de vias públicas. Entretanto, o local onde ela seria construída já estava ocupada por milhares de pessoas moradoras de prédios velhos, cortiços e barracos - população majoritariamente de origem negra, que se mudaram para a cidade após o final da Escravidão no Brasil, em 1888. Ordenado pelo prefeito, o “bota abaixo” demoliu todas as residências ali existentes e autorizou a polícia a espancar ou até mesmo prender, caso houvesse algum tipo de resistência por parte de algum morador. Restou à população despejada reconstruir suas casas nas áreas mais afastadas do centro, especialmente nos morros da cidade.

Oswaldo Cruz, para erradicar a Peste Bubônica, organizou um programa de combate aos ratos, agente transmissor da doença. Para isso, chegava a recompensar em dinheiro as pessoas que entregassem uma certa quantia de animais mortos. Para combater a Febre Amarela, primeiramente, ele teve que explicar aos agentes de saúde que a doença não era transmitida pelo sangue, roupas ou suor dos infectados, mas sim por um mosquito chamado *Aedes Aegypti*. Desta forma, a erradicação deveria seguir duas linhas: eliminar o agente transmissor e, principalmente, imitar a tática já implantada em alguns países da Europa e da América, a vacinação obrigatória. Vacinando todas as pessoas do Rio de Janeiro, a varíola seria combatida.

Para isso, o Congresso Nacional aprovou uma lei que não apenas autorizava a vacinação compulsória dos cariocas, como também ameaçava de prisão ou de demissão aqueles que eventualmente se recusassem a isso. Durante o ano de 1904, 626 casas foram interditadas durante as mais de 110 mil visitas domiciliares realizadas pelas equipes sanitárias, quase sempre compostas de médicos, enfermeiros e policiais. É evidente que a truculência e a violência eram quase sempre utilizadas, afinal não houvera campanha governamental que esclarecesse às pessoas sobre a importância da vacinação e nem de como se daria tal procedimento. Somado a esse estranhamento, circulava entre as pessoas a seguinte crença: posto que a vacina era originária da palavra vaca, aqueles que fossem vacinados ficariam com uma cara de boi ou touro. E então...

Em novembro daquele ano, a população mais pobre do Rio de Janeiro, irada com a demolição de suas casas e depois com a violenta vacinação obrigatória, tomou o centro da cidade. Tal episódio ficou conhecido como a *Revolta da Vacina*. A rebelião popular durou sete dias e consistiu em destruir toda a estrutura governamental existente nas áreas

mais ricas da capital federal, em resposta à falta de atenção das autoridades aos cariocas mais humildes. Para controlar a revolta, o Presidente Rodrigues Alves adotou duas saídas: a violenta, autorizando a polícia a atirar nos manifestantes e, quando possível, prendê-los, e a conciliatória, suspendendo imediatamente a obrigatoriedade da vacina. O saldo da Revolta da Vacina foi o de 30 mortos, 110 feridos, 461 pessoas enviadas para campos de trabalho forçado no Acre e mais de 900 presos.

A letra da canção abaixo, intitulada *A Vacina Obrigatória* ilustra o ambiente vivido pela capital do Brasil durante a Revolta da Vacina. Foi composta pelo cantor Mário Pinheiro logo após o fim das hostilidades entre as autoridades e a população carioca.



O bonde, virado na Praça da República (RJ), demonstra a fúria da população carente contra as decisões governamentais do início do século XX e que culminaram na Revolta da Vacina.

*Anda o povo acelerado com horror a palmatória
Por causa dessa lambança da vacina obrigatória
Os manatas da sabença estão teimando desta vez
Em meter o ferro a pulso bem no braço do freguês*

*E os doutores da higiene vão deitando logo a mão
Sem saber se o sujeito quer levar o ferro ou não
Seja moço ou seja velho, ou mulatinha que tem visgo
Homem sério, tudo, tudo leva ferro, que é servido.*

*Bem no braço do Zé povo, chega um tipo e logo vai
Enfiando aquele troço, a lanceta e tudo o mais
Mas a lei manda que o povo e o coitado do freguês
Vá gemendo na vacina ou então vá pro xadrez*

*Contam um caso sucedido que o negócio tudo logra
O doutor foi lá em casa vacinar a minha sogra
A velha como uma bicha teve um riso contrafeito
E peitou com o doutor bem na cara do sujeito*

*E quando o ferro foi entrando fez a velha uma careta
Teve mesmo um chique eu vi a coisa preta
Mas eu disse pro doutor: vá furando até o cabo
Que a senhora minha sogra é levada dos diabos*

*Tem um casal de namorados que eu conheço a triste sina
Houve forte rebuliço só por causa da vacina
A moça que era inocente e um pouquinho adiantada
Quando foi para pretoria já estava vacinada*

*Eu não vou nesse arrastão sem fazer o meu barulho
Os doutores da ciência terão mesmo que ir no embrulho
Não embarco na canoa que a vacina me persegue
Vão meter ferro no boi ou nos diabos que os carregue.*

contrafeito - falso
palmatória - castigo
visgo - ranho, catarro

lanceta - injeção
pretoria - referência ao local onde a vacina era aplicada

logra - alcança, consegue

Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/916-revolta-sonora-oswaldocruz-as-vacinas-e-a-ironia-dos-carnavais>. Acesso em: 09 jun. 2020

Apesar da revolta popular, a vacinação obrigatória atingiu seus objetivos principais. Enquanto, em 1902, a Febre Amarela matou mais de 1 000 pessoas na cidade, em 1904, apenas 48 faleceram. Neste mesmo ano, 3 566 cariocas pereceram por causa da varíola, apenas 9 em 1906 e nenhum em 1909. Deste modo, a vacinação foi se tornando algo corriqueiro na vida dos brasileiros durante o século XX, pois, ao contrário de 1904, as autoridades se conscientizaram da importância no esclarecimento das campanhas de imunizações para prevenir as doenças. Com isso, o Brasil pôde construir um dos maiores e mais completos programas de vacinação do mundo, servindo de referência a vários países no combate de mais de 45 doenças como sarampo, coqueluche, rubéola, meningite, gripe etc. No atual cenário da pandemia de Covid-19, a humanidade vive a expectativa de que os cientistas consigam elaborar, o mais rapidamente possível, uma vacina capaz de imunizar o corpo humano contra o novo Coronavírus. Porém, ao contrário do Rio de Janeiro de 1904, as pessoas provavelmente receberão com muita alegria a notícia de que poderão ser vacinadas contra este novo agente do Coronavírus.

VAMOS PRATICAR!

1. Durante a infância, como eram para você os momentos que antecediam à vacinação? Você possui alguma memória especial desses dias?
2. De acordo com o início do texto, seria correto afirmar que a ideia da vacinação coletiva tinha, como principal propósito, a preservação da saúde da população? Quais os argumentos utilizados para fazer tal afirmação?
3. A letra da canção *A Vacina Obrigatória* é elogiosa ou crítica à maneira como o Governo Federal realizou o programa de imunização à varíola e à febre amarela junto aos cariocas? Em quais trechos da música, o autor deixa explícita tal referência?
4. No componente **Biologia** do volume I das **Trilhas de Aprendizagens**, você estudou um pouco sobre o movimento atual contra o uso de vacinas. Em sua opinião, existe alguma semelhança entre tal organização e os revoltosos contra a vacinação no Rio de Janeiro? Por quais motivos é possível (ou não) comparar tais movimentos?

AMPLIANDO AS EXPERIÊNCIAS ▶ ▶ ▶

www.ccms.saude.gov.br/mostra_virtual/2006/revolta-da-vacina

<http://www.blog.saude.gov.br/index.php/servicos/50056-oswaldo-cruz-o-sanitarista-que-mudou-o-brasil>

<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/historia-revolta-da-vacina.phtml>

<http://www.ccms.saude.gov.br/noticias/epidemias-de-oswaldo-cruz>

<http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/vacinacao#:~:text=O%20Programa%20Nacional%20de%20Imuniza%C3%A7%C3%B5es%20do%20Brasil%20%C3%A9%20um%20dos,atualiza%C3%A7%C3%A3o%20da%20caderneta%20de%20vacina%C3%A7%C3%A3o>

<https://portal.fiocruz.br/noticia/revolta-da-vacina-2>

Vídeo: Mário Pinheiro – A vacina obrigatória - Odeon R40.169 – ano de 1904 | Luciano Hortencio

https://www.youtube.com/watch?v=Lkd_87FrjXE

ATIVIDADE 2 – A história do pensamento democrático

TRILHA DE CONHECIMENTOS ▶ ▶ ▶

Quando analisados os discursos feitos pelos políticos brasileiros na atualidade, estando no governo ou na oposição, menos são defendidas as ideias partidárias de esquerda, de centro ou de direita. Sem dúvida, a palavra que impera em suas comunicações é DEMOCRACIA. Nenhum político afirma, explicitamente, ser adverso a ela. Ao contrário, alguns dizem que suas ideias existem para defendê-la, ao passo que outros afirmam que está em risco. Afinal de contas, o que é DEMOCRACIA?

Democracia é a junção dos termos gregos *demos*, povo e *kratos*, governo. Assim, quando alguém se denomina “democrata”, afirma que, ao menos em teoria, é a favor de um “governo do povo”. Não apenas a etimologia da palavra, mas o próprio ideal democrático remonta à Grécia Antiga, mais precisamente ao século VI a.C., quando os

Líderes da cidade-estado de Atenas implantaram uma reforma na estrutura do poder local. De acordo com essa reestruturação, o poder deixaria de ser controlado por reis e passaria a sê-lo por uma Assembleia (em grego, *ekklesia*), composta por homens livres, maiores de 21 anos e nascidos na própria cidade. Assim sendo, estrangeiros, escravos, crianças, adolescentes ou mulheres tinham a sua participação vetada no processo decisório. O local de decisão da Assembleia era chamado de *Ágora*, praça central com espaço para abrigar os 500 cidadãos atenienses aptos a participar dessas reuniões. Vale destacar que diversos outros povos pelo mundo, em diferentes tempos históricos, embora apresentassem processo decisório semelhante ao grego, não se denominavam “democráticos”.



Ruínas de uma ágora, na região da Tessalônica, ao norte da Grécia atual.

Os historiadores afirmam que o modelo grego era o de *Democracia Direta*. De acordo com tal modelo, as decisões tomadas pela maioria dos votos dos que integravam a Assembleia eram, por eles próprios, colocados em prática. Guerrear, promover a paz, realizar uma determinada obra, entre outros temas, eram algumas dessas deliberações. Não havia a figura específica de um governante, pois a responsabilidade de liderar a comunidade após uma decisão era definida por sorteio. Como as escolhas resultavam dos votos dos presentes, era comum que se destacassem aqueles que ficaram conhecidos como *demagogos* (*demo*, povo e *gogo*, aquele que conduz). Assim eram chamados os cidadãos cujo discurso, embora agradasse a boa parte dos membros da Assembleia, quase sempre era desconectado da possibilidade real de que fosse concretizado. E, por conta disso, o sistema democrático se tornou passível de crítica por filósofos como Platão e Aristóteles, defensores de um governo aristocrático (*aristo*, melhor e *kratos*, governo - governo dos melhores). De acordo com tais percepções, os rumos a serem tomados deveriam ser ditados por pessoas das classes mais altas da sociedade ateniense, posto que eram dotadas de maior capacidade intelectual para as decisões coletivas.

O pensamento democrático, a partir do século III a.C., foi perdendo espaço na Grécia Antiga, ficando esquecido por quase dois milênios. Ao longo desse período, a humanidade conheceu diversas outras formas de governo onde, definitivamente, não havia espaço para a Democracia. Somente a partir dos séculos XVII e XVIII, na Inglaterra e na França, pensadores como Locke, Rousseau, Voltaire e Montesquieu começam a resgatar alguns dos princípios democráticos. Não apenas para criticar o poder absolutista dos reis na época, vislumbravam também a possibilidade de uma reformulação política. Desse modo, a população poderia reconhecer e apoiar as ações promovidas pelos seus governantes caso fossem, de alguma forma, legitimadas pelas pessoas. Diante disso, nasce a ideia de *Democracia Representativa*. Impedida pelas necessidades cotidianas de participar de Assembleias aos moldes das atenienses, a coletividade delegaria tal função a pessoas que se dedicariam, exclusivamente, ao bem de todos. Assim, um conjunto da população daria um “voto de confiança” a figuras públicas, cujo compromisso representaria os interesses dos que o escolheram. Neste modelo de Assembleia, os políticos escolhidos pelos cidadãos teriam a responsabilidade de criar leis que governariam a sociedade e impediriam as decisões de reis que pudessem prejudicar a população quando postas em prática. Para resolver problemas entre governantes e componentes da Assembleia, era fundamental a existência de um tribunal de juízes que julgasse os possíveis conflitos. Os poderes dessas instituições ficaram conhecidos como Poder Executivo, Legislativo e Judiciário, respectivamente.

Inspiradas nessas ideias, as treze colônias inglesas da América do Norte conquistaram sua independência e formaram, em 1776, os chamados Estados Unidos da América. No novo país, formularam uma estrutura de governo

que respeitava a divisão do governo em três poderes. O novo país não seria liderado por um rei, mas sim por um presidente escolhido por meio de uma eleição com a participação de cidadãos. Vale destacar que, apesar de a legislação norte-americana defender amplamente a liberdade, nem todas as pessoas, naquele momento, tinham direito ao voto, estando excluídas mulheres e pessoas negras, escravizadas ou não¹. Ideais parecidos moveram os líderes da Revolução Francesa que, a partir de 1789, buscaram ampliar o poder popular de interferência no processo decisório do país para além de nobres e religiosos. Os revolucionários franceses, deixando clara a inspiração ateniense, colocaram sob a responsabilidade da Assembleia Nacional os destinos do país. Sentavam-se, ao lado direito, os defensores da conciliação entre o pensamento da Revolução e os interesses dos grandes proprietários de terras. Ao lado esquerdo da Assembleia, aqueles que desejavam mudanças radicais e rápidas para atender aos interesses das classes médias e trabalhadoras.

Já no século XIX, especialmente após 1848, muitos países europeus foram implantando o sistema democrático representativo como resposta às diversas rebeliões de trabalhadores em busca de maior espaço político. No entanto, ao mesmo tempo em que os sistemas eliminavam a necessidade de renda para se tornar um eleitor, permitindo, assim, a participação dos mais pobres, não se cogitava a inclusão de mulheres nem de analfabetos. Tal alijamento no processo estava pautado na ideia de que as mulheres seriam fortemente influenciadas por seus pais ou esposos no momento do voto e os analfabetos não teriam condições de exercer plenamente a Democracia. Somente durante o século XX, após forte pressão dos movimentos sufragistas, as mulheres tiveram gradativamente garantida a sua participação democrática.

O avanço do pensamento democrático sofre forte abalo pelo mundo durante as décadas de 1920 e 1930, momento em que diversos líderes populares ascendem ao poder de países como Espanha, Portugal e, fundamentalmente, União Soviética, Itália, Alemanha e Japão. Questionando a eficácia da Democracia como instrumento capaz de equacionar as severas crises político-econômicas que estavam vivenciando, passou-se a crer que sua superação adviria por meio de um governo autoritário e centralizado em uma única pessoa. Os regimes críticos da Democracia foram convencionalmente intitulados de ditaduras e seus líderes, de ditadores. Após a II Guerra Mundial e a vitória das nações democráticas (notadamente França, Inglaterra, Estados Unidos e União Soviética, ainda que esta não fosse uma Democracia) contra os países ditatoriais, os democratas ganharam mais adeptos, fazendo com que esse sistema de governo se tornasse hegemônico no mundo ocidental desde então.

Durante o período colonial brasileiro, existem diversos registros de eleições para as Câmaras Municipais, responsáveis pela administração das vilas e cidades do país. A participação era exclusiva de homens, brancos e ricos, condições que, evidentemente, excluía quase a totalidade da população, composta majoritariamente de pobres, indígenas e negros, escravizados ou não. Com a Independência, em 1822, o recém-criado Império Brasileiro estabeleceu limites à participação popular. Restrita à escolha dos membros dos legislativos nacional e regional, ainda assim os eleitores deveriam possuir algum tipo de renda para poder decidir seus representantes². Embora a lei não impedisse a participação de indígenas, negros libertos, mulheres e analfabetos, era incomum a participação dessas pessoas. Com o início da



Fevereiro de 1945. Na cidade soviética de Ialta, o primeiro-ministro britânico Winston Churchill, o presidente norte-americano Franklin Roosevelt e o líder soviético Josef Stálin (sentados da esquerda à direita, respectivamente) definem os rumos que a Europa seguiria pós II Guerra. Entre outros acordos, o caminho democrático a ser seguido pelos países ocidentais.

1 Embora a escravidão tenha sido extinta em 1865 nos EUA, os negros puderam participar livremente das eleições apenas em 1965. As mulheres norte-americanas conquistaram o direito a voto em 1919.

2 Esta regra foi estabelecida pela Constituição de 1824, apelidada como a Constituição da Mandioca. Nela, para se tornar um eleitor, o indivíduo deveria comprovar possuir o valor equivalente a 150 alqueires de mandioca.

República, em 1889, tal restrição financeira foi extinta. Porém, a participação popular restringiu-se exclusivamente aos homens, maiores de 21 anos e alfabetizados. Esta última condição, na prática, excluía boa parte da população brasileira, composta majoritariamente por pessoas que não tinham acesso às poucas escolas existentes no país, como os mais pobres e os negros, que haviam abandonado plenamente a condição de escravizados em 1888. As eleições desse período costumavam não traduzir a real opinião do eleitorado, pois, além das fraudes provocadas pelo voto aberto (o cidadão deveria falar em voz alta o nome de seu candidato a alguém que, propositalmente, poderia “errar” seu registro –beneficiando seus concorrentes), muitos líderes regionais ameaçavam agredi-los fisicamente caso não houvesse a escolha do candidato de sua preferência.

Como grande parte dos brasileiros era marginalizada do processo decisório, as primeiras décadas do século XX presenciaram diversas rebeliões de setores da sociedade, como trabalhadores, intelectuais e militares, buscando terem suas vozes ouvidas pelos governantes. Todos esses descontentamentos culminam na Revolução de 1930 que, ainda excluindo os analfabetos, estabelece a extensão do direito ao voto a partir dos 18 anos, secreto³ e para mulheres⁴. No entanto, o que não se contava era que, nos quinze anos que se seguiram a ela, haveria eleições somente em 1933 e em 1945. Especialmente após 1937, durante o chamado *Estado Novo*, Getúlio Vargas estabelece um regime ditatorial em que quaisquer manifestações democráticas foram eliminadas. E, nesse contexto, eram punidos com perseguições, demissões, prisões, exílios, tortura e até morte, todos aqueles que ousassem se levantar contra as determinações presidenciais. A cena muda no biênio 1945-46: Vargas é afastado do poder e se busca, por primeira vez, estabelecer um estado democrático no Brasil. Porém, embora os brasileiros pudessem escolher quais seriam os seus governantes - de vereadores da cidade ao Presidente da República-, os analfabetos, os militares de baixa patente e os filiados a partidos de ideologia comunista eram proibidos de participar das eleições organizadas a partir de então.

Com a chegada dos anos 1960, a Democracia Brasileira começa a ser pressionada a atender o interesse não apenas dos mais ricos e proprietários de empresas e fazendas, como especialmente dos trabalhadores das grandes cidades brasileiras. Bilateralmente questionada a eficácia do sistema democrático existente, tal período é encerrado, em 1964, com o Golpe Civil-Militar. Este não apenas afastou do poder o Presidente João Goulart, como iniciou um longo período ditatorial. Assim, não apenas a população estava impedida de escolher o principal governante do país, como também quaisquer iniciativas organizadas pela oposição seriam implacavelmente perseguidas por empresários, policiais e militares. Durante o período mais severo da Ditadura, os meios de comunicação eram censurados de forma a não apenas calar a voz dos críticos ao Governo como também a ocultar casos de corrupção ou incompetência do regime. Nos anos 1980, a insatisfação perante os rumos do Brasil fez com que houvesse uma grande mobilização ao retorno de um caminho democrático. A união entre setores da imprensa, trabalhadores, artistas e políticos opositores à Ditadura, reivindicava a volta da escolha pelo voto popular; sobretudo, do Presidente do Brasil.

A consolidação do processo de redemocratização no Brasil país tem como marco importante a Constituição de 1988, na medida em que estabeleceu que qualquer brasileiro, a partir de 16 anos de idade, alfabetizado ou não, poderia participar do processo eleitoral. Além disso, permitiu à população que, respeitando algumas regras,



Janeiro de 1984. Imagem da Praça da Sé (SP) durante comício a favor das eleições diretas para Presidente da República.

Embora, naquele instante, o movimento “Diretas-Já” não tenha atingido o seu principal objetivo, representou um marco no desejo por Democracia na sociedade brasileira.

3 Cada eleitor receberia uma espécie de carta, onde deveria colocar um papel com o nome de seu candidato. Tal carta seria depositada em uma urna.

4 O Brasil foi um dos primeiros países do mundo a estabelecer o voto feminino. No entanto, as mulheres, para participarem das eleições, deveriam ter a autorização de seus maridos e exercer alguma atividade remunerada. Tais condições foram eliminadas somente em 1962.

Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2020/06/14/manifestantes-avenida-paulista-movimento-ju-ventude-negra.htm>. Acesso em: 15 jun. 2020.



Junho de 2020. Manifestação na Avenida Paulista (SP) contra o racismo no Brasil e no mundo.

propusesse leis a serem aprovadas aos representantes eleitos⁵. Desde 1989, os brasileiros já escolheram o seu Presidente da República por oito vezes, tendo sido escolhidos políticos de ideologias completamente diferentes para comandar o país⁶. Tal situação é utilizada por diversos especialistas para mostrar que o Brasil possui uma Democracia fortemente consolidada, mesmo que dois dos presidentes escolhidos tenham sido afastados da Presidência por processos de *Impeachment*⁷ alimentados por manifestações populares de rua.

Na primeira década de 2010, as manifestações populares nas ruas têm sido constantemente utiliza-

das como mecanismos de pressão tanto por apoiadores como por opositores dos governantes. Isso quer dizer que, nos últimos anos, alguns setores da sociedade, com destaque aos movimentos em defesa dos direitos das populações indígenas, negras, LGBTQ+, religiosas, entre outras, compreenderam que o voto depositado em um determinado político não basta para se viver uma Democracia plena. Assim, portanto, deveriam ser cobrados pela população caso não estivessem cumprindo alguma promessa eleitoral ou ameaçando realizar algo que não fosse de acordo com os desejos de parte da população. Além disso, estudiosos sugerem que, devido às possibilidades de comunicação advindas das redes sociais, as Democracias pelo mundo, inclusive a brasileira, poderão, de certa forma, imitar a *Ágora* de Atenas. Tal analogia se estabelece a partir do pressuposto de que os representantes da “Assembleia” poderão ser fortemente pressionados em tempo real por seus eleitores e cobrados, via internet, na hipótese de um voto favorável ou contrário a um determinado assunto de interesse público. Evidentemente, cabe agora ao público-eleitor identificar e desprezar os políticos demagogos que, tanto na Grécia Antiga como no Brasil contemporâneo, insistem em atrapalhar a Democracia com um discurso fácil, mas de realização difícil.

VAMOS PRATICAR!

1. Releia e compare os modelos de *Democracia Direta* e *Representativa*. Ao seu ver, quais são as vantagens e desvantagens que cada sistema possui perante o outro.
2. Pela sua idade, você deverá participar da escolha do Presidente da República eleito em 2022. Quais critérios serão considerados no momento de escolher o candidato que merecerá (ou não) o seu voto?
3. De acordo com a leitura do texto, é possível afirmar que as ações de uma sociedade realmente democrática ocorrem somente nos momentos das eleições? Que elementos embasaram sua afirmação?
4. Qual a sua opinião acerca das mudanças democráticas ocorridas no Brasil ao longo do tempo? Que (des)vantagens esse regime político tem apresentado na atualidade?

5 A Constituição de 1988 estabelece que, para ser discutido pelo Congresso Nacional, um projeto de lei de iniciativa popular deva ter o apoio de, pelo menos, 1% do eleitorado brasileiro (o equivalente a, aproximadamente, 1,5 milhão de pessoas). Um exemplo de lei nascida por tal caminho é a que impede que pessoas que foram condenadas pela justiça ocupem cargos públicos ou se candidatem a eleições. Essa lei ficou conhecida como Lei da Ficha Limpa.

6 Em 1989, Fernando Collor-PRN, de centro-direita; em 1994 e 1998, Fernando Henrique Cardoso-PSDB, de centro; em 2002 e 2006, Luiz Inácio Lula da Silva-PT, de esquerda; em 2010 e 2014, Dilma Rousseff-PT, de esquerda; em 2018, Jair Bolsonaro-PSL, de direita.

7 Fernando Collor sofreu um processo de Impeachment em 1992 e Dilma Rousseff, em 2016.

5. De acordo com aquilo que você tem visto, lido e vivenciado, a Democracia no Brasil enfrenta algum tipo de ameaça ou se encontra totalmente fortalecida? Indique situações que fundamentem a sua opinião.

AMPLIANDO AS EXPERIÊNCIAS ▶▶▶

<https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/6218/Retrospectiva-historica-do-direito-ao-voto-nos-EUA>

<https://www.politize.com.br/constituicao-de-1824/>

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm

<https://super.abril.com.br/historia/democracia/>

<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/sociologia/democracia-1-as-formas-que-esse-sistema-tomou-ao-longo-da-historia.htm>

<https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-e-democracia.htm>

<https://www.infoescola.com/politica/democracia/>

<https://www.sabedoriapolitica.com.br/products/historia-da-democracia/>

<https://www.scielo.br/pdf/epsic/v2n2/a05v02n2.pdf>

Vídeo: A História da Democracia – Documentário [HD] | documentaryondemand

<https://www.youtube.com/watch?v=P3yVRkvP-w4>

Vídeo: Democracia Ateniense | História Online

<https://www.youtube.com/watch?v=UotQnri0-Cg>

ATIVIDADE 3 – O direito à educação no Brasil

TRILHA DE CONHECIMENTOS ▶▶▶

A pandemia causada pelo novo Coronavírus, dentre tantas consequências, afastou você de um lugar que costumava frequentar desde criança: a escola. Além de aprender sobre diversos temas e conteúdos, no espaço escolar você encontra amigos, se diverte, namora, brinca, conhece pessoas diferentes e começa também a construir a sua vida futura. Entretanto, será que, ao longo da história do Brasil, todos os adolescentes de idade semelhante à sua também tinham a possibilidade de frequentar uma escola?

Para isso, vamos observar como se dá o processo educativo nos povos originários do nosso país. Para a maioria deles, não existe a fase da “adolescência”, havendo unicamente a infância e a idade adulta. O que separa uma etapa da outra é o momento da primeira menstruação das meninas ou um ritual de passagem obrigatório aos meninos entre 10 e 12 anos. Antes disso, as crianças aprendem com os mais velhos as atividades que praticarão durante a vida adulta: meninos acompanham os homens nos momentos de caça, pesca e guerra e meninas aprendem com as mulheres como trabalhar nas plantações, produzir artesanatos e cuidar dos bebês⁸. Em linhas gerais, essa realidade era muito parecida à do momento em que os primeiros padres jesuítas desembarcaram em terras brasileiras, em meados do século XVI. Os religiosos, interessados em converter os povos indígenas ao Catolicismo, construíram as primeiras escolas em nosso território. Nelas, não era apenas ensinada a doutrina cristã aos nativos: Língua Portuguesa, Matemática, Teatro e Música também eram ensinados. Essas escolas existiram até 1759, quando os padres jesuítas são expulsos do Brasil sob as ordens do Marquês de Pombal, então Primeiro-Ministro do Império Português.

8 Na atualidade, as comunidades indígenas possuem contato com uma educação que considera tanto os aspectos tradicionais de sua cultura, como também alguns conceitos comuns a todos os estudantes brasileiros.

Após a expulsão dos jesuítas, a Educação no Brasil passou a ser praticamente inexistente, posto que ficou sob a responsabilidade das raríssimas entidades filantrópicas que não contavam com nenhum tipo de apoio governamental. Além disso, os poucos professores existentes eram contratados pelas pessoas ricas para ensinarem aos seus filhos noções básicas de leitura, escrita e cálculo. Famílias que possuíam boas condições financeiras enviavam seus filhos para estudar em colégios em Portugal, na França ou na Inglaterra, de onde voltavam já com alguma profissão. Evidentemente, esta não era a realidade da imensa maioria da população. Não obstante a inexistência de escolas, os mais pobres não tinham a oportunidade de estudar pelo fato de que, muitas vezes, começavam a trabalhar desde muito cedo. Tal situação era muito semelhante à da população escravizada, com o agravante de que o serviço das crianças e dos adolescentes negros era superexplorado por seus donos. Desse modo, sua força juvenil era usada no acúmulo de riqueza de seus donos, em detrimento de uma qualidade de vida minimamente decente às suas “peças”, assim chamados os negros escravizados na época. Isto explica o motivo de poucos cativos conseguirem viver mais que 20 anos de idade.

Com a chegada da Família Real Portuguesa, em 1808, a Educação no Brasil ganha um novo impulso, pois há a abertura dos primeiros cursos de Medicina nas cidades de Salvador e Rio de Janeiro. O ensino para as crianças só ganha preocupação governamental após a Independência brasileira, em 1822, especialmente com a Constituição Imperial de 1824, que garantia o direito ao acesso escolar obrigatório no Curso Primário (1º ao 5º anos do Ensino Fundamental) a todos os cidadãos. No entanto, não houve efetiva preocupação em implementar-se o que a legislação previa, tampouco que fossem construídas escolas. Ainda que uma lei de 15 de outubro de 1827⁹ determinasse que cada cidade ou vilarejo do país devesse ter, ao menos um colégio primário, essa não era a realidade vigente. Naturalmente, as crianças escravizadas estavam excluídas da possibilidade de serem matriculadas nessas instituições de ensino, já

que não eram consideradas cidadãs. Datam dessa época, a criação das Faculdades de Direito em Recife e em São Paulo.

Com o início do Período Republicano, em 1889, podem ser assinaladas duas mudanças na Educação brasileira: o aumento substancial do número de instituições de ensino superior e a construção de escolas de ensino primário em várias regiões do país. O interesse dos pensadores republicanos era claro - espalhar pelo Brasil o “ideal” de civilização e ampliar o número de eleitores aptos a votarem nos processos eleitorais que decidiriam os futuros governantes. Assim, em muitas cidades, foram construídos os chamados *Grupos Escolares*. Neles, as crianças tinham aulas de Língua Portuguesa, Francesa e Latina, Matemática, História do Brasil, Geografia do Brasil e Biologia, além de, em algumas delas, haver a oferta do Curso Normal para a carreira do Magistério. Algumas outras escolas eram abertas



Pateo do Colégio, no centro da cidade de São Paulo.

À esquerda, a réplica do “Collegio São Paulo de Piratitinga”, fundado em 1554 pelos padres jesuítas José de Anchieta e Manoel da Nóbrega. Esta foi uma das muitas escolas construídas por religiosos durante o período colonial do Brasil.



Escola Estadual Rodrigues Alves, situada na Avenida Paulista. Construída no início do século XX, apresentou ações pedagógicas consideradas inovadoras para a época, como, por exemplo, classes mistas entre meninas e meninos e atendimento especializado para crianças com deficiência.

pela comunidade de imigrantes recém-chegadas ao país e outras por militantes políticos. Em São Paulo, os líderes anarquistas construíram vários estabelecimentos em que, além dos conteúdos tradicionais, os estudantes tinham aulas acerca das doutrinas dessa linha de pensamento.

Após a ascensão de Getúlio Vargas ao poder, em 1930, mais mudanças ocorrem. Com a criação do *Ministério da Educação*, as escolas passam a serem encaradas como um local em que as crianças, especialmente as mais pobres, poderiam aprender não apenas os conteúdos transmitidos pelos professores e pelos livros, como também ensinamentos de higiene e saúde, pois poderiam tomar banho, alimentar-se e escovar os dentes - situações que nem sempre eram possíveis para muitas crianças em suas casas. Assim, os prédios escolares passaram a ser cada vez mais amplos, com bastante espaço para o lazer e a prática esportiva. No entanto, o acesso à Educação se restringia ao *Curso Primário*, garantido apenas às crianças de 7 aos 10 anos de idade que o cursavam. Para o ingresso nas poucas escolas públicas de *Curso Ginásial* (correspondente aos atuais 6º a 9º anos do Ensino Fundamental), era necessária a aprovação em uma espécie de “vestibular”, chamado de *Exame de Admissão*. Os reprovados possuíam duas opções: abandonar a vida de estudos para dedicação exclusiva ao trabalho ou, caso a família tivesse condições, seguiriam estudando em escolas particulares. Opção socialmente vista como humilhante, estudar em uma escola particular significava haver fracassado no *Exame de Admissão*. Além disso, era reconhecida por toda a população a qualidade de ensino inferior ofertada, naquele momento, pelos estabelecimentos privados. É importante ressaltar que, na década de 1930, a Universidade de São Paulo (USP) é criada, com o apoio explícito da elite paulista ligada à indústria e aos negócios cafeeiros. Os primeiros cursos oferecidos pela USP foram organizados por professores ilustres nos meios acadêmicos de países como a Alemanha, a França, a Inglaterra e os Estados Unidos.

A partir dos anos 1940, o Governo Federal passa a incentivar a organização do Ensino Profissionalizante, em parceria com os recém-criados *Serviço Nacional da Indústria* (SENAI) e *Serviço Nacional do Comércio* (SENAC). Tais cursos técnicos seriam destinados aos jovens concluintes do *Curso Ginásial*. Seu objetivo principal era treinar mão de obra, quase sempre originária das classes mais baixas da sociedade, para manusear os cada vez mais complexos maquinários industriais. Duas décadas mais tarde, passa a haver uma maior oferta na rede pública do *Curso Colegial* (atual Ensino Médio). No entanto, poucos jovens oriundos dos setores mais pobres chegaram a essa etapa de aprendizagem devido à necessidade de ingressarem no mercado de trabalho desde sua adolescência. Tal fato explica o elevado número de brasileiros que chegaram à idade adulta sem saber ler, escrever ou calcular. Nos anos 1960, as diversas tentativas para eliminar o analfabetismo no país, somadas a outras iniciativas que visavam ao aprimoramento e à ampliação do direito à Educação no Brasil, acabaram interrompidas com o Golpe Civil-Militar de 1964. Esses novos governantes, na tentativa de eliminar o analfabetismo na idade adulta, decidem investir na alfabetização de jovens e adultos. Para isso, importam técnicas de ensino dos Estados Unidos que, infelizmente, não surtiram o efeito desejado pela distância apresentada entre sua realidade e as brasileiras.

Somente a partir de 1971, o Brasil começa a garantir a todas as crianças o direito de cursar, em uma escola pública, os Cursos *Primário* e *Ginásial*, unificados sob o nome de “Primeiro Grau”. Os investimentos nos Cursos *Colegial* e *Normal*, então denominados “Segundo Grau”, passaram a ocorrer de forma mais sistemática, porém, ainda muito abaixo do necessário para atender ao crescimento da clientela que chegava nessa etapa. Com isso, a qualidade de ensino nas instituições públicas começa a sofrer sucessivos abalos, situação que, somada à impossibilidade de tratar ou de até mesmo refletir sobre a realidade brasileira, marcaram a história da Educação do país nesse período.

Nos anos 1980, com o fim da Ditadura Militar, os governantes compreenderam que a ampliação do acesso e a garantia da permanência de todas as crianças nas escolas públicas fortaleceriam o Estado Democrático de Direito que estava se desejando construir. A Constituição de 1988 não apenas reforçou a obrigatoriedade de se ofertar a todos o ensino de *Primeiro Grau* como progressivamente as vagas para o *Segundo Grau* que deveriam ser abertas. Para

estimular a construção de estabelecimentos de ensino e frear a evasão escolar, na década de 1990, o Governo Brasileiro adotou duas saídas: ofereceu uma quantia em dinheiro às famílias que mantivessem suas crianças matriculadas nas escolas¹⁰ e equacionou os repasses de verbas federais aos Estados e Municípios ao crescimento de estudantes que frequentam os colégios. Em outras palavras, prefeitos e governadores teriam mais recursos para gastarem na construção de escolas frequentadas por crianças e adolescentes, cuja frequência estaria garantida pelos responsáveis. Com essa estratégia, o Brasil conseguiu manter desde o início dos anos 2000, aproximadamente, 95% de seus cidadãos de 7 a 14 anos, matriculados em unidades escolares. Além disso, foram desenvolvidas várias experiências educacionais pelo país na busca de uma melhor qualidade de ensino oferecida pelos estabelecimentos públicos.

Com o novo século, mais mudanças ocorrem: em 2006, com a extensão do direito à Educação a todas as crianças e adolescentes de 4 a 17 anos, ao governo brasileiro fica a responsabilidade de investir também no *Ensino Médio* e nos anos finais da *Educação Infantil*, além de ser obrigado a ampliar a oferta de vagas em creches e em instituições de *Ensino Superior*, públicas e privadas. A ferramenta condicionante à liberação de verbas federais a Estados e Municípios e ao aumento do número de estudantes matriculados é ampliada e reforçada com a obrigatoriedade de um mesmo piso salarial¹¹ a todos os professores que atuam em escolas públicas. No *Ensino Superior*, além da inauguração de várias universidades estaduais e federais, o governo brasileiro, por meio da isenção de impostos, “comprou” boa parte das vagas de instituições particulares, repassadas a jovens concluintes do *Ensino Médio* conforme as notas obtidas no *Exame Nacional do Ensino Médio* (ENEM)¹². Vale destacar duas outras importantes políticas públicas desenvolvidas nesse período: a inclusão do estudo das culturas indígenas e afro-brasileiras no currículo das escolas públicas do país e o desenvolvimento de políticas de cotas raciais e sociais, a fim de possibilitar o acesso às instituições de Ensino Superior das populações historicamente excluídas do processo educacional, como os mais pobres, os estudantes de escola pública, os indígenas e os negros.

E assim chegamos ao tempo atual. Por mais que a Educação Brasileira ainda tenha inúmeros problemas (com maior destaque, talvez, às deficiências na qualidade do ensino evidenciadas pelas avaliações internacionais), não é possível negar os diversos progressos já realizados. No atual momento de pandemia, novas e variadas estratégias de aprendizagem estão sendo experimentadas, com destaque ao ensino à distância, às atividades que você realizou por meio do *Google Classroom* ou mesmo por estas **Trilhas de Aprendizagens**. Acertos e equívocos possivelmente foram cometidos nesse processo. Porém, é necessário observar as oportunidades variadas de ensinar e aprender ocorridas nos últimos meses, experiências que certamente marcarão a nossa vida para sempre. Quiçá a ausência do ambiente escolar, professores, funcionários, amigos e até dos “*crushes*” ressignifique a nova rotina que se estabelecerá e, conseqüentemente, também a nossa relação com ela.

VAMOS PRATICAR!

1. É possível afirmar que todos os brasileiros sempre tiveram a Educação como um direito assegurado? Quais informações basearam a sua afirmação?
2. A foto a seguir foi produzida em 1905 e mostra uma turma de estudantes da Escola Estadual Caetano de Campos, localizada na Praça da República, centro de São Paulo. Escreva quais são as características que podem ser destacadas acerca do público atendido por essa escola.

10 Conferir a atividade do componente curricular Geografia neste volume das Trilhas de Aprendizagens.

11 Em 2020, o Piso Salarial do Magistério é de R\$ 2.886,24 aos professores que trabalham 40 horas semanais

12 Conferir a atividade do componente curricular Sociologia neste volume das Trilhas de Aprendizagens.

Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/a-historia-da-educacao-no-brasil-uma-longa-jornada-rumo-a-universalizacao-84npcihya8yzs2j8nqnq8d91/#:~:text=Foi%20assim%20que%20nasceu%20o,%C3%ADndio%20brasileiro%20%C3%A0%20f%C3%A9%20crist%C3%A3>. Acesso em: 11 jun. 2020.



3. Ao analisar toda a trajetória histórica, destaque aquele aspecto que, em sua opinião, seja o mais positivo da educação brasileira, bem como uma característica que ainda precise de maior atenção por parte dos governantes.
4. Devido às necessidades impostas pela pandemia, a Educação foi obrigada a se transformar. Quais características do atual momento educacional você acredita que poderão prosseguir existindo após a volta às aulas presenciais.
5. De quais aspectos do ensino presencial você mais sente falta ao longo deste período da pandemia? Por quais motivos você fez tal escolha?
6. Em muitos lugares do mundo, existe um movimento chamado *homeschooling*. Segundo tal movimento, crianças e adolescentes deixam de frequentar o espaço escolar, cabendo a seus pais ou a professores contratados a tarefa de ensiná-los diretamente em casa. O que você acha dessa ideia? Você, se pudesse, gostaria de integrar tal movimento? Por quais razões?

AMPLIANDO AS EXPERIÊNCIAS ▶ ▶ ▶

<https://www.portalsaofrancisco.com.br/historia-do-brasil/educacao-no-brasil>

<https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/a-historia-da-educacao-no-brasil-uma-longa-jornada-rumo-a-universalizacao-84npcihya8yzs2j8nqnq8d91/#:~:text=Foi%20assim%20que%20nasceu%20o,%C3%ADndio%20brasileiro%20%C3%A0%20f%C3%A9%20crist%C3%A3>

<http://portal.mec.gov.br/acessibilidade-sp-940674614/33771-institucional/83591-conheca-a-evolucao-da-educacao-brasileira>

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X1993000100003

https://novaescola.org.br/conteudo/1910/serie-especial-historia-da-educacao-no-brasil?gclid=Cj0KCQjwrlf3BRD1ARIsAMuug-NulsjtdtnxfgqAazY7Xen-VQIDTkwf86xlQxQHf3jSxetbCbR-LyK8aAppxEALw_wcB

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao/compilado.htm

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

Vídeo: D-01 Breve História da Educação no Brasil | UNIVESP

<https://www.youtube.com/watch?v=eTYWvbW8XPw>

Geografia

ATIVIDADE 1 – A economia do Brasil em tempos de pandemia

TRILHA DE CONHECIMENTOS ▶ ▶ ▶

Ao longo do século XX e no início do XXI, o Brasil foi um dos países que mais desenvolveram a sua economia, chegando a ocupar, no ano de 2011, o 6º lugar na lista das nações mais ricas do planeta¹. Mesmo assim, não houve o progresso na distribuição de toda essa riqueza, fazendo com que o país, em 2019, ficasse na 7ª posição dentre aqueles mais desiguais do mundo². Dessa forma, é comum observar que, tomando como exemplo a realidade da cidade de São Paulo, algumas regiões sejam tão ricas como os países mais avançados da Europa e outras apresentem as mesmas dificuldades socioeconômicas de algumas nações africanas.

Para tentar corrigir tais distorções, desde a metade dos anos 90, o governo brasileiro buscou desenvolver alguns programas de transferência de renda destinado às pessoas em situação de pobreza e miséria³. O primeiro deles foi o **Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI**, criado em 1996, cujo objetivo era impedir que as crianças e adolescentes menores de 16 anos tivessem que exercer alguma atividade remuneratória para o complemento da renda familiar. Em 2001, o **Bolsa-Escola** garantia o pagamento de uma certa quantia caso as crianças de 7 a 14 anos apresentassem ao menos 85% de frequência escolar mensal. Ainda no mesmo ano, houve a criação do **Auxílio-Gás** – que garantia o pagamento de parte do valor de um botijão de gás de cozinha (GLP) às famílias mais carentes - e do **Bolsa Alimentação**, que previa o recebimento de uma ajuda financeira para a aquisição de alguns itens da cesta básica. Em 2003, todos esses programas foram unificados e ampliados sob o nome de **Bolsa Família** que, juntamente com a política de valorização constante do salário mínimo⁴, colocaram o Brasil como referência mundial no combate à pobreza e a miséria no mundo. A quantidade de pessoas que poderiam ser classificadas em situação de insegurança alimentar foi diminuindo a partir da implantação desses programas, fazendo com que, a partir de 2014, o país fosse retirado do “Mapa da Fome” da **Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura – FAO**. Seus relatórios indicam que o número de brasileiros que não tinham acesso, ao menos, a uma refeição diária, caiu em 84% entre 1990 e 2013. Atualmente, quase 14 milhões de famílias são atendidas pelo programa **Bolsa Família**, enquanto que um pouco mais de 27 milhões de brasileiros recebem ao menos um Salário Mínimo por mês.



Logotipo oficial do Programa Bolsa Família

Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Bolsa_Fam%C3%ADlia#/media/Ficheiro:Logo_Bolsa_Fam%C3%ADlia.svg. Acesso em: 08 Jun. 2020.

A ideia subjacente dos programas de transferência de renda aos mais pobres não é apenas a de diminuir os índices de desigualdade social no Brasil, mas também a de estimular a inserção das pessoas mais pobres no mercado consumidor. Deste modo, por meio do fornecimento de recursos que não somente os necessários apenas à

1 A saber, a lista era composta pelos Estados Unidos, China, Japão, Alemanha e Índia, respectivamente.

2 Os países mais desiguais do mundo eram a África do Sul, a Namíbia, Zâmbia, República Centro-Africana, Lesoto e Moçambique, respectivamente.

3 Segundo o Banco Mundial, a diferença entre pobres e miseráveis é que os primeiros são aqueles que vivem com o equivalente a US\$ 1,90 (ou R\$ 9,60) por dia, enquanto que os segundos vivem diariamente com menos de US\$ 1 (ou R\$5,05). Para fazer essa conta, a renda mensal total dos moradores de uma casa deve ser somada, dividida por 30 e depois pelo total da quantidade de pessoas dessa moradia.

4 O Salário Mínimo é a referência básica de diversos cálculos econômicos no Brasil e para o pagamento de aposentadorias e pensões, além de ser o valor mínimo a ser recebido mensalmente por qualquer trabalhador que exerça alguma atividade de trabalho no mercado formal. Em 2020, o valor do Salário Mínimo é de R\$ 1045.

subsistência familiar, essas pessoas também passam a ter acesso a bens relacionados à satisfação pessoal: roupas, móveis, eletrodomésticos, aparelhos de telefonia celular, entre outros. Com isso, ganhariam não apenas aqueles que receberiam os benefícios, como também as atividades nos setores de serviços, comércio, industriais e agrícolas.

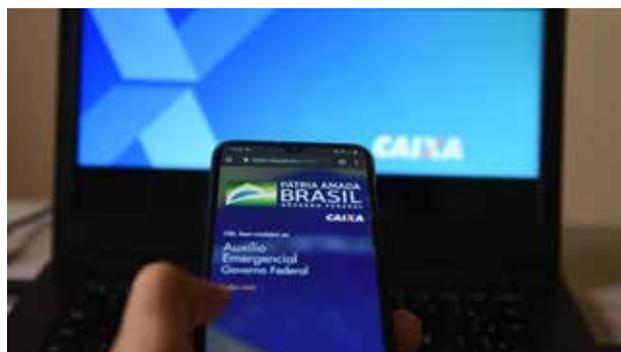
Como você já deve saber, ao longo dos últimos anos, o Brasil viveu uma série de crises econômicas, provavelmente das mais graves de sua história. A sequência de ações e omissões dos mais variados governantes geraram o cenário de alto desemprego, a precarização das condições de trabalho e os baixos salários, cuja principal consequência foi a redução do consumo de produtos e serviços e o fechamento de diversas empresas. Tais circunstâncias, neste ano de 2020, foram agravadas com as restrições impostas pela pandemia do novo Coronavírus; restrições estas que frearam fortemente as atividades econômicas em todo o mundo. No caso brasileiro, essa diminuição do ritmo de crescimento global poderia agravar ainda mais a situação de crise vivenciada antes da pandemia. Para isso, seriam necessárias algumas medidas que evitariam o agravamento do caos social, conciliando-as com as exigências impostas pela nova realidade. Além disso, as conquistas de acesso ao consumo e à manutenção da vida em condições minimamente dignas ficaram sob perigo; algo inédito desde a implantação dos programas de transferência de renda.

Desde as primeiras notícias de que o novo Coronavírus estava se aproximando do Brasil, houve pressão junto aos órgãos governamentais para que fossem criadas e implementadas políticas que diminuíssem, minimamente, o impacto gerado no país. Essas deveriam garantir não apenas a assistência financeira aos mais pobres e àqueles que estivessem no mercado informal de trabalho como também auxiliar o funcionamento das empresas a fim de que elas não declarassem falência, o que redundaria em um maior número de desempregados no país.

Após ampla discussão entre economistas e políticos, definiu-se a principal dessas medidas, o conhecido **Auxílio Emergencial**. Nos moldes de outras adotadas por diferentes países⁵, foi aprovado o benefício fixado de R\$ 600, pago pelo Governo Federal ao longo de três meses, a contar de abril. Assim, tal benefício atenderia não somente àqueles que já integravam o Programa Bolsa Família como também aos trabalhadores sem registro formal de emprego, aos desempregados, àqueles que se enquadravam em algumas condições específicas de renda⁶ e às famílias uniparentais - mães que sustentam os filhos sem a ajuda dos pais das crianças, ou vice-versa. Deste modo, o interessado deveria se cadastrar nos sites governamentais devidos e aguardar a análise de sua situação. Atendidos aos requisitos, receberia o benefício.

O Governo Federal também adotou duas outras medidas para tentar minimizar os efeitos da pandemia da Covid-19 na economia do Brasil. A primeira delas foi a permissão para que as empresas reduzissem as jornadas diárias de trabalho e os salários de seus funcionários, em percentuais entre 25% a 70% dos valores originais. A diferença salarial seria compensada ao trabalhador por meio do acesso ao **Seguro-desemprego**, ao passo que as empresas não precisariam pagar algumas contribuições e impostos ao Governo Federal. Outra medida foi a de concessão de empréstimos às empresas que apresentassem maiores dificuldades financeiras devido ao atual cenário econômico, o que evitaria a demissão de seus funcionários, o não pagamento de seus clientes ou, até mesmo, seu decreto de falência.

Estas e outras medidas de menor alcance, foram adotadas a fim de que a situação econômica brasileira não se agravasse ainda mais. No entanto, todos os dados apresentados pelos estudiosos da área indicam que o Brasil poderá ter, ao final do ano de 2020, números assustadores de desemprego, de pessoas em situação de pobreza ou miséria e de empresas endividadas ou em situação próxima à falência.



Os interessados em receber o Auxílio Emergencial deveriam se cadastrar pela internet, por meio do site ou do aplicativo destinados ao benefício.

Conforme estudado em atividade de Sociologia no primeiro volume das **Trilhas de Aprendizagens**, os recursos de que os governos dispõem são originários dos impostos pagos por todos os cidadãos e empresas. Deste modo, especialistas que defendem a implantação de tais auxílios afirmam que os gestores públicos estão simplesmente “devolvendo”, a seus verdadeiros donos, o dinheiro arrecadado por meio de tributos pagos ao longo do tempo. Entretanto, essas verbas não são infinitas, além de que a crise econômica diminuiu fortemente o volume total dos impostos pagos pelas pessoas e empresas. Pautados nisso, alguns economistas alegam a impossibilidade de que se prolongue a existência de tais benefícios por muito tempo. E, enquanto não há consenso a respeito desse assunto, milhões de brasileiros ficam aguardando não apenas o recebimento do **Auxílio Emergencial**, como especialmente a autorização para a retomada do trabalho e da geração de renda – o que superaria, minimamente, as adversidades impostas pelo período de isolamento social vivido.

VAMOS PRATICAR!

1. De acordo com as informações presentes no início no texto, você acredita que é correto dizer que o Brasil é um país pobre? Por quê?
2. Durante esta atividade, você conheceu um pouco da história das políticas de transferência de renda do Brasil. Na sua opinião, elas estão corretas? Em quais aspectos elas poderiam ser aperfeiçoadas?
3. O texto termina apresentando uma discussão comum entre vários economistas: por um lado, alguns afirmam que os auxílios oferecidos pelo Governo aos mais pobres e às empresas devem se estender até mesmo depois da pandemia; por outro, outros defendem que tais ajudas devem ser extintas o quanto antes possível pois os recursos públicos não são ilimitados. Em sua opinião, qual a linha de pensamento deveria ser adotada pelos governantes? Quais fatos embasaram a sua argumentação?
4. Escreva algumas das consequências econômicas que a crise relacionada à pandemia gerou no cotidiano dos brasileiros. Você pode, para isso, relatar algum caso acompanhado pela mídia ou vivenciado por parentes ou vizinhos.
5. Você conhece alguma pessoa que recebeu o Auxílio Emergencial? Consegue dizer qual foi o destino por ela dado a esse recurso?

AMPLIANDO AS EXPERIÊNCIAS ▶ ▶ ▶

<https://oglobo.globo.com/economia/pib-do-brasil-ultrapassa-do-reino-unido-pais-se-torna-6-economia-do-mundo-3513784>

<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/05/10/auxilio-emergencial-r-600-duvidas-google.htm>

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/04/veja-como-ficam-os-salarios-com-a-reducao-permitida-pelo-governo.shtml>

<https://economia.uol.com.br/noticias/estado-conteudo/2020/02/03/cresce-numero-de-trabalhadores-que-ganham-no-maximo-um-salario-minimo.htm>

<http://mds.gov.br/area-de-imprensa/noticias/2014/setembro/brasil-sai-do-mapa-da-fome-das-nacoes-unidas-segundo-fao>

<https://www.uol.com.br/eco/ultimas-noticias/2020/02/20/por-que-brasil-e-o-setimo-pais-mais-desigual-do-mundo.htm>

<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/5247/000306614.pdf>

<http://www.portaltransparencia.gov.br/beneficios/bolsa-familia>

ATIVIDADE 2 – Ações de auxílio aos mais pobres pelo mundo

TRILHA DE CONHECIMENTOS ▶▶▶

Como não poderia deixar de ser, a pandemia causada pelo novo Coronavírus causou muitos danos a praticamente todos os países do mundo. Além dos problemas na área da Saúde, a questão econômica – discutida na atividade anterior – foi duramente atingida. Infelizmente, como a história da humanidade apresenta diversos exemplos disso, as pessoas pobres são as que mais sofrem em uma conjuntura de crise como a atual, posto que se encontram em situações cuja segurança social é menor.

Antes da pandemia começar, tais pessoas já sofriam com inúmeras dificuldades: atividades muitas vezes informais e com baixos salários, péssimas condições de moradia (por vezes minúsculas e ocupadas por diversas pessoas), poucas possibilidades de higienização e utilização diária de transportes públicos. Essas situações adversas foram potencializadas pelas restrições de circulação que a maioria das lideranças mundiais impôs à sua população de forma a tentar controlar a propagação descontrolada dos efeitos da Covid-19. Conseqüentemente, a economia foi forçada a reduzir brutalmente o ritmo de sua produção. Diante desse cenário, as pessoas mais pobres se viram em maior situação de vulnerabilidade, uma vez que passaram a conviver com três pesadelos: o desemprego, a redução salarial ou a impossibilidade de continuar gerenciando seu próprio negócio. E, por vezes, até com alguma forma combinada dessas três alternativas.

Desta maneira, países do mundo adotaram diversas táticas para auxiliar essa parcela da população que apresentou maiores dificuldades face à nova realidade. As alternativas criadas vislumbravam não só que os indivíduos estivessem em uma situação de maior segurança financeira durante o período de isolamento social, como também para protegê-los de uma situação de miséria absoluta. Grosso modo, as táticas governamentais podem ser classificadas em três categorias: transferência de renda (os governos enviam às pessoas algum recurso para estimulá-las a ficar em casa), salário subsidiado (os governos pagam parcialmente ou totalmente os salários dos funcionários das empresas desde que não ocorram demissões) e licença remunerada (durante um determinado tempo, os empregados permanecem afastados do trabalho, eventualmente cuidando dos filhos, mas recebendo parte do salário).

A seguir, são mostradas algumas das soluções encontradas por diversos países do mundo de modo a garantir o emprego e a renda dos mais pobres durante a pandemia.

Países	Transferência de renda	Salário subsidiado	Licença remunerada	Outros benefícios
Argentina	X			
Alemanha				X
Armênia	X	X		
Austrália	X			
Bolívia	X			
Bósnia e Herzegovina	X			

Brasil	X			
Canadá			X	
China	X			
Cingapura	X			
Colômbia	X			
Coreia do sul	X	X		
Dinamarca		X		
El Salvador			X	
Espanha	X		X	
Eua	X		X	
França			X	
Holanda				X
Hong Kong	X			
Hungria				X
Índia	X			
Indonésia	X			
Irã	X			
Irlanda	X			
Islândia	X			
Itália	X	X	X	
Jamaica	X	X		
Japão	X			
Jordânia	X			
Macedônia				X
Malásia	X			
México				X
Nova Zelândia	X	X	X	
Panamá			X	
Peru	X			
Polônia	X	X		
Portugal	X	X		
Reino Unido			X	
Romênia				X
Suécia			X	
Suíça				X
Tailândia		X		
Taiwan	X			

Turquia	X	X		
Uzbequistão	X	X		
Total	30	11	10	7

Fonte: Jornal O Estado de São Paulo. Acesso em: 5 jun. 2020.

Na sequência, serão apontadas as soluções encontradas por alguns desses países de modo a atender aos mais atingidos pelas restrições econômicas do tempo atual:

Estados Unidos

- Envio de um cheque de US\$ 1 mil (o equivalente a aproximadamente R\$ 5 mil) às pessoas mais pobres.
- Duas semanas de licença nas empresas em que algum funcionário for diagnosticado com o novo Coronavírus. Caso o salário, por dia, seja igual ou menor a US\$ 511 (aproximadamente R\$ 2 555), ele deverá ser pago na íntegra. O pagamento será recebido também por quem foi impedido de trabalhar devido às normas de quarentena.
- Quem houver solicitado licença do trabalho para cuidar de crianças ou idosos, receberá o valor equivalente a dois terços do salário por mês.
- Qualquer trabalhador poderá solicitar até doze semanas de afastamento de suas atividades, recebendo, por isso, US\$ 200 por dia (aproximadamente R\$ 1 mil).
- Trabalhadores autônomos estarão livres do pagamento de alguns impostos.

Reino Unido

- O direito de solicitar licença médica será garantido tanto para quem se contaminou com a Covid-19 como para quem teve que ficar em casa respeitando as regras da quarentena. O salário será pago desde o primeiro dia de seu afastamento.
- Os benefícios sociais serão garantidos às pessoas mais pobres e aos trabalhadores autônomos.
- O Governo pagará por 14 dias os salários das pequenas empresas que tiverem afastado seus funcionários por respeito às normas de isolamento social.

França

- Possibilidade de afastamento do trabalho por vinte dias tanto para quem se contaminou como para quem teve que ficar em casa respeitando as regras da quarentena ou cuidando dos filhos devido à suspensão das aulas presenciais.
- Auxílio, por dois meses, aos trabalhadores autônomos ou àqueles que tiveram redução salarial.

Espanha

- Além das medidas semelhantes às francesas, o governo espanhol proibiu as ações de despejo e o corte do fornecimento de luz, de internet e de água por falta de pagamento, durante a pandemia.

Portugal

- Os pais que ficarão em casa para cuidar de crianças menores de 12 anos receberão dois terços de seu salário, sendo as empresas pagarão um terço e o outro um terço será custeado pelo Governo.
- Trabalhadores autônomos receberão do governo, ao longo de seis meses, auxílio emergencial no valor aproximado de € 440, aproximadamente R\$ 2.500.

Itália

- Auxílio financeiro para os trabalhadores autônomos e desempregados.
- Suspensão do pagamento de alguns impostos.
- Ampliação do direito à licença médica.
- Proibição de novas demissões por dois meses.
- Pagamento de bônus aos pais que permanecerão em casa para cuidar dos filhos que tiveram suas aulas suspensas.

Argentina

- Auxílio financeiro aos trabalhadores pobres, aposentados, grávidas ou a pessoas em situação de vulnerabilidade social.
- Aumento das verbas para obras públicas gerenciadas pelo governo, a fim de estimular a criação de novos empregos.
- Expansão do crédito para pequenas e médias empresas, para evitar demissões.

México

- Reestudo do orçamento do governo para subsidiar o salário dos idosos e dos mais pobres com os recursos anteriormente concentrados em outras áreas.

Outros países

- Pagamento de Auxílio Emergencial na Bolívia (US\$ 72,60, aproximadamente R\$ 365, para cada criança em idade escolar), Irã (US\$ 400, cerca de R\$ 2 mil, em quatro parcelas a três milhões de famílias) e Peru (US\$ 107, por volta de R\$ 538, a nove milhões de famílias). Em Cingapura, os trabalhadores receberão um repasse único de até US\$ 300 (R\$ 1 500), a depender de sua renda, com possibilidade de US\$ 100 adicionais (R\$ 500) para cada filho menor de 21 anos.

VAMOS PRATICAR!

1. Analise as medidas adotadas pelos diferentes países. Em sua opinião, qual delas é a mais interessante para realmente impedir que a população saia de casa durante a pandemia? Por quê?

2. Na atividade anterior, você analisou o funcionamento do Auxílio Emergencial no Brasil. Em quais pontos a experiência brasileira é semelhante à dos demais países? Em quais aspectos as medidas implementadas em nosso país foram insuficientes se comparadas às dos demais países?
3. Pelo que você analisou nas duas atividades, a ajuda financeira que muitos países do mundo implantaram durante a pandemia é benéfica apenas aos mais pobres? Por quê?
4. Tendo como base as informações presentes da atividade de Sociologia do primeiro volume das **Trilhas de Aprendizagens**, quais seriam os aspectos positivos e os negativos para que as medidas de ajuda financeira continuassem existindo após a pandemia?

AMPLIANDO AS EXPERIÊNCIAS ▶ ▶ ▶

<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51983863>

<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/03/17/medidas-governo-coronavirus-trabalho.htm>

<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,programas-de-transferencia-de-renda-sao-adotados-por-30-paises-para-protger-populacao-de-pandemia,70003244689>

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2020-03/veja-medidas-politicas-e-economicas-de-paises-em-resposta-pandemia>

<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,ao-menos-45-paises-ja-adotaram-medidas-para-conter-impactos-da-Covid-19-em-emprego-e-renda,70003244688>

ATIVIDADE 3 – Como funcionam os sistemas de saúde pelo mundo?

TRILHA DE CONHECIMENTOS ▶ ▶ ▶

Todos os países do mundo foram atingidos pela pandemia causada pelo novo Coronavírus em, pelo menos, um aspecto comum. Como o número de infectados que necessitavam de uma atenção médica especializada era muito maior que a capacidade instalada dos equipamentos de saúde, diversos governos recorreram a, pelo menos, três táticas simultâneas. Primeiro, solicitaram à população como um todo o isolamento social, o que evitaria um ritmo de contágio desenfreado. Segundo, foram os reforços dados aos hospitais ou unidades de atendimento. Por fim, além das estruturas já existentes, foram construídos os chamados “hospitais de campanha”, grandes instalações provisórias destinadas a um atendimento supostamente preliminar dos casos da Covid-19. Entretanto, apesar de todos estes recursos, foi possível constatar o colapso do sistema de Saúde em alguns países. Como o número de pessoas que buscavam atendimento médico era muito maior que a capacidade hospitalar disponível, inúmeros

foram os casos em que os pacientes desistiram de procurar tal atendimento. Assim, optaram por tentar salvar sua vida em casa a correr o risco de falecerem na porta de um centro médico.

Você observou na Atividade 1 de Sociologia, neste mesmo volume das **Trilhas de Aprendizagens**, como está organizado o sistema de Saúde no Brasil no tocante às características de seu atendimento. A partir de agora, será apresentado como funcionam os equipamentos médicos em dez países do mundo.

Reino Unido

O **National Health Service (NHS)** ou Serviço Nacional de Saúde foi criado em 1948 para atender a população atingida pela II Guerra Mundial, terminada três anos antes. É costumeiramente comparado ao SUS brasileiro, uma vez que é mantido por meio dos impostos pagos pelos cidadãos e pelas empresas e não há nenhum tipo de cobrança pelas internações e tratamentos médicos utilizados. O NHS oferece medicamentos gratuitos apenas para jovens de até 16 anos, pobres, grávidas, idosos ou portadores de doenças graves. Os demais pacientes pagam até £ 9 (ou, aproximadamente, R\$ 45) por remédio, exceto nos casos de internação. Os cidadãos têm acesso ao atendimento primário gratuito (algo equivalente às Unidades Básicas de Saúde brasileiras), a tratamentos odontológicos e à utilização de ambulâncias. No entanto, o NHS não oferece gratuidade no atendimento de algumas especialidades. Assim, nesses casos específicos, o cidadão deverá custear parte de seu tratamento.

Portugal

Inspirado no modelo inglês, seu sistema de Saúde foi adotado a partir de 1974. É mantido por meio de taxas e contribuições pagas pelas empresas e também pelos trabalhadores, cujos descontos são realizados diretamente de seus salários, de acordo o atendimento médico realizado. Graças ao investimento havido, nos últimos anos, em um eficaz sistema de informatização, permite o acompanhamento médico de qualquer cidadão em todos os postos de atendimento no país. A primeira consulta médica, necessária para o início de qualquer tratamento, é garantida após o pagamento de uma taxa de € 5, pouco mais de R\$ 27. Para a internação hospitalar, mesmo em casos de emergência, é necessário o pagamento de € 20, aproximadamente R\$ 110.

Espanha

Também inspirado no modelo inglês, o sistema de saúde espanhol foi adotado a partir de 1986. Envolvendo todos os hospitais públicos e privados do país, é mantido com o dinheiro advindo dos impostos pagos nacional e regionalmente por empresas e cidadãos. De acordo com a lei, tal sistema deve atender a todos os espanhóis e estrangeiros que estejam no país de forma regular, independentemente de sua condição financeira ou de estar quite com o pagamento de seus impostos. Os medicamentos são fornecidos de forma gratuita quando o paciente é tratado diretamente por um médico do sistema de saúde ou quando é aposentado, possui alguma deficiência, sofreu acidente no trânsito, é soropositivo ou está internado em algum hospital. Nos demais casos, os cidadãos pagam no máximo 40% do valor do medicamento.



Imagem da Plaza Mayor, em Madri. A Espanha foi um dos países que mais sofreu com o elevado número de casos de Covid-19 no mundo. Por isso, o governo local determinou que a população ficasse em casa durante algumas semanas.

Estados Unidos

É internacionalmente conhecido por ser um dos países que mais investem na pesquisa de novos medicamentos e tecnologias para a cura de diversas doenças. O atendimento em seu sistema público de saúde somente é gratuito para idosos e pessoas muito pobres. As demais devem contratar um seguro-saúde que, na maioria das vezes, é bastante caro. Isto justifica as estatísticas de que 66% dos 300 milhões de norte-americanos possuem alguma dívida relacionada à Saúde e que 16% da população não é atendida por nenhum sistema de auxílio médico. Em casos de atendimentos hospitalares de emergência, a pessoa que não for beneficiária de seguro-saúde e, necessitando permanecer internada por mais de três dias, deverá pagar uma taxa de cerca de US\$ 30 mil, ou seja, aproximadamente R\$150 mil. Tampouco há a distribuição de remédios gratuitos no sistema público de saúde e nem a possibilidade de reembolso dos valores gastos pelos cidadãos com a compra de medicamentos.



Fachada do Mayo Clinic, em Minnesota (EUA). Embora considerado o melhor hospital do mundo em uma pesquisa realizada pela revista Newsweek, em 2019, poucos norte-americanos têm a possibilidade de utilizá-lo.

França

Considerado o melhor sistema público de saúde do mundo, atende cerca de 60% dos mais de 67 milhões de franceses, sendo, o restante, atendido pela rede privada de saúde. Embora não possua uma rede própria de serviços, o governo francês financia o atendimento realizado nos hospitais privados com os recursos provenientes dos impostos pagos pelas empresas e pelos cidadãos que, ao receberem seu salário mensal, têm descontado 0,75% do valor total para a manutenção de tal sistema. Como alguns medicamentos não são distribuídos de forma gratuita e, caso haja a necessidade de comprá-los, o Governo reembolsa até 30% de valor gasto ao cidadão.

Paquistão

Estatísticas mostram que 51% dos mais de 210 milhões de paquistaneses (população praticamente igual à brasileira) não possui nenhuma forma de acesso à rede de saúde. Em 2015, o governo paquistanês lançou um programa em que os cidadãos que viviam abaixo da linha de pobreza⁷ ganhariam uma espécie de “cupom” para receber atendimento médico na rede privada de saúde, havendo necessidade de serviços emergenciais e de maternidade.

7 Leia sobre este assunto na Atividade 1 do componente curricular Geografia neste volume das Trilhas de Aprendizagens

Outro programa semelhante prevê que o dinheiro público pague os hospitais particulares pelo tratamento de doenças como câncer, diabetes e AIDS.

China

O sistema de saúde público chinês não é gratuito e universal desde a década de 1980. É mantido mediante os pagamentos dos trabalhadores, das empresas e do próprio governo. Nas regiões mais ricas, os indivíduos pagam mais caro pelos atendimentos, diferentemente do que ocorre nos lugares mais pobres. Os cidadãos devem pagar por qualquer atendimento na rede hospitalar, bem como pela compra de medicamentos necessários, cujo valor gasto em alguns desses determinados fármacos poderá ser restituído pelo governo.

Argentina

Nesse país, existem três redes de atendimento: a pública, a privada e a mantida por organizações de serviços sociais. A população mais pobre, que corresponde a 30% dos 45 milhões de argentinos, é atendida exclusivamente na rede pública de saúde. O atendimento oferecido pelas organizações de serviços sociais é destinado tanto aos aposentados como aos assalariados que possuem condições de renda melhores que as dos mais pobres. Eles são mantidos pela contribuição mensal de trabalhadores e empresas. Mais da metade da rede de atendimento argentina se concentra na capital do país, Buenos Aires, sendo escassos muitos serviços de saúde no interior do país.

Índia

Mesmo sendo um direito garantido por lei, menos da metade dos 1,2 bilhão de indianos tem acesso à rede pública. A maior parte dos atendimentos é realizada pela rede particular, que possui preços bem elevados. Em 2018, o governo indiano lançou um plano de atendimento gratuito na rede hospitalar às pessoas que ganhavam menos que 500 mil rúpias anuais, pouco mais do que R\$ 32 mil em um ano. É interessante ressaltar que os primeiros programas de vacinação em massa da população começaram a ser desenvolvidos somente a partir de 2014.

Alemanha

Um dos países que mais investem em saúde pública no mundo, a lei alemã obriga que o governo ofereça assistência médica às pessoas mais pobres. O sistema é pago com verbas públicas e contribuições das empresas e dos cidadãos. Há diferentes modelos de planos públicos de saúde, adequados às rendas das pessoas. Mas, mesmo assim, diversos exames básicos são oferecidos gratuitamente. Os clientes da rede privada de saúde advêm das classes média e alta, funcionários públicos e trabalhadores autônomos. Além disso, o preço dos planos oferecidos pode variar, conforme a qualidade de serviços desejada.

VAMOS PRATICAR!

1. Observando os mais variados sistemas de saúde, qual deles, ao seu ver, possui a melhor estrutura de atendimento a seus pacientes? Quais os fundamentos que a(o) levaram a realizar tal escolha?
2. Comparados ao Sistema Único de Saúde (SUS), qual dos sistemas estudados possui características mais parecidas às do Brasil? Que parâmetros você utilizou para fazer essa comparação?

3. Analise atentamente as características dos sistemas de saúde indicados. O SUS brasileiro possui mais vantagens que algum deles? Quais são tais vantagens?
4. Antes da realização desta atividade, você sabia como funcionavam as regras do sistema de saúde nos países apresentados? É correto afirmar que o direito à saúde é plenamente respeitado em todos os países do mundo? Por quais razões?

AMPLIANDO AS EXPERIÊNCIAS ▶ ▶ ▶

<https://ares.unasus.gov.br/acervo/bitstream/ARES/471/3/OS%20SISTEMAS%20DE%20SA%C3%9ADE%20NO%20BRASIL%20E%20NO%20MUNDO.pdf>

<https://diplomatie.org.br/os-sistemas-de-saude-no-mundo/>

<http://www.simers.org.br/noticia/conheca-o-sus-de-outros-cinco-paises>

<http://auditsaude.com.br/Sistemas%20de%20Sa%C3%BAde%20no%20Mundo%202.pdf>

<https://www.poder360.com.br/midia/brasil-e-mesmo-unico-pais-com-amplo-sistema-publico-e-gratuito-de-saude/>

<http://www.saude.gov.br/sistema-unico-de-saude>

<http://www.mv.com.br/pt/blog/planejamento-em-saude--7-paises-que-servem-de-exemplo>

<https://exame.com/brasil/brasil-atrasou-epidemia-mas-deve-sofrer-colapso-como-italia-espanha-e-eua/>

<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51968491>

<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/rfi/2020/04/02/espanha-esta-a-beira-do-colapso-sanitario-com-a-covid-19.htm>

<https://setorsaude.com.br/os-10-melhores-hospitais-do-mundo-2/>

Vídeo: Sistemas de saúde no mundo | BRS Explica

<https://www.youtube.com/watch?v=iLbVJQi1zho&feature=youtu.be>



CURRÍCULO
da CIDADE



CIDADE DE
SÃO PAULO
EDUCAÇÃO